



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA

MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA GAL

**A PERCEPÇÃO DA OCLUSIVA GLOTTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO
ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PERSPECTIVA DA
EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE**



FORTALEZA-CEARÁ

2021

MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA GAL

A PERCEPÇÃO DA OCLUSIVA GLOTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO ALEMÃO
COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PERSPECTIVA DA EPISTEMOLOGIA DA
COMPLEXIDADE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho.

Co-orientadora: Prof.^a Dra. Rogéria Costa Pereira.

FORTALEZA-CEARÁ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Silva, Michele Bruna de Sousa.

A percepção da oclusiva glotal em palavras compostas do alemão como língua adicional na perspectiva da epistemologia da complexidade [recurso eletrônico] / Michele Bruna de Sousa Silva. - 2021.

179 f. : il.

Dissertação (MESTRADO ACADÊMICO) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Programa de Pós-graduação Em Linguística Aplicada - Mestrado Acadêmico, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho..

1. Ensino de língua alemã como língua adicional. Percepção da fonologia do alemão. Palavras compostas. Sistemas adaptativos complexos.. I. Título.

MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA GAL

A PERCEPÇÃO DA OCLUSIVA GLOTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO ALEMÃO
COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PERSPECTIVA DA EPISTEMOLOGIA DA
COMPLEXIDADE

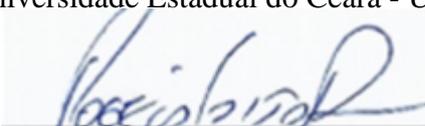
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Aprovado em: 25 de fevereiro de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho (Presidente)
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Prof.^a Dra. Rogéria Costa Pereira (Vice-Presidente)
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof. Dr. Tito Lívio Cruz Romão
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof.^a Dra. Paula Lenz Costa Lima
Universidade Estadual do Ceará - UECE

À Isabel Martins, minha querida avó, por todo o amor. (in memoriam)

À Maria Irene, minha mãe, por toda luta, sacrifício e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso pela sabedoria, serenidade e luz a mim concedidas no decorrer desta pesquisa.

À minha amada mãe, Irene, por toda ajuda, amor, apoio e por me fazer acreditar que tudo é possível.

Ao meu esposo, Eduardo, pelo apoio, incentivo, compreensão, amor, pela ajuda com a parte tecnológica e por impulsionar os meus voos.

Aos meus filhos gatos, por todo o amor e parceria nas horas da escrita.

À minha querida amiga Lívia Pereira, pelo incentivo e força, por fazer as coisas mais difíceis parecerem tão fáceis, por me fazer acreditar que a seleção para o mestrado era possível.

Ao meu querido professor orientador Wilson Júnior de Araújo Carvalho, por ter me apresentado a complexidade, pelas ideias sempre pertinentes, pelas orientações necessárias e precisas para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha querida co-orientada professora Rogéria Pereira Costa, pelas inestimáveis sugestões e pelo incentivo no decorrer de minha vida acadêmica, da graduação aos dias atuais.

Ao querido professor Tito Lívio Cruz Romão, pelas considerações no presente trabalho, pelo conhecimento dividido no decorrer da minha graduação, por compartilhar o interesse em Fonética e Fonologia da língua alemã, disciplina fundamental para minhas curiosidades e que foi uma semente para o presente trabalho.

À professora Paula Lenz, pelas valiosas considerações no presente trabalho e pela participação na banca.

À querida professora Rozania Moraes, pela troca de aprendizado, pela acolhida no grupo LIFT. Os encontros me ajudaram a refletir sobre minhas questões de uma forma mais ampla e complexa.

À professora Dr^a Sieglinde Eberhart, cujas sugestões foram de suma importância para o desenrolar da pesquisa e pela ajuda na revisão da literatura.

À amiga Nádia Freitas pela gentileza e presteza na busca dos textos para revisão de literatura na Alemanha.

À amiga Carolina Amorim, pela amizade, apoio e força nessa etapa da minha vida e pelas tentativas e mobilizações para encontrar meus textos raros.

Aos meus queridos amigos Adriana Dominici e Tiago Carneiro por todas as trocas, sugestões e amizade.

À querida Débora Leite de Oliveira, uma amiga que o POSLA me presenteou, pela parceria, pela amizade, pelo apoio nos dias difíceis, pelo desprendimento na troca de fontes e informações. Sem ti, minha caminhada teria sido mais árdua, gratidão.

À querida Ana Maria Azevedo de Oliveira, pela parceria, pela atenção às datas e aos documentos necessários, pelas conversas e leveza.

À querida Denise Heinrich e aos queridos Frank Emmerich e Sven Otto pelas gravações dos áudios.

Ao Maclenon Aquino, querido ex-aluno, pela ajuda com os vídeos.

Aos meus queridos alunos, pela troca de experiência na realização do curso on-line, para geração de indicadores, sei que não foi fácil, mas conseguimos.

À iniciativa PASCH, por todo incentivo através dos cursos de formação concedidos, que me ajudaram a ser uma professora mais qualificada e curiosa.

À Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA), pelo aprendizado e pela oportunidade de cursar o Mestrado Acadêmico em Linguística; foi um sonho realizado, graças à transparência e seriedade do processo seletivo.

Aos meus queridos professores do PosLA, pela seriedade no trabalho e pelo aprendizado compartilhado no decorrer desses dois anos.

Ao núcleo gestor da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, pelo apoio e compreensão.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão da bolsa.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), pelo afastamento temporário concedido.

“O que é educar? E eu lhes digo que educar é uma coisa muito simples, é configurar um espaço de convivência desejável para o outro, de forma que eu e o outro possamos fluir no conviver de uma certa maneira particular. Eu lhes respondo que, quando se consegue que o outro, a criança, o jovem aceitem o convite à convivência, educar não custa nenhum esforço para se viver.”

(Humberto Maturana)

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas do alemão como língua adicional (ALAd) na perspectiva da Epistemologia da Complexidade (EC) da qual adotamos o conceito de língua como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC) (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008; ALVES, 2015; CELCE MUCIA *et al.*, 2010; BECKNER *et al.*, 2009; LEFFA, 2003). A pesquisa aconteceu com a realização de um curso em preparação para parte oral da prova de proficiência *Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch*, em 10 encontros de 2 horas aula e meia, ocorridos de modo remoto através das ferramentas *Google Meet* e *Google Classroom*, por conta das medidas de isolamento da COVID-19. Os indicadores surgiram da interação dos subsistemas: aluno, língua alemã, professor, livro didático e autonarrativas, gerados a partir da aplicação dos seguintes instrumentos: um questionário inicial; um Teste de Percepção (TP), as autonarrativas, análise dos livros didáticos adotados pela escola e como a interação entre esses sistemas impactaram no desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal dos alunos. Participaram da pesquisa 24 alunos do 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, em Fortaleza. Os resultados das análises apontam que: 1) os alunos não percebem a oclusiva glotal em palavras compostas do ALAd; 2) os alunos não conseguiram fazer a distinção entre as palavras teste e as distratoras; 3) os alunos descreveram a não percepção em suas autonarrativas; 4) a interação entre os sistemas nos mostrou que tudo fluiu para que a percepção da oclusiva não fosse possível. Realizamos um exercício de produção, no qual constatamos que os alunos também não conseguem produzir a oclusiva glotal. No decorrer das aulas instigamos os alunos a refletirem sobre o novo fone, essa autoreflexão ajudou a minorar as dificuldades com a percepção da oclusiva glotal.

Palavras-chave: Ensino de língua alemã como língua adicional. Percepção da fonologia do alemão. Palavras compostas. Sistemas adaptativos complexos.

ABSTRACT

This research sought to investigate the perception of the glottal occlusive in compound words of German as an additional Language from the perspective of the Epistemology of Complexity, from which we adopt the concept of language as a Complex Adaptive System (CAS) (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008; ALVES, 2015; CELCE MUCIA *et al.*, 1996, 2010; BECKNER *et al.*, 2009; LEFFA, 2003). The research happened with the realization of a course for the oral part of the *Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch* proficiency test, in ten meetings of two and a half class hours, held remotely through *Google Meet* and *Google Classroom* services, due to isolation measures regarding COVID-19. The generated indicators resulted from the interaction between the subsystems student, German language, teacher, textbook, and self-narratives were generated from the application of the following instruments: an initial questionnaire, a Perception Test (PT), the self-narratives, analysis of the textbooks adopted by the school, and how the interaction between these systems affected the development of the students' perception of the glottal occlusive. Twenty-four second and third year of high school students from Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI (State School of Professional Education Paulo VI), in Fortaleza, participated in the research. The analysis results point out that: 1) the students do not recognize the glottal occlusive in German as an additional Language compound words; 2) the students were not able to distinguish between test and distractor words; 3) the students described the non-recognition in their self-narratives; 4) the interaction between the systems revealed that everything contributed for the impossibility of the perception of the glottal occlusive. We conducted a production exercise, in which we observed that the students are also unable to produce the glottal occlusive. We were able to encourage the students to reflect on the new phone, and this self-reflection helped reduce the difficulties related to the perception of the glottal occlusive.

Keywords: German as an additional language Teaching. German phonology perception. Compound words. Complex adaptive systems.

ABSTRAKT

Das Ziel der vorliegenden Forschungsarbeit war es, die Wahrnehmung des Glottalverschlusses im Komposita-Wortschatz des Deutschen als zusätzlicher Sprache aus der Perspektive der Komplexitätsepistemologie zu untersuchen, aus der wir das Konzept der Sprache als komplexes adaptives System übernehmen (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008; ALVES, 2015; CELCE MUCIA *et al.*, 1996, 2010; BECKNER *et al.*, 2009; LEFFA, 2003). Die Forschungsarbeit wurde im Rahmen des mündlichen Vorbereitungskurses des Goethe-Zertifikats A2 durchgeführt. Aufgrund der Isolationsmaßnahmen wegen der Pandemie fanden die Unterrichtseinheiten Online über Google Meet und Google Classroom statt (10 Sitzungen à 2,5 Stunden). Die Indikatoren ergaben sich aus den Interaktionen zwischen den Subsystemen SchülerInnen, der deutschen Sprache, LehrerInnen, Lehrbuch und Autonarratives und wurden durch die Anwendung folgender Instrumente generiert: ein Ausgangsfragebogen, ein Wahrnehmungstest (TP) und die Autonarratives. Es wurde analysiert, welche Lehrwerken von der Schule verwendet wurden und wie sich die Interaktion zwischen diesen Systemen auf die Entwicklung der Wahrnehmung des Glottalverschlusses der SchülerInnen auswirkte. An der Studie nahmen 24 SchülerInnen von der 11. und 12. Klasse der öffentlichen Ganztagsberufsschule Paulo VI in Fortaleza teil. Die Analyse zeigt: 1. Die SchülerInnen nehmen den glottalen Verschluss im Komposita-Wort in Deutsch als zusätzliche Sprache nicht wahr; 2. Die SchülerInnen konnten nicht zwischen Test- und Distraktorenwörtern unterscheiden; 3. Die SchülerInnen beschrieben die Nicht-Wahrnehmung in ihren Autonarratives; 4. Durch die Interaktion zwischen den Systemen wurde gezeigt, dass alles fließt, sodass die Wahrnehmung des Glottalverschlusses nicht möglich war. Durch eine durchgeführte Übung wurde festgestellt, dass die SchülerInnen auch nicht in der Lage waren, den glottalen Verschluss zu produzieren. Im Laufe des Unterrichts regten wir die Schüler an, über das neue Phonem zu reflektieren, diese Selbstreflexion trug dazu bei, die Schwierigkeiten bei der Wahrnehmung des glottalen Verschlusses zu verringern.

Schlüsselwörter: Deutsch als zusätzliche Sprache, Wahrnehmung der deutschen phonologie, Komposita-Wörter. Komplexe adaptive systeme.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Percepção alvo
AB	Arbeitsbuch
AP	Alemão Padrão
AI1	Áudio Informante 1
AI2	Áudio Informante 2
AI3	Áudio Informante 3
ALAd	Alemão como língua adicional
AP	Alemão padrão
D	Separação desviante
EC	Epistemologia da Complexidade
I1	Informante 1
I2	Informante 2
I3	Informante 3
IL	Interlíngua
IPA	Alfabeto fonético internacional
KB	Kursbuch
LA	Linguística Aplicada
LAd	Língua Adicional
N	Não percebe a oclusiva (teste de percepção)
P	24 Participantes
PB	Português brasileiro
PC	Paradigma da Complexidade
SAC	Sistemas Adaptativos Complexos
TP	Teste de Percepção

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	A trilogia da vida.....	31
Figura 2 –	Os sistemas envolvidos no desenvolvimento da língua alemã.....	32
Figura 3 –	Produção da oclusiva glotal.....	45
Figura 4 –	Músculo cricoaritenóideo.....	45
Figura 5 –	Questionário inicial.....	60
Figura 6 –	Vídeos com os áudios no canal do Youtube.....	64
Figura 7 –	Primeira seção do teste de percepção.....	65
Figura 8 –	Segunda parte do teste de percepção.....	65
Figura 9 –	As Autonarrativas do Google Classroom.....	69
Figura 10 –	Sala de aula no Google Classroom.....	73
Figura 11 –	1ª Parte da prova oral.....	74
Figura 12 –	2ª Parte da prova oral.....	75
Figura 13 –	3ª Parte da prova oral.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Consoantes alemãs segundo o IPA.....	46
Quadro 2 –	Nomenclatura da oclusiva glotal em alemão.....	47
Quadro 3 –	Exemplos do apagamento da oclusiva glotal.....	49
Quadro 4 –	Caracterização geral dos participantes da pesquisa.....	56
Quadro 5 –	Etapas de execução metodológica.....	59
Quadro 6 –	Palavras teste com a oclusiva glotal.....	61
Quadro 7 –	Palavras distratoras.....	61
Quadro 8 –	Informantes.....	62
Quadro 9 –	Ordem das palavras do teste de percepção.....	66
Quadro 10 –	Planejamento e realização do curso.....	71
Quadro 11 –	Percepção da oclusiva glotal nas palavras Abendessen, Deutschunterricht, Freizeitaktivität, Geburtsort e Großeltern.....	80
Quadro 12 –	Percepção da oclusiva glotal nas palavras Hausaufgabe, Klassenarbeit, Lieblingsaktivität, Lieblingsessen e Lieblingsobst.	81
Quadro 13 –	Percepção desviante das palavras Hausaufgabe, Lieblingsessen, Lieblingsaktivität.....	82
Quadro 14 –	Percepção da oclusiva nas palavras Mittagessen, Musikinstrument, Schokoladeneis, Wochenende e Wohnort.....	83
Quadro 15 –	Percepção desviante das palavras Wochenende e Schokoladeneis.	84
Quadro 16 –	Separação e realização das palavras.....	95
Quadro 17 –	Exercício para diferenciação da realização da oclusiva glotal desvozeada.....	97
Quadro 18 –	Síntese das questões de pesquisa e objetivos.....	102

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Aulas de alemão dentro dos cursos.....	90
Gráfico 2 –	Você gosta de estudar alemão?.....	91
Gráfico 3 –	Motivação para estudar alemão.....	91
Gráfico 4 –	Como estudam alemão?.....	92
Gráfico 5 –	Dificuldades dos participantes no aprendizado da língua alemã....	93
Gráfico 6 –	Notas das competências de prova.....	94
Tabela 1 –	Percentual da percepção nas palavras teste.....	85
Tabela 2 –	Percentual da percepção nas palavras distratoras.....	85
Tabela 3 –	Palavras mais marcadas e menos marcadas.....	86

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
2.1	A Epistemologia da Complexidade.....	28
2.1.1	Teoria da Autopoiese.....	30
2.1.2	Sistemas Adaptativos Complexos.....	33
2.2	Percepção e Aprendizagem em Língua Adicional.....	35
2.3	O fenômeno fonológico emergente.....	36
2.3.1	As palavras compostas (composição).....	39
2.3.2	Alguns estudos sobre a oclusiva glotal no alemão.....	42
2.3.3	A oclusiva glotal.....	43
2.4	Resumo.....	49
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	51
3.1	Tipo de abordagem da pesquisa.....	51
3.2	Contexto da pesquisa.....	52
3.3	Os participantes.....	55
3.4	A investigação da oclusiva glotal na perspectiva da epistemologia da complexidade.....	57
3.5	Instrumentos.....	58
3.6	Procedimentos e geração dos indicadores.....	59
3.6.1	Etapa I: o questionário inicial.....	59
3.6.2	Etapa II: o teste de percepção.....	60
3.6.3	As autonarrativas como instrumento metodológico.....	68
3.6.4	O material didático.....	69
3.6.5	O curso.....	70
3.7	Aspectos éticos.....	78
3.8	Resumo.....	78
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS INDICADORES.....	79
4.1	Questionamento 1: De que maneira se dá a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas em aprendizes de alemão como LAd, considerando os indicadores obtidos com a aplicação do teste de percepção?.....	79

4.1.1	Marcação das Palavra teste x marcação das palavras distratoras.....	84
4.2	Questionamento 2: De que modo os aprendizes percebem, em suas produções orais, através das autonarrativas, a oclusiva glotal [ʔ] em palavras compostas do ALAd?.....	87
4.3	Questionamento 3: Como a análise dos indicadores dos demais subsistemas (aluno, sala de aula, língua alemã, professor e livro didático) pode nos ajudar a compreender o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal do alemão como língua adicional?.....	89
4.3.1	A situação da aula de alemão.....	89
4.3.2	Se gostam de estudar alemão e suas motivações.....	90
4.3.3	Como estudam alemão?.....	92
4.3.4	As dificuldades no aprendizado da língua alemã.....	93
4.3.5	As notas na prova Goethe Zertifikat: Fit in Deutsch A1.....	94
4.3.6	O material didático.....	96
4.3.6.1	<i>Análise do livro Ideen</i>	96
4.3.6.2	<i>Análise do livro Deutsch echt einfach</i>	99
4.4	Resumo	100
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	105
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO INICIAL	113
	APÊNDICE B – TESTE DE PERCEPÇÃO	115
	APÊNDICE C – ORDEM DAS FRASES DO TP E TRADUÇÃO	138
	APÊNDICE D – PERCEPÇÃO DESVIANTE DAS PALAVRAS DISTRATORAS	140
	APÊNDICE E – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 26/02/2020	143
	APÊNDICE F – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 28/10/2020	146
	APÊNDICE G – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 04/11/2020	148
	APÊNDICE H – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 09/11/2020	150

APÊNDICE I – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 16/11/20.....	152
APÊNDICE J – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 18/11/2020.....	154
APÊNDICE K – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 23/11/2020.....	155
APÊNDICE L – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 25/11/2020.....	157
APÊNDICE M – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 30/11/2020.....	158
APÊNDICE N – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 02/12/20.....	159
APÊNDICE O – TERMO DE ANUÊNCIA.....	160
APÊNDICE P – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	161
APÊNDICE Q – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	163
APÊNDICE R – AUTONARRATIVAS.....	165
ANEXO A – QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS.....	174
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	176

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em nossa experiência como aprendiz e professora de alemão como língua adicional (ALAd), observamos que o desenvolvimento¹ das habilidades auditiva e oral são as que geralmente costumam apresentar problemas de assimilação. Acreditamos que essas competências estão ligadas, de forma que uma boa percepção dos novos fonemas pode implicar uma boa realização dos mesmos; por outro lado, a falta de percepção pode afetar diretamente a realização. Entendemos competência como o conhecimento mínimo requerido para executar um tipo de tarefa específica. Esses conceitos se complementam com a competência existencial ([habilidades sociais](#)), a habilidade para aprender e a competência linguístico-comunicativa (JIMENEZ, 2011).

Apresentamos nesta pesquisa fatores que já observávamos empiricamente em sala de aula, como professora, e em que tivemos a oportunidade de nos aprofundar, em uma análise à luz de teorias científicas. Observamos, por exemplo, que em níveis iniciais A1.1 (ANEXO A) do desenvolvimento da língua alemã, a maioria do alunado pode apresentar dificuldades na percepção da oralidade. Muitas vezes, a percepção e realização de determinados fonemas é um desafio para os aprendizes, apesar de a realização de muitos deles ocorrer quase da mesma forma que no português brasileiro (doravante PB). Podemos supor, por exemplo, que no início o tamanho das palavras, que aparecem com muitas consoantes e/ou os novos sons deixem os aprendizes confusos, comprometendo o desenvolvimento do idioma. As palavras faladas ou lidas incorretamente² podem afetar a comunicação, que é um dos principais focos de quem pretende aprender uma nova língua.

Diversas propostas e perspectivas vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos na busca de entender/ encontrar uma metodologia eficiente para aprendizagem e ensino de línguas adicionais. Estudiosos como Bloomfield (1945) e Fries (1945) defendem que o conhecimento linguístico se dá através de uma série de hábitos. Para os autores, o aprendizado de uma segunda língua traria problemas e dificuldades diferentes da língua alvo, devido aos hábitos da primeira

¹ Apesar de a Linguística Aplicada adotar, na sua maioria, o termo aquisição, decidimos adotar os termos “desenvolvimento” e “aprendizagem”, pois compartilhamos com Larsen- Freeman e Cameron (2008), que as línguas não se adquirem, mas se desenvolvem ao longo do tempo em um processo de modificação constante. O termo, também é muito utilizado na Teoria da Complexidade, pois considera a complexidade no fluir do desenvolvimento das línguas. No decorrer da pesquisa poderemos utilizar termos como aprendizagem/aquisição da língua, como evolução ou progressão, mas salientamos que isso, ocorrerá quando estivermos falando de teorias ou teóricos que trabalham com essas nomenclaturas.

² Nosso objetivo ao usar a palavra incorreta não visa pronúncias sem sotaques ou imitações de nativos, o foco aqui é a realização da palavra de uma forma que seja possível o falante ser compreendido.

língua. Ainda segundo os autores, esses hábitos poderiam ser positivos, caso ajudassem na aquisição, ou negativos, caso trouxessem muitos problemas.

Lado (1957) desenvolveu a Análise Contrastiva ou Linguística Contrastiva, que se baseava nos modelos de aprendizagem behaviorista e estruturalistas, fazendo um estudo descritivo das línguas. Nos anos de 1950 e 1960, surgiu a análise de erros, na qual os estudiosos se baseavam nos desvios cometidos pelos aprendizes. Essa análise foi enfraquecendo por focar apenas nas dificuldades dos aprendizes, mas ganhou força novamente na década de 1970.

Paiva (2009) afirma que há em torno de 40 teorias e modelos de aquisição e/ou aprendizagem, no entanto, esses modelos e teorias ainda não chegaram a um denominador comum. Possivelmente, por entender o desenvolvimento das línguas como linear ou mensurável, por buscarem um estudo cartesiano, também conhecido como velho paradigma. René Descartes foi o principal expoente do cartesianismo e considerava que o universo era uma máquina. Chamaremos de cartesianas todas as ideias lineares, que dão ênfase apenas às partes, não levam em consideração o todo e que se fundamentam em dicotomias como o certo e o errado, sem muitas vezes analisar fatores externos e/ou motivação, ou falta dela, no processo de aprendizagem de uma nova língua.

O modelo de análise de línguas em contraste perdura até hoje em muitos dos trabalhos em Linguística e/ou Linguística Aplicada. Há aqueles que buscam as reflexões de suas inquietações em outras áreas, talvez pela complexidade da vida do mundo moderno e pela transdisciplinaridade dos conhecimentos, por isso, também a Linguística Aplicada vem permitindo esses diálogos entre os saberes, e com essas conversas vem se transformando no decorrer dos anos, deixando de ser uma ciência apolítica e neutra (PENNYCOOK, 2006) para ser uma ciência atuante, que conversa com as mudanças no mundo, fazendo uso das diversas áreas do conhecimento.

Esse diálogo entre os estudos possibilita trazer para dentro da LA uma maior interação e criticidade no intuito de dar conta de um leque complexo de fenômenos do mundo moderno no que concerne à progressão das ciências com as mudanças da linguagem humana.

Em se tratando do assunto de linguagem humana, uma das mudanças que ocorreram no decorrer dos tempos foi a visão da pesquisa e dos seus objetos. Os sujeitos da pesquisa vêm sendo não apenas fontes de dados, mas também participantes que auxiliam o desenvolvimento da pesquisa, passando a ter voz, a fazer um trabalho de autorreflexão sobre seu próprio aprendizado.

Pretendemos incluir em nossa pesquisa o aprendiz como observador do seu processo de desenvolvimento de língua. Para Morin (2015), “*Complexus* é aquilo que se tece

junto”. Diante dessa necessidade, desejamos tecer esse trabalho com a inclusão do aluno com suas autonarrativas (GONÇALVES, 2002; PELLANDA; PINTO, 2015), trazendo suas experiências pessoais para dentro da nossa pesquisa, investigando o desenvolvimento da língua alemã não apenas pelo nosso ponto de vista, mas também através da vivência do próprio aluno. Para nós, essa autorreflexão acerca do próprio aprendizado se faz extremamente necessária e através desses relatos pudemos nos certificar da compreensão da oclusiva glotal pelo aluno.

No decorrer da nossa caminhada de aprendiz de ALAd, observamos muitos entraves na oralidade; hoje entendemos que esses ocorrem principalmente pela não percepção de alguns sons da língua. A comunicação nem sempre foi fácil, pois no desenvolvimento da língua, poucos professores se preocuparam efetivamente com a pronúncia nas aulas, tampouco em corrigir fenômenos desviantes; assim, muitos desses desvios foram cristalizados, logo tivemos muita dificuldade para corrigi-los, pois não conseguíamos percebê-los. Por isso foi lenta e desgastante a tarefa de corrigir a pronúncia que prejudicava diretamente nossa comunicação.

Quando começamos a ministrar aulas de alemão, tínhamos muita atenção nas pronúncias dos alunos, para evitar que eles tivessem problema na comunicação. Tentamos conscientizá-los de que os treinos e reflexões sobre os sons da nova língua ajudam a desenvolver uma pronúncia mais inteligível facilitando a comunicação e interação na língua.

O que nos moveu foi saber, por nossa experiência em sala de aula, que os aprendizes tendem a ter dificuldades na realização de segmentos sonoros distintos ao da primeira língua e na realização de palavras com um grande número de consoantes. É de se supor que esse fenômeno ocorra porque as sequências do português possuem no máximo duas consoantes juntas (CCV, CCVCC), p. ex.: flor e claustro (COLLISCHONN, 1996). Em alemão, no entanto, aparecem sequências mais complexas com a presença de até oito consoantes³ (Duden-online) (CVCCCCCCC), por exemplo, *Weihnachtsschmuck*, *Angstschweiß*⁴. Aqui cabe salientar, no entanto, que pode haver diferença entre a quantidade de letras e fones, podendo esses serem em menor número que a quantidade de letras. Nos exemplos citados acima, temos sequências de consoantes em coda e onset: *Weihnachts-schmuck* (6 consoantes/ 4 fones) e *Angst-schweiss* (6 consoantes/ 6 fones).

Através da nossa experiência com ensino e aprendizado de ALAd, notamos que os aprendizes tendem no início a não perceberem a oclusiva glotal [ʔ], que se caracteriza por ser

³Disponível em: <https://www.duden.de/sprachwissen/sprachratgeber/Die-Woerter-mit-den-meisten-aufeinanderfolgenden-Konsonanten>. Acesso: mar. 2021.

⁴ Respectivamente: decoração de natal e suor frio.

um fone desvozeado e plosivo, que não faz parte do inventário fonético-fonológico da língua portuguesa, mas pode ser observado, por exemplo, em interjeições como Oh! (SILVA, 2010).

Em alemão, esta oclusiva pode aparecer em alguns contextos, dentre os quais podemos citar dois: em palavras compostas com fronteiras vogal vogal [V] ? [V] (*Auto?ausstellung*⁵) e em palavras compostas com fronteira consoante vogal [C] ? [V] (*Arbeits?amt*⁶), sendo esta última aquela com que nos ocupamos nesta pesquisa. Falaremos de forma mais aprofundada sobre a oclusiva glotal na subseção 2.3.3.

A dificuldade da percepção da oclusiva glotal pode muitas vezes gerar problemas na oralidade; destacamos que pode acontecer, por exemplo, o apagamento da oclusiva glotal, o que pode ocasionar, em alguns casos específicos, problemas de comunicação, pois o aprendiz pode não ser compreendido ou ser mal compreendido, uma vez que fará uso de uma palavra em detrimento da outra.

Podemos destacar como exemplo a palavra *Druckerzeugnis*, que pode gerar, na verdade, duas possibilidades de leitura, conforme o contexto: a) *Drucker-Zeugnis*⁷ ['dʁøkɛɹ̥, t͡sɔɪ̯knɪs] e *Druck-Erzeugnis*⁸ ['dʁøkʔɛɹ̥, t͡sɔɪ̯knɪs]. Isso pode causar problemas de comunicação, se a palavra vier, o que é comum, sem hífen. Aqui destacamos que o aluno pode produzir a palavra como o item a) quando quer se referir ao item b), isto porque não percebe a oclusiva glotal, e tende a juntar a vogal com a consoante da palavra anterior, formando assim uma juntura vocabular.

Assim, diversos fatores podem contribuir para o entendimento desse fenômeno, muitos dos quais ocorrem pela falta de consciência dos alunos sobre os sons da língua adicional (LAd). Freitas (2004) afirma que essa consciência fonológica é a habilidade do ser humano de refletir conscientemente sobre os sons da fala. Acreditamos que se o aprendiz estiver atento às diferenças entre as duas línguas, ele passará a ter ciência das dificuldades de realização de alguns fones; reconhecendo essas dificuldades os desvios podem ser minorados ou ocorrer com menos frequência.

Posto isso, o aprendiz precisa perceber as principais diferenças fonológicas dos dois idiomas, habituar-se a elas, o que pode ocorrer através da prática oral, escrita e auditiva. Entretanto, o professor precisa estar atento às dificuldades do aluno, aos principais fenômenos fonológicos emergentes no desenvolvimento da LAd e desenvolver junto com os alunos

⁵ Exposição de carros/ salão de carros.

⁶ Agência de emprego.

⁷ Certificado da impressora.

⁸ Produto de impressão.

estratégias para que eles percebam essas dificuldades; talvez a percepção seja uma das oportunidades de minorar os fenômenos problemáticos citados. Por isso, traçamos nesta pesquisa uma relação entre percepção – foco de nosso trabalho – e produção, que ao nosso ver são competências que andam juntas.

Tendo em vista as dificuldades na percepção de cearenses aprendizes de ALAd, decidimos investigar a percepção dos alunos sobre a oclusiva glotal em palavras compostas. Acreditamos que a não percepção da oclusiva glotal pode ser um dos fatores para a sua não produção em palavras compostas. Esse fenômeno pode aparecer no decorrer do desenvolvimento do aluno, assim, teremos como foco de nossas observações, em meio à fluidez da complexidade de uma sala de aula, o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal em alunos de ALAd.

Pensando nessas problemáticas, decidimos lançar mão do arcabouço teórico da Epistemologia da Complexidade (CAPRA, 1996, 2014; MORIN, 2015; Maturana; Varela, 1980). Acreditamos que essa epistemologia nos ajudará a melhor entender o fenômeno que pretendemos analisar, pois possibilita a descrição da aprendizagem por vários prismas, levando em conta outras variáveis, uma vez que considera como parte do processo de realização dos fenômenos vários sistemas, tais como: a interação em sala de aula, mediada pelo professor, o ensino aprendizagem de línguas e os alunos, que por sua vez são influenciados por sistemas externos, tais como social, político, emocional, cognitivo, dentre outras esferas que vão além dos limites científicos, ou seja, são imensuráveis.

Para Capra (1996), esses subsistemas são baseados em elementos move-dições como a própria língua, que está em constante evolução, não são objetos isolados, estão fundamentalmente interconectados e são interdependentes. Poderíamos colocar outros elementos, mas optamos por destacar esses, pois serão os subsistemas com que trabalharemos no decorrer da dissertação.

Acreditamos, assim, que a aprendizagem de línguas se dá através da relação entre vários subsistemas. A língua em si e a língua em desenvolvimento, também conhecida como interlíngua (IL), a língua que o aluno desenvolve ao longo do seu aprendizado fazem parte desses subsistemas.

Entendemos que o aprendiz vai desenvolvendo a sua IL de forma não linear, ele aprende e reaprende a todo instante os sistemas caóticos dessa nova língua, que no momento não é mais sua primeira língua, nem tampouco a língua alvo. Assim sendo, o desenvolvimento desse novo idioma se dará de forma gradual, o aprendiz irá ao longo do tempo se adaptar às novas estruturas e sons.

Vários estudos demonstram o papel que a primeira língua desempenha na construção da IL, e a transferência interlinguística⁹ (CORDER, 1992) é reconhecida como sua principal característica. Pereira (2003, p.186) afirma que “este sistema é o produto de um conjunto de processos específicos da aquisição na idade adulta”. Para Ellis (1997 p.33), IL é “uma gramática mental do aprendiz, a qual é permeável, isto é, aberta a influências externas”. Para Mozzillo (2006 *apud* NUNES 2014), “o fenômeno da IL é um produto do contato entre as línguas”.

A IL traz em sua essência muitos traços da EC. Essa mistura entre os sistemas das línguas em contato, o fato de ser um sistema aberto, mutável e em constante movimento é puramente complexo. A complexidade vai além da compreensão das partes separadas, trazendo uma visão do todo. No caso do alemão e português, que são línguas que surgem de troncos diferentes, essa troca e acomodação são constantes; a IL do aprendiz é um sistema aberto que permite as trocas constantes entre sua primeira língua e as línguas que esse aprendiz aprenderá por acréscimo.

Para nossa pesquisa decidimos adotar o termo ALAd, pois entendemos que a aprendizagem de um novo idioma se dá, entre outras coisas, pela adição da língua alvo a todas as línguas que o aluno já domina. Concordamos com (LEFFA; IRALA, 2014, p. 12) quando afirmam que:

À medida que se reflete sobre o problema [do ensino de línguas], configura-se aos poucos a ideia de que essa língua vem por acréscimo, de algo que é dado a mais [...] O uso do termo “adicional” traz vantagens porque não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua).

Segundo Uphoff (2021), o termo língua adicional tem sido raramente utilizado e ainda não há uma linguagem clara em alemão, apesar de já estar presente no português e inglês “*additional language*”. Em nossa pesquisa bibliográfica não encontramos nenhum texto em alemão que fizesse uso do termo. Em alemão só aparecem dois termos: *Deutsch als Fremdsprache*¹⁰ e *Deutsch als zweite Sprache*¹¹, que são bastante conhecidos por alunos e professores de alemão no mundo inteiro. Na literatura, encontramos o termo

⁹ Transferência da primeira língua para língua alvo.

¹⁰ alemão como língua estrangeira: é quando se aprende alemão fora dos países que têm alemão como língua oficial.

¹¹ alemão como segunda língua: quando se aprende alemão dentro dos países que têm alemão como língua oficial, os aprendizes podem, por exemplo, fazer uso da língua em atividades cotidianas.

*Mehrsprachigkeit*¹², que se assemelha um pouco ao conceito de aprender línguas a partir de outras já existentes no léxico, mas o termo não é, a nosso ver, equivalente.

Trabalhando com o paradigma da complexidade (PC), o conceito que mais se adequa à teoria é o de língua adicional, pois adicionar significa construir e desenvolver com o que temos das línguas que já dominamos ou conhecemos. Adicionar também possibilita traçar um elo com a interlíngua, pois o aprendiz vai adaptando o novo idioma tendo por base as línguas que já domina.

Buscaremos entender o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal dos alunos a partir das interações entre alguns subsistemas, estabelecendo um elo com o arcabouço teórico da Epistemologia da Complexidade. Para isso, analisamos o teste de percepção (TP) que os alunos responderam e suas autonarrativas.

O problema que propomos discutir com este estudo diz respeito aos fatores que podem propiciar a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas por alunos fortalezenses aprendizes de alemão. Para tanto, pretendemos investigar e categorizar esse fenômeno, com base no arcabouço teórico dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC), também na perspectiva da complexidade e nas autonarrativas dos alunos envolvidos na pesquisa.

Investigamos a percepção da oclusiva glotal dentro da Perspectiva da Complexidade. Para esta análise propomos discutir as seguintes questões: (1) De que maneira se dá a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas em aprendizes de ALAd, considerando os indicadores obtidos com a aplicação do teste de percepção?; (2) De que modo os aprendizes percebem, em suas produções orais, através das autonarrativas, a oclusiva glotal [ʔ] em palavras compostas do ALAd?; (3) Como a análise dos indicadores dos demais subsistemas (aluno, sala de aula, língua alemã, professor e livro didático) pode nos ajudar a compreender o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal do ALAd?

Logo, nossos objetivos são: (1) compreender como ocorre a percepção dos alunos sobre a oclusiva glotal em palavras compostas no teste de percepção; (2) investigar através das autonarrativas o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal dos aprendizes de alemão como língua adicional e, por último, (3) investigar como a complexidade da interação entre os subsistemas envolvidos agem no desenvolvimento do ALAd dos alunos da pesquisa.

Fizemos uma extensiva revisão de literatura, no repositório da CAPES e, a partir dos textos, pudemos ter contato com outros autores, que abordam a temática de fonética em fonologia no ensino aprendizagem de alemão, bem como algumas dificuldades de brasileiros.

¹² Multilinguismo.

Destacamos a seguir alguns autores e seus respectivos trabalhos. Miarelli (2019) pesquisou os aspectos fonéticos e fonológicos na aprendizagem da língua alemã por brasileiros, e analisou as características da interlíngua na pronúncia de brasileiros aprendizes de alemão. A autora pontuou as maiores dificuldades de brasileiros e apontou a interferência do português no processo de desenvolvimento do alemão, mas a oclusiva glotal, embora apareça em seu trabalho, não é o foco.

Wolf (2017) pesquisou a especificidade do público alvo e dos aprendizes no contexto brasileiro de ensino de alemão como LE em relação à fonética e a exercícios de pronúncia: uma pesquisa sobre a adaptação do material didático de fonética com consideração especial de fatores específicos de aprendizes brasileiros¹³. O autor traz um apanhado de dificuldades de brasileiros, discorre brevemente sobre a oclusiva glotal, mas a consoante não é o foco do seu trabalho.

Pereira (2016) postulou sua tese sobre as estratégias de reformulação da estrutura silábica complexa na interlíngua de aprendizes brasileiros do alemão como língua estrangeira. Observou, por exemplo, a dificuldade dos aprendizes brasileiros na produção de ataques iniciais e codas finais no alemão como língua estrangeira e as possíveis acomodações das novas estruturas ao molde silábico do português brasileiro; Oliveira (2016) pesquisou em sua tese a produção e percepção de brasileiros estudantes de alemão¹⁴. O autor investigou as vogais e consoantes do alemão, trazendo uma breve explicação sobre a oclusiva glotal.

Damulakis (2008) escreveu um artigo com algumas regras que podem ser adotadas por professores em sala de aula, bem como discorreu sobre alguns problemas que os alunos podem enfrentar na realização das palavras em alemão, por exemplo, a tendência à palatalização das oclusivas [t] e [d] diante da vogal anterior alta [i] e à nasalização das vogais quando sucedidas pela nasal alveolar [n]. Ainda nesse trabalho, o autor explica as duas possibilidades de realizações do <ch>.

Graffman *et al.* (1991) abordaram em seu livro *Aussprachhilfe einfach und spontan*¹⁵ algumas dicas e contrastes na pronúncia de vogais e consoantes. Os autores apresentam as palavras compostas, dando sugestões de como o professor pode trabalhar essas palavras, no entanto, não fazem menção à oclusiva glotal. Outra pesquisa muito importante e uma das

¹³ Título do trabalho: “Ziel Gruppen- und Lernendenspezifisch im brasilianischen DAF-kontext hinsichtlich Phonetik und Ausspracheschlungen: - eine Untersuchung zur Adaption von phonetischem Lehr- und Lernmaterial unter Berücksichtigung Ziel Gruppenspezifischer Faktoren bei Brasilianer DAF- Lernenden.”

¹⁴ Tradução nossa: *Die Lautproduktion und -perzeption brasilianischer Deutschlernender: Eine empirische Untersuchung.*

¹⁵ Dicas de pronúncia fácil e espontânea.

pioneiras no Brasil, que orienta ainda hoje muitos trabalhos de fonética e fonologia do alemão, é a de Camargo (1972), que contrastou os sistemas fonológicos do português e do alemão sob uma perspectiva estrutural-contrastiva.

Esses autores apresentam diferentes fenômenos fonológicos que podem direcionar professores/ aprendizes a ter uma maior percepção/reflexão dos fones da língua alemã. Essas pesquisas, no entanto, não contemplaram de forma mais profunda a oclusiva glotal em palavras compostas, e foram realizadas dentro de uma perspectiva cartesiana; por outro lado, nós propomos uma análise à luz da complexidade.

Para nossa revisão de literatura acerca da oclusiva glotal contamos com o embasamento teórico dos autores: Krech (1968); Duden (1990); Kohler (1995); Dieling, Hirschfeld (2000); Krech et al (2010); Pompino- Marschall (2009); Fiukowski (2010); Mayer (2010); Hall (2011), Ramers (2015); Dahmen, Constanze (2018); dentre outros.

Acreditamos que o presente estudo poderá trazer contribuições importantes para o trabalho da percepção dos alunos, estendendo-se à produção ou pistas para avaliar o processo de aprendizagem da língua alemã e, em concreto, o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal nesse idioma. Pretendemos, também, instigar professores e alunos a dirigirem um olhar mais crítico sobre dessas dificuldades, com o intuito de minorar esses fenômenos fonológicos emergentes. Entendemos que uma melhor percepção leve a uma pronúncia mais inteligível, não pensamos aqui em uma pronúncia sem sotaques – sabemos da importância da nossa identidade linguística ao aprendermos línguas – mas sim numa minoração ou consciência das dificuldades dos aprendizes, pois acreditamos que muitos não percebem as diferenças fonológicas e por isso não atentam para a pronúncia.

Nossa contribuição imediata com a pesquisa foi proporcionar aos alunos um curso de alemão, possibilitando, assim, um maior contato e aprendizado do ALAd. Foi por meio do curso que ministramos, que também geramos os indicadores¹⁶ da presente pesquisa. A pandemia da COVID-19 diminuiu drasticamente a quantidade de aulas desses alunos, o curso lhes deu oportunidade de rever e aprender novos conteúdos, e assim aprofundar o desenvolvimento de língua alemã, através do contato constante.

Esperamos que este trabalho contribua na identificação dos fatores linguísticos que podem concorrer para emergência desse fenômeno, na percepção de alunos da EEEP Paulo VI. A proposta de investigação do fenômeno no âmbito do alemão visa delinear o cenário da

¹⁶ Traremos no decorrer do trabalho indicadores ao invés de dados, pois entendemos que a pesquisa gera indicadores, nada é dado, nada é acabado, precisamos analisar o que emergiu da complexidade da pesquisa, logo, o termo dado, não faria sentido.

aprendizagem desses alunos, participantes da pesquisa, bem como seus comportamentos linguísticos através da análise do TP, das aulas e de suas autonarrativas. Como decorrência desta pesquisa, objetivamos subsidiar professores e alunos que estudam essa língua a se tornarem conscientes do processo ou daqueles que se veem envolvidos com o ensino e com a aprendizagem efetiva do ALAd.

Como um estudo sistemático dos fenômenos precisa ser realizado, buscamos nosso apoio teórico-metodológico na perspectiva da EC.

No que se refere à organização deste trabalho, além desta primeira seção com **condições iniciais** em que fizemos reflexões acerca do fenômeno estudado, objetivos e questões de pesquisa, teremos mais quatro capítulos, seguidos das considerações finais, apêndices e anexos.

No segundo capítulo está nossa **Fundamentação Teórica**, que está dividida em seis partes: Epistemologia da Complexidade (LORENZ, 1963; BERTALANFFY, 1975; CAPRA 1996; CAPRA; LUISI, 2014; MORIN, 2015; PELLANDA; BOETTCHER, 2017; MATURANA; VARELA, 1980; LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008); Sistemas Adaptativos Complexos e ensino de pronúncia (CELCE-MURCIA *et al.*, 1996; CELCE-MURCIA *et al.*, 2010); interlíngua (ELLIS, 1997; PEREIRA, 2003; NUNES, 2014); percepção e aprendizagem de língua adicional (PEROZZO; ALVES, 2016; BYBEE, 2001); alemão padrão (AP) (KRECH *et al.*, 2010); as palavras compostas (FUHRHOP, 2000; ENGEL, 2009; GRISCHINA, 2011; KOPF, 2017; ROMÃO, 2018); alemão como língua adicional (LEFFA; IRALA, 2014, UPHOFF, 2021) e a oclusiva glotal (SIEBES, 1969; KRECH, 1968; POMPINO-MARSHALL, 2009).

No terceiro capítulo versaremos sobre nosso **Percorso Metodológico** (metodologia), explicaremos tipo e contexto de pesquisa, o perfil dos participantes, os procedimentos e a geração de indicadores, e os critérios de análise. No quarto capítulo temos a **Análise e Discussão dos Indicadores**, em que apresentaremos a análise e discussão dos nossos indicadores, fazendo reflexão sobre a Epistemologia escolhida e traçando um elo entre os subsistemas envolvidos. Em seguida teremos o capítulo com as **Considerações Finais**, no qual apontaremos se nossos objetivos foram alcançados e apresentaremos possíveis desdobramentos da pesquisa. Por fim, apresentaremos os apêndices e anexos. Passaremos agora para nossa segunda seção, a Fundamentação Teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a composição teórica deste projeto, pautamos nosso olhar investigativo numa visada complexa da realidade, especialmente em relação ao ensino-aprendizagem de línguas, levando em conta os atores durante esse processo do desenvolvimento da língua alemã como língua adicional. Nesse sentido, passamos a apresentar a perspectiva epistemológica que pretendemos usar como base para fundamentar o estudo, bem como as perspectivas teóricas mais específicas relacionadas à língua e à oclusiva glotal.

2.1 A Epistemologia da Complexidade

Durante muitos séculos, o modo de fazer ciência buscava exatidão, todos os fenômenos estudados precisavam ser exatos, com início, meio e fim bem definidos, como se todos os processos pudessem ser resolvidos (eles acreditavam/ acreditam ser possível até hoje essa resolução), analisados como leis matemáticas exatas. Quando observamos a EC e todas as transformações de perspectivas que ela gerou, deixamos muitas vezes de observar que essa mudança não foi de um dia para outro, na verdade perdura até os dias atuais.

Kuhn (2003) definiu paradigma científico como uma constelação de realizações, um conjunto de princípios teóricos e metodológicos, usados por uma comunidade para definir problemas e soluções legítimos. A partir do momento que essa comunidade passa a ter rupturas revolucionárias, ocorre uma “mudança de paradigma”. Foi o que aconteceu quando pensadores foram observando uma nova forma de fazer e investigar ciência, entendendo que “todos os sistemas vivos são redes complexas (...) que há incontáveis interconexões entre as dimensões biológicas, cognitivas, sociais e ecológica da vida” (CAPRA; LUISI, 2014, p. 15). Antes os problemas eram vistos tendo como foco apenas o todo, como se tudo se resumisse a certo e errado, as partes do problema e o processo ocorrido no decorrer do processo investigado, não eram levados em consideração.

Pellanda e Boettcher (2017) afirmam que autores como Spinoza, Nietzsche e Bergson já desenvolviam em suas épocas pensamentos que iam contra o pensamento mecanicista. Assim, o paradigma da complexidade surgiu para trazer à luz um novo modo de pensar, trouxe novas concepções, que vêm gerando um novo modo de se fazer e entender

ciência, mudando a visão de um mundo que vinha de uma visão mecanicista de Descartes¹⁷ e Newton, que tinham o mundo como uma máquina perfeita; para uma visão holística, que concebe segundo (CAPRA, 1996, p. 25), “o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas”.

O Paradigma da Complexidade (PC) surgiu por entender-se que “um organismo, ou sistema vivo, é uma totalidade integrada cujas propriedades essenciais não podem ser reduzidas às de suas partes, surgindo das interações e relações entre todas as partes” (CAPRA; LUISI, 2014, p. 34). Esta transformação paradigmática afeta todos os contextos e seus autores “fornecendo-lhe modelos inéditos para entender e interpretar a realidade, bem como referenciais novos para organizar a sociedade” (FREIRE; LEFFA, 2013, p. 61). Acrescentamos que com estes novos referenciais podemos vislumbrar uma nova forma de fazer pesquisa, sem buscar por soluções e resultados prontos, mas entendendo que o processo como um todo pode e deve ser levado em consideração.

Chamaremos de PC as abordagens científicas que têm na complexidade um modelo epistemológico como: Teoria do Caos (LORENZ, 1963), Teoria Geral dos Sistemas¹⁸ (BERTALANFFY, 1968) e Teoria da Complexidade, que iniciou na matemática e tem sido usada por várias ciências para explicar fenômenos naturais não-lineares e que, nos dias atuais, tem como um de seus principais expoentes o antropólogo e sociólogo Edgar Morin (2015); e, por fim, a Teoria da *Autopoiese* (MATURANA; VARELA, 1980), advinda de estudos do seres vivos, com a ideia de que todo ser vivo é um sistema operacionalmente fechado que se relaciona com outros sistemas, com trocas mútuas, as quais resultam em perturbações que causam mudanças estruturais, que reverberam por todas as estruturas do ser.

As principais características desse pensamento sistêmico surgiram na Europa, na década de 1920 em várias disciplinas (CAPRA; LUISI, 2014). Desde então, o pensamento complexo vem fazendo parte das pesquisas nas áreas de ciências como a matemática e a física, no entanto, os conceitos e complexos da teoria vêm sendo aplicados em diversas outras áreas como na Física Quântica, Biologia, Meteorologia, Química dentre outras. (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008).

No presente trabalho destacaremos duas teorias que mais conversam com os sistemas de nossa pesquisa, que são: Teoria da Autopoiesi¹⁹ e Teoria dos Sistemas, dando ênfase

¹⁷ Chamada também de visão cartesiana, em referência ao nome de Cartesius, que era o nome de Descartes em latim. (CAPRA, LUISI 2014)

¹⁸ O autor publicou vários textos entre 1940- 1966, que foram resumidos em 1968.

¹⁹ Também conhecida como Teoria de Santiago ou Biologia do Conhecer.

aos Sistemas Adaptativos Complexos. Estas teorias nos ajudaram tanto no processo da geração de indicadores, pois levamos em consideração as partes envolvidas no fenômeno investigado, como na análise dos resultados, em que foi observado como um subsistema pode interferir diretamente no outro, afetando, assim, o desenvolvimento da aprendizagem.

2.1.1 Teoria da Autopoiese/ Biologia do Conhecer

A teoria de Maturana e Varela (1980) foi “a primeira teoria científica que superou a divisão cartesiana entre espírito e matéria” (CAPRA; LUISI, 2014); para os autores a mente não é uma coisa, mas sim um processo de cognição, que não é operado apenas pelo cérebro, mas sim por toda a estrutura do organismo.

Trouxemos mais sentido ao nosso trabalho ao adotarmos as premissas da Biologia do Conhecer (MATURANA; VARELA, 1980), que ao nosso ver traça uma estreita relação com o ensino-aprendizagem de línguas, isso porque, entender o processo de aprender como um emaranhado de subsistemas “que estão intercalados e são interdependentes” (CAPRA; LUISI, 2014) faz com que vejamos esse processo como um sistema vivo, que apresenta mudanças constantes; essas mudanças irão acontecer durante todo o desenvolvimento de língua do aprendente. Na nossa pesquisa pudemos observar fortemente o olhar autopoietico dos alunos, quando foram instigados pela professora a refletir sobre o que estavam aprendendo e a escreverem sobre seu próprio aprendizado em suas autonarrativas.

Nas palavras de Maturana e Varela (1980, p. 148):

“(…) todo sistema autopoietico é uma unidade feita de múltiplas interdependências, quando uma dimensão do sistema é modificada, o organismo como um todo passa por mudanças correlativas em muitas dimensões ao mesmo tempo”. (MATURANA; VARELA, 1980, p. 148).

Uma das características dessa teoria é a *autopoiese*, que designa a capacidade dos seres vivos de se produzirem a si próprios, de se recriarem e se desenvolverem, isso é possível através de sua relação com o ambiente, que é chamada de acoplamento estrutural. No desenvolvimento de línguas, podemos observar essa mudança de forma não linear: o aprendiz tem contato com o idioma e vai lançando mão de estruturas conhecidas em sua primeira língua e outras línguas adicionais com que já teve contato.

Sobre o conceito de autopoiese e suas trocas, Gustsack *et al.* (2017 p. 22) explicam:

conceito de autopoiese (...) também é complexo na medida em que expressa que os seres vivos são sistemas fechados à informação e, ao mesmo tempo, sistemas abertos

à troca de energia. Explicando com outras palavras, são sistemas fechados sob o ponto de vista organizacional, mas abertos estruturalmente. Fechados à informação significa que são autoprodutores de si mesmos o que inviabiliza a representação de uma realidade objetiva externa. O que vem de fora apenas perturba, disparando mobilizações internas que não são determinantes do que acontece com os seres vivos. Por outro lado, os seres vivos são sistemas abertos às trocas externas o que os mantém em reorganização constante e revertendo entropia²⁰.

As trocas entre os sistemas envolvidos são constantes, adaptáveis e geram uma auto-organização envolvendo todos os sistemas e suas vidas, o que exige reconfigurações contínuas. Entender que somos perturbadores dos sistemas, mas que não podemos modificá-los, ajuda a compreender que a mudança ou interesse se dá de fora para dentro e não ao contrário, sendo o papel do professor gerar essas perturbações, a fim de que o aluno agregue a seu eu o que está sendo ensinado, acople esses ensinamentos e se desenvolva.

Trazer para o nosso trabalho a pesquisa-ação possibilitou a interação entre a professora/pesquisadora e os alunos no decorrer do curso. À medida que as aulas iam acontecendo os alunos eram instigados a refletir sobre determinados sons e depois sobre a oclusiva glotal, em um movimento *autopoietico* sobre seu próprio aprendizado, assim íamos chamando atenção para que os alunos conseguissem perceber e realizar a oclusiva. Para melhor compreensão dos movimentos complexos, trouxemos algumas ilustrações.

Figura 1 – A trilogia da vida



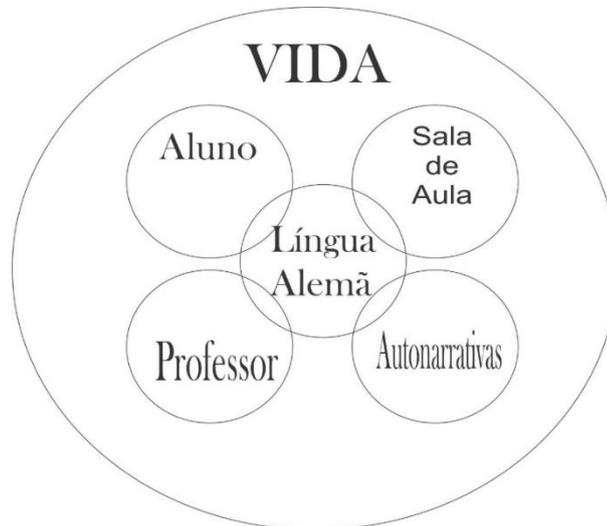
Fonte: CAPRA; LUISI, 2014, p. 184.

Observando a trilogia podemos perceber uma interligação de sistemas a um todo maior que é a vida. Essa trilogia proposta por Maturana e Varela (1980) é hoje amplamente

²⁰ uma grandeza termodinâmica que mede o grau de desordem ou de aleatoriedade de um sistema físico.

aceita em ciência cognitiva, porque advoga que todos os sistemas estão ligados e podem se modificar e operar mudanças um nos outros. Trazendo essa estrutura de pensamento para nossa pesquisa, temos:

Figura 2 – Os sistemas envolvidos no desenvolvimento da língua alemã



Fonte: elaborado pela autora.

Quando pensamos em desenvolvimento de língua, tendemos a imaginar um sistema igual, como se todos os alunos fossem desenvolver a língua ao mesmo tempo e com a mesma eficácia. Observando a figura podemos ver que cada subsistema se relaciona ao mesmo tempo, eles se afetam e são afetados, perturbam e são perturbados. A pesquisa à luz da complexidade precisa considerar todos os sistemas envolvidos e suas ressignificações.

Concordamos com Pellanda e Piccini (2020), quando afirmam:

Aquilo que aprendemos só é efetivo quando estamos imersos nos objetos estudados, que passam a ser ressignificados por nós em nossos próprios termos; assim, passam a fazer parte constituinte de nós. Em outras palavras, aprender é um processo biológico, pleno de significado humano e não pode acontecer de maneira formal, apenas pelo raciocínio lógico. O “sinto, logo existo” da complexidade substitui o “Penso, logo existo” de Descartes. (PELLANDA e PICCINI, 2020, p.457).

Nós, seres humanos temos nossos sistemas *autopoiéticos* individuais, que carregam nossas vivências, nossas motivações e por isso as interações e aprendizados não se dão da mesma forma, nem com a mesma velocidade. Quando nos vemos como seres individuais, fica mais fácil entendermos o processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de ter, se preciso, um ensino diferenciado e efetivo, o que facilita o caminhar para um ensino mais humano e justo.

2.1.2 Sistemas Adaptativos Complexos

Como já mencionamos, os sistemas complexos ou não lineares surgiram nas ciências exatas, através de cálculos, mas as ciências sociais estão cada dia mais lançando mão de seus construtos, para estudar e compreender fenômenos. Magno e Silva e Borges (2016) definem Sistema Adaptativo Complexo (SAC) como:

(...) um sistema aberto, complexo, dinâmico, não-linear e caótico- que muda ao longo do tempo- em trocas constantes de energia com o seu ambiente micro e macro, possibilitando-lhe contínuas (co) adaptações e auto-organizações culminantes em emergências de padrões peculiares de comportamento. (MAGNO; SILVA; BORGES, 2016, p. 23).

Larsen-Freeman (1997) foi a primeira pesquisadora a trazer as características do SAC para a Linguística Aplicada, relacionando as características com o ensino de língua estrangeira, em seu artigo *Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition*. A autora defende a tese de que o ensino de línguas é sustentado por vários fatores e que o desenvolvimento se dá pela interação desses fatores, não podendo ser constituído por um só determinante.

Em trabalho posterior, Larsen-Freeman (2013) apontou que a Teoria da Complexidade (TC) é capaz de desafiar a concepção de língua como um sistema estático e governado por regras e que o desenvolvimento de línguas adicionais é um sistema dinâmico, pois vai mudando de acordo com a adaptação do aprendiz ao novo sistema; as trocas constantes desse dado sistema, seriam com as línguas com que o aprendiz já teve contato ou já domina. Outra novidade na TC é a não previsão de um dispositivo inato, já que pressupõe que a criação de um sistema complexo não demanda um estágio inicial caracterizado por planos detalhados ou templates (LARSEN-FREEMAN, 2013). Foram Larsen-Freeman e Cameron (2008) que começaram a usar o termo desenvolvimento ao invés de aquisição pois entendem que as línguas não se adquirem, mas se desenvolvem ao longo do tempo em um processo de modificação constante.

No Brasil, autores como Paiva (2005, 2009); Alves (2015); Leffa (2006, 2009, 2014, 2016); Magno e Silva (2016) trabalham com a TC, sendo Paiva (2005) a primeira a trabalhar com SAC ligado à linguagem e ao ensino de segunda língua. Em 2011, Paiva e Nascimento lançaram o livro *Sistemas Adaptativos Complexos: linguagem e aprendizagem* (PAIVA; NASCIMENTO, 2011), trazendo vários textos ligando o SAC à Linguística. Leffa

(2003) também é um dos grandes pesquisadores que relacionam SAC ao ensino de língua. O autor afirma que:

A aprendizagem de uma língua é, portanto, um fenômeno duplamente complexo. É complexo internamente, nas relações que precisa estabelecer entre os elementos do sistema linguístico (a fonologia com a morfologia, a sintaxe com a semântica, a fonologia com o discurso – a prosódia, por exemplo, pode estar intimamente relacionada com a posição do sujeito na interação com o outro – e assim por diante); e é também complexo externamente, nas relações que estabelece com outros sistemas (LEFFA, 2003, p. 25).

À medida que os autores iam se aprofundando na aplicação da teoria à LA, as considerações foram surgindo; veremos a seguir a ligação entre SAC e ensino de pronúncia.

O componente fonético–fonológico, em relação à metodologia no desenvolvimento de LAd, vem sofrendo uma série de mudanças no decorrer dos tempos. Kupske e Souza (2015) relacionaram as formas de aprendizagem impostas aos métodos de pronúncia, indo de um ensino mecanicista até as metodologias que advogam contra o ensino explícito da pronúncia.

Autores como Celce-Murcia *et al.* (1996) e Celce-Murcia *et al.* (2010) argumentaram a favor de uma pronúncia com caráter comunicativo, ou seja, o aprendiz deve desenvolver uma pronúncia que seja inteligível e que tenha como foco o uso prático da língua. Para Beckner *et al.* (2009, p.2), a língua como um SAC apresenta as seguintes características chave²¹: “(i) O sistema consiste em vários agentes (os falantes da comunidade de fala) interagindo uns com os outros. (ii) O sistema é adaptativo; ou seja, o comportamento dos falantes é baseado em suas interações passadas, e as interações atuais e passadas juntas alimentam o comportamento futuro. (iii) O comportamento de um falante é a consequência de fatores concorrentes que vão desde a mecânica perceptual às motivações sociais. (iv) As estruturas da linguagem emergem de padrões de experiência, interação social e processos cognitivos.”

Observamos, portanto, que o desenvolvimento de uma língua estrangeira é caótico, ou seja, está em constante mudança, não é linear e é composto por vários sistemas: a estrutura da língua, as relações entre os colegas e o professor, o uso/ ensino da gramática em sala de aula são apenas alguns dos sistemas que estão interligados ao todo. Dessa forma, buscaremos integrar o uso do novo fone a nossa pesquisa, fazendo com que o aluno reflita e compare os

²¹Tradução nossa de: “(a) *The system consists of multiple agents (the speakers in the speech community) interacting with one another. (b) The system is adaptive; that is, speakers’ behavior is based on their past interactions, and current and past interactions together feed forward into future behavior. (c) A speaker’s behavior is the consequence of competing factors ranging from perceptual mechanics to social motivations. (d) The structures of language emerge from interrelated patterns of experience, social interaction, and cognitive processes*”.

sons; acreditamos que assim sua gramática interior se aguce e ele passe a perceber que a fonética e a fonologia estão intrinsicamente ligadas a todos os outros aspectos da língua, sendo ele parte fundamental nesse processo.

2.2 Percepção e Aprendizagem em Língua Adicional

Os estudos de percepção de fala tiveram início nos Estados Unidos, em meados de 1950 (NISHIDA, 2012). Ao longo dos anos, alguns modelos de percepção foram se destacando entre os estudos de percepção.

Perozzo e Alves (2016) destacam três modelos perceptuais: “ o *Speech Learning Model*²² [SLM], (FLEGE, 1995), o *Perceptual Assimilation Model*²³ [PAM], (BEST, 1995)] e o *Perceptual Assimilation Model of Second Language Speech Learning*²⁴[PAM- L2], (BEST; TYLER, 2007)”. Discorreremos, brevemente, sobre os modelos.

i) SLM, Modelo de Aprendizagem da Fala (FLEGE, 1995) - diz respeito à percepção e produção de sons não nativos;

ii) PAM, Modelo de Assimilação Perceptual (BEST, 1995) - Volta-se aos ouvintes sem experiência. Esse modelo pressupõe que a língua materna influencia a percepção da fala não nativa. Segundo Perozzo e Alves (2016), o modelo evidencia possibilidades de assimilação percentual de elementos sonoros que não fazem parte do sistema materno dos ouvintes.

iii) PAM-L2, Modelo de Assimilação Perceptual da Aprendizagem da Fala em Segunda Língua - é uma extensão do PAM. Perozzo e Alves (2016, p. 757) o definem como “um modelo utilizado para dar conta da percepção fônica de uma [Língua Estrangeira] (grifo nosso) LE, especialmente nos contextos em que o idioma alvo não é amplamente utilizado fora do espaço da sala de aula. ”

Apesar de o modelo PAM-L2 ser amplamente utilizado em estudos de percepção em LAd, adotaremos para esse trabalho a teoria da fonologia baseada no uso (BYBEE, 2001), que ao nosso ver dialoga melhor com a perspectiva do nosso trabalho, pois defende que tudo está intimamente ligado, postulando, por exemplo, que percepção, vocabulário e desenvolvimento da fala são ligados. Como estamos trabalhando com a interligação dos

²² Modelo de aprendizagem da fala.

²³ Modelo de Assimilação Perceptual.

²⁴ Modelo de Assimilação Perceptual da Aprendizagem da Fala em Segunda Língua.

sistemas, a teoria nos ajuda a tratar a percepção como parte do todo. Ainda sobre a teoria baseada no uso, Esmeraldo (2013 p. 15) afirma que:

O contato com a língua favorece o reconhecimento do processo lexical que tem um impacto sobre o conhecimento tanto dos aspectos fonéticos como dos fonológicos. Assim, a experiência linguística favorece a percepção e desenvolvimento da fala e tem estreita relação com o vocabulário. (ESMERALDO, 2013 p. 15).

O modelo de Bybee envolve fonologia, sintaxe e semântica na mesma teoria de linguagem. A associação desses componentes teóricos ocorre porque a autora compreende língua como um SAC. Assim, todos os sistemas da língua estão interligados. Trazendo para nossa pesquisa, a percepção da oclusiva glotal está ligada a alguns elementos: contato e percepção eficaz do novo fone, junto aos vocábulos que ele vai aprendendo e entendendo onde é possível usar esse novo fone, regras de uso, até chegar ao seu desenvolvimento de fala que está ligado às palavras e práticas comunicativas.

Bybee (2001, p. 6) destaca alguns princípios básicos de um modelo baseado no uso²⁵, que são: (i) o fato de a experiência afetar a representação da memória. Quanto mais um aluno acessar uma dada palavra, mais fácil será para utilizá-la; (ii) as unidades são armazenadas como unidades inteiras no léxico. Para a autora a palavra é a unidade em uso, ou seja, quanto mais se usa, mais se percebe; (iii) a categorização é baseada em similaridades. A autora entende que a estrutura da palavra acontece em rede, que se manifesta em esquemas. Aqui destacamos a importância do trabalho do professor; para que o aluno perceba o novo fone, o professor precisa ter a consciência da importância da percepção dos novos fones na língua alvo e trazer para sua prática estratégias que ajudem o aluno a aprimorar a percepção, visando uma realização inteligível.

2.3 O fenômeno fonológico emergente

A língua alemã é falada por mais de 130 milhões de pessoas como primeira língua (KRECH *et al*, 2010). É a língua mais falada na União Europeia e é língua oficial de cinco países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Lichtenstein e Suíça (KRECH *et al.*, 2010). Vale salientar que apesar de haver um alemão padrão²⁶, ou *Standard*, “o alemão não é uma língua homogênea, mas marcada por diferenças nos níveis da fonética, da gramática e do vocabulário, resultantes de desenvolvimentos históricos peculiares” (BOHUNOVSKY, 2014, p. 110). Aqui destacamos

²⁵ *Some Basic Principles of a Usage-Based Model*

²⁶ *Hochdeutsch*

as variedades padrão da Alemanha, Áustria e Suíça²⁷, mas vários dialetos são falados dentro desses países. Na Alemanha, por exemplo, dependendo da cidade ou região é possível não entender nada, quando os falantes se comunicam em dialetos.

Assim, cada país tem seu AP como idioma oficial, o uso pode ser observado nos meios oficiais, ensinado nas escolas, nas mídias de imprensa, televisão, rádio e nos cursos de língua. No dia a dia, as pessoas costumam fazer uso de dialetos regionais que possuem regras gramaticais próprias que dizem respeito não somente à fala, mas também carregam o uso gramatical, semântico e sintático da língua. Apesar de falarmos do AP, alguns países usam o tipo de alemão para referenciar a localidade, assim temos: o alemão suíço, alemão austríaco e alemão da Alemanha.

Segundo Grischina (2011), a língua padrão desses três países difere não apenas no nível de pronúncia, mas também nos níveis de vocabulário e sintaxe. Alemanha e Áustria possuem padrões parecidos, já na Suíça não há apenas variedades coloquiais, mas sim uma coexistência no padrão de pronúncia e dialetos (diglossia), Krech *et al.* (2010).

O site *Deutsche Welle*²⁸ destacou os dez principais dialetos alemães: 1) o bávaro, falado na região sul, 2) o baixo-alemão²⁹, que é falado no norte, destaca-se também o alemão do norte³⁰; 3) o saxônio, falado na Saxônia localizada na região leste; 4) o suábico, falado em algumas localidades do estado de Baden-Württemberg e da Baviera; 5) o coloniano, dialeto falado na cidade de Colônia; 6) o dialeto de Hessen, falado no estado de Hessen – onde encontram-se também outras variantes dialetais parecidas; 7) o alemânico, falado na cidade de Karlsruhe, na Floresta Negra e em alguns lugares de países que fazem fronteira com a Alemanha, como por exemplo a Suíça, Liechtenstein e Itália; 8) o alsaciano, falado na fronteira com a França; 9) o hamburguês, falado na cidade de Hamburgo e que corresponde a uma das variantes do baixo-alemão; 10) berlinense, falado em Berlim, que faz uso do dialeto falado em Brandemburgo misturado ao iídiche, holandês e eslavo.

Há ainda grupos descendentes na Polônia e África do Sul. No Brasil, por conta da imigração de alemães para o sul do país, alguns dialetos se desenvolveram e são falados até os dias de hoje, dentre os quais destacamos: *Pommerisch*³¹, *Westfällisch*, *Hunsrück* (PUPP

²⁷ Para uma discussão mais detalhada das variedades, reportamos o trabalho de Ammon (1995).

²⁸ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-dez-principais-dialetos-alem%C3%A3es/g-19471108>. Acesso: mar. 2021.

²⁹ *Plattdeutsch*.

³⁰ *Norddeutsch*.

³¹ Respectivamente: pomerano, vestfaliano e dialeto francônio-renano.

SPINASSÉ, 2007), também conhecido como *Hunsrückisch*³²(ALTENHOFEN, 1996). Esses dialetos são falados em algumas cidades brasileiras como Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nesses estados demonstram um forte contato linguístico com o português, que influencia fortemente todo o sistema.

Utilizaremos para esse trabalho o AP da Alemanha, por ser o idioma *standard* presente nos materiais didáticos da escola onde foi realizada a pesquisa e por ser o padrão utilizado atualmente na maioria das Faculdades de Letras no Brasil. As variantes dialetais, tanto alemãs, por região, como as variantes padrão dos demais países, que têm alemão como língua oficial, não serão abordadas nesta pesquisa.

A realização da oclusiva não ocorre da mesma forma nos países, que têm o alemão como língua oficial. Segundo Grischina (2011):

Uma diferença importante entre a pronúncia padrão na Áustria e na Suíça, por um lado, e na Alemanha, por outro, está na realização da oclusiva glotal antes da vogal inicial. Considerando que na Alemanha a parada glótica é pronunciada em palavras iniciadas por vogais, após os prefixos e nos compostos, na Áustria e na Suíça a parada glótica, geralmente não é realizado, ou seja, é realizada de forma suave. (GRISCHINA, 2011, p. 111).³³

Nossa base para transcrições e pronúncias será o *Deutsches Aussprachwörterbuch*³⁴ (KRECH *et al.*, 2010), por ser um material adotado atualmente como parâmetro para a pronúncia do AP, no entanto, não se adotará neste trabalho as marcas de assilabidade da vogal nem os diacríticos em algumas consoantes.

Em relação à oclusiva glotal há alguns contextos possíveis, tais como: entre o fim de uma palavra e início da outra, ex.: *in ? England* [in ? eŋ[ant]], em frases, ex.: *Er arbeitet in Argentinien* [e:ʁ ? aʁbaɛtə ? in ? aʁɡent'i:njən], e nas palavras compostas. Nesta pesquisa nos ocuparemos apenas da percepção da oclusiva glotal em palavras compostas com fronteiras CV, p. ex.: *Mathematikaufgabe* [matemat'ikʔaʊfga:bə], isto porque na nossa prática de ensino-aprendizagem observamos que os alunos, neste contexto, tendem a apresentar dificuldade na realização das palavras compostas, das quais falaremos a seguir.

³² Para uma discussão detalhada sobre os dialetos alemães no Brasil, reportamos, por exemplo, os trabalhos de Altenhofen (1996) e Pupp Spinassé (2007).

³³ Em alemão: “Ein wichtiger Unterschied zwischen der Standardaussprache in Österreich und in der Schweiz einerseits und in Deutschland andererseits liegt in der Realisierung des Glottisschlages vor anlautendem Vokal. Während in Deutschland der Glottisschlag im absoluten Wortanlaut, nach Präfixen und in Zusammensetzungen gesprochen wird, wird er in Österreich und in der Schweiz normalerweise nicht realisiert, d.h. mit sogenanntem weichen Einsatz.”

³⁴ Dicionário alemão de pronúncia.

2.3.1 As palavras compostas (composição)

As palavras compostas³⁵ ocorrem pela junção de duas ou mais palavras independentes, formando um único vocábulo. Há diferentes modelos de composição “em que palavra determinativa (substantivo, adjetivo, verbo, numeral, pronome etc.) combina-se com uma palavra-base (substantivo)” (ROMÃO, 2018, p.152). Ainda segundo Romão (2018), a língua alemã dispõe de duas possibilidades de formação de vocábulos: i) Compostos por derivação: formados por uma Palavra-base (substantivo) mais sufixos (p. ex.: *Glücklichkeit*³⁶), Palavra-base mais prefixos (p. ex.: *Unwetter*³⁷), ou por ambos (p. ex.: *Verfremdung*³⁸); ii) compostos por justaposição: em que “duas palavras autônomas são justapostas. Nesse processo o primeiro termo é designado como palavra base e o segundo como palavra determinativa, esta que dará o gênero da palavra (p. ex.: *Fingernagel*³⁹). Trabalharemos com a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas (escolhemos quinze), sendo quatorze com formação por justaposição e apenas um vocábulo por derivação, todas as palavras já conhecidas dos alunos. Voltaremos a falar dessas escolhas na subseção do TP (3.6.2).

O processo de formação de novos vocábulos é frequente e importante na língua alemã, sendo os grandes vocábulos uma especialidade da língua (ENGEL, 2009), que são traduzidos na maioria das vezes de trás para frente. Como exemplo podemos citar as palavras: *Maschine*- máquina, que quando juntada com outro vocábulo significa a máquina que lava roupa (*Waschmaschine*) ou a máquina que lava louça (*Spülmaschine*), tendo ainda várias possibilidades.

Assim, as palavras compostas podem vir a ser um problema para aprendizes de ALAd, isso porque algumas mudanças podem ocorrer em comparação com a palavra-base, tais como: a tonicidade do vocábulo, que pode mudar, a depender da posição que vier na palavra composta, sendo a primeira a mais forte, assim “(...) se pode concluir que em compostos mais longos, haverá, além da sílaba declaradamente tônica, uma série de sílabas subtônicas” (ROMÃO, 2018, p. 153); o artigo, que pode modificar caso a palavra justaposta venha na

³⁵ Em alemão achamos três termos: *Komposita, Komposition, Zusammensetzung*.

³⁶ Felicidade.

³⁷ Tempestade.

³⁸ Alienação.

³⁹ Unha da mão.

primeira posição, p. ex.: *der Mittag*,⁴⁰ mas *das Mittagessen*, porque o artigo da última palavra é neutro; *der Kaffee*⁴¹, mas *die Kaffeemaschine*, porque o artigo de *Maschine* é *die* (feminino) e em relação a nossa pesquisa a não percepção da oclusiva glotal, que pode levar ao seu apagamento, causando estranhamento ou não compreensão por parte do ouvinte.

A formação das palavras compostas pode ocorrer de algumas formas (Engel 2009): pela união dos vocábulos, p. ex.: *Haus+ Aufgabe = Hausaufgabe*⁴², por hífen, p. ex.: *UV-Strahlen-Gesetz*⁴³. Schlücker (2017) apresenta um artigo em que fala do uso do hífen em palavras compostas que são formadas por nomes próprios⁴⁴, demonstrando que há uma forte tendência do uso de hífen nestes vocábulos, nos dias atuais, p. ex.: *Goethe-Gymnasium*⁴⁵, *Pippi-Langstrumpf-Syndrom*. Há ainda a formação de vocábulos que necessitam de um elemento de ligação que são segundo (FUHRHOP, 2000, p. 202), “unidades pelas quais os primeiros membros em compostos diferem das palavras-base correspondentes”⁴⁶. Salientamos que o acréscimo dos elementos de ligação na formação dos novos vocábulos visa uma melhor eufonia. Destacamos a seguir os elementos de ligação propostos por Engel (2009, p. 284):

- (i) **e**: *Hund+ Hütte= HundEhütte*⁴⁷, *Tag + Buch= TagEbuch*⁴⁸;
- (ii) **er**: formada através do plural da primeira palavra, ex.: *Wort + Buch= WörtERbuch*⁴⁹, *Kind + Zimmer= KindERzimmer*⁵⁰;
- (iii) **(e)n**: também relacionada ao plural da primeira palavra, ex.: *Klasse + Arbeit= KlasseNarbeit*⁵¹; *Student + Ausweis= StudentENausweis*⁵²;
- (iv) **(e)ns**: formada através do genitivo singular da primeira palavra *ens*, ex.: *Frieden + Bewegung= FriedENSbewegung*⁵³, *Glauben + satz= GlaubENSsatz*⁵⁴;

⁴⁰ *der Mittag*- meio-dia, *das Mittagessen*- almoço.

⁴¹ *der Kaffee*- café, *die Kaffeemaschine*- cafeteira.

⁴² *Haus*- casa, *Aufgabe*- tarefa, dever, *Hausaufgabe*- Tarefa de casa.

⁴³ Lei dos raios ultravioleta.

⁴⁴ Em alemão: *Eigennamen*, *Gattungseigennamen*.

⁴⁵ Respectivamente: Ginásio Goethe, Síndrome de Pippi-Langstrumpf.

⁴⁶ Tradução nossa de: “*alle Einheiten, durch die sich die Erstglieder in Komposita von den entsprechenden Nominativ-Singular-Formen unterscheiden*”.

⁴⁷ *Hund*- cachorro, *Hütte*- cabana, barraca; *Hundehütte*- casa de cachorro.

⁴⁸ *Tag*- dia, *Buch*- livro, *Tagebuch*- diário.

⁴⁹ *Wort*- palavra, *Buch*- livro, *Wörterbuch*- dicionário.

⁵⁰ *Kind*- criança, *Zimmer*- quarto/ compartimento, *Kinderzimmer*- quarto da criança.

⁵¹ *Klasse*- sala de aula, *Arbeit*- trabalho, *Klassenarbeit*- trabalho de classe.

⁵² *Student*- estudante universitário, *Ausweis*- documento; *Studentenausweis*- carteira de estudante.

⁵³ *Frieden*- paz, *Bewegung*- movimento, *Friedensbewegung*- movimento pela paz.

⁵⁴ *Glauben*- fé, *Satz*- sentença, *Glaubenssatz*- crença.

(v) **(e)s**: formada através do genitivo singular da primeira palavra (e)s ex.: *Geburt* + *Ort* = *GeburtSort*⁵⁵, *Geburt* + *Tag* + *Geschenk* = *GeburtStagSgeschenk*⁵⁶;

(vi) **o**: o elemento de ligação aparece principalmente em palavras de origem estrangeira, ex.: *Anarchorevolutionär*⁵⁷.

Em seu artigo Kopf (2017, p. 186) destaca que “para os elementos de ligação nos padrões produtivos atuais, nos quais o presente estudo se concentra são geralmente apenas -s- e -(e)n”⁵⁸

Nossa experiência diz que os aprendentes tendem a fazer um sândi (juntura intervocabular) em fronteiras de palavras compostas quando a fronteira da palavra composta termina em consoante e a próxima inicia com vogal. A falta de estudos empíricos sobre o assunto nos impulsionou a pesquisar a percepção da oclusiva em palavras compostas que têm em sua fronteira uma consoante e uma vogal.

Os aprendizes brasileiros podem apresentar, no início, dificuldade na realização das palavras alemãs, o que pode frustrá-lo e/ou causar problemas de falta de compreensão por parte do ouvinte. O aprendente precisa ter consciência de que a realização desviante pode prejudicar e muito sua comunicação com outros falantes de alemão. Concordamos com Hirschfeld (2003), quando diz:

A sonoridade da fala não só transmite o conteúdo de um enunciado, como também apoia a comunicação, fornecendo informações adicionais importantes. Torna claras as sensibilidades do enunciante, transmite e desperta sentimentos, tem um efeito calmante, repulsivo, encorajador, quente, frio, familiar ou estranho. A pronúncia individual é também um importante traço de personalidade para a comunicação, um audível "cartão de visita".⁵⁹ (HIRSCHFELD, 2003, p.138) tradução nossa.

A preocupação do professor deve ser, portanto, com uma pronúncia inteligível, para que o aprendiz consiga se comunicar na língua alemã da forma mais clara possível. Vale salientar que não é nossa pretensão uma pronúncia nativa, sem sotaques. Sabemos que podemos

⁵⁵ *Geburt*- nascimento, *Ort*- lugar, *Geburtsort*- lugar de nascimento.

⁵⁶ *Geburt*- nascimento, *Tag*- dia, *Geschenk*- presente, *Geburtstagsgeschenk*- presente de aniversário.

⁵⁷ *Anarchorevolutionär*: Revolucionário Anarquista.

⁵⁸ Tradução nossa de: “ *Zu den Fugenelementen in heute produktiven Mustern auf die sich die vorliegende Untersuchung konzentriert, werden im Allgemeinen nur -s- und -(e)n-*.

⁵⁹ Em alemão “*Der Sprachklang (über-)trägt nicht nur den Inhalt einer Äußerung, er unterstützt die Kommunikation auch durch wichtige zusätzliche Informationen. Er macht die Befindlichkeiten des Sprechenden deutlich, er übermittelt und weckt Gefühle, wirkt beruhigend, abstoßend, aufmunternd, warm, kalt, vertraut oder fremd. Die individuelle Aussprache ist zudem ein für die Kommunikation wichtiges Persönlichkeitsmerkmal, eine hörbare ‘Visitenkarte’.*“.

ter nossa identidade na fala da nova língua, mas acreditamos que é essencial uma pronúncia que possibilite uma comunicação eficaz.

Escolhemos a percepção da parada glotal, por acreditarmos que é no início um desafio para os alunos brasileiros. E pode afetar a compreensão/ comunicação dos alunos. Na subseção seguinte falaremos de forma mais esclarecida sobre o fenômeno.

2.3.2 Alguns estudos sobre a oclusiva glotal no alemão

Como já mencionamos, decidimos investigar a percepção da oclusiva glotal por sabermos pela nossa experiência em sala de aula, que a dificuldade em perceber a oclusiva glotal é real e que, caso os alunos não sejam devidamente apresentados a esse fone, talvez tendam a não conseguir realizá-lo.

Em nossa revisão de literatura constatamos a escassez de trabalhos sobre a oclusiva glotal no alemão. Ao todo encontramos apenas dois textos que tratam exclusivamente da oclusiva glotal, ambos em alemão: Krech (1968) apresenta um estudo detalhado da oclusiva, seus usos, algumas nomenclaturas e traz duas formas de realização de oclusiva, que a autora classifica em: a oclusiva surda⁶⁰- que ocorreria de uma forma suave, quase inaudível, que se encontra “principalmente no som inicial das consoantes vozeadas, mas também nas sílabas vocálicas do canto artístico”⁶¹(KRECH, 1968, p. 5) e a oclusiva glotal forte/sonora⁶², que é a que pesquisamos no presente trabalho.

Grischina (2011) fala sobre a oclusiva glotal em seu artigo “*Glottisschlagvarietäten in der Standardaussprache*”⁶³, tratando da diferença na realização da mesma em países como Alemanha, Áustria e Suíça. Grischina destaca o problema na articulação da oclusiva glotal nesses países, os possíveis contextos de realização e a falsa ideia abordada nos dicionários de pronúncia de que o alemão padrão é falado da mesma forma em países que têm a língua como oficial.

No Brasil, encontramos alguns trabalhos que não têm a oclusiva glotal como foco principal, mas tecem algumas considerações importantes, são eles: (i) Hauck-Silva (2017) estuda a oclusiva glotal em sua tese intitulada “Dicção, expressividade e escolhas do regente em obras corais em alemão: discutindo relações entre escritos e gravações”. A autora traz

⁶⁰ *Der weicher Einsatz*

⁶¹ Tradução nossa de: “*er findet sich vor allem im Anlaut bei Stimmhaften Konsonanten aber auch namentlich im kunstgesang- bei vokalischen Silbenlaut*”

⁶² *Der Glottisschlageinsatz (fester und harter Einsatz)*

⁶³ Traduzindo: as Variedades da oclusiva glotal no alemão padrão.

algumas definições sobre a oclusiva, uma discussão sobre o símbolo fonético utilizado para a consoante e uma vasta revisão de literatura sobre a oclusiva surda, tendo em vista que o trabalho é sobre música.; (ii) Wolf (2017) apresenta em sua dissertação de mestrado uma análise contrastiva entre as vogais e consoantes do português e do alemão, e a explicação da oclusiva glotal é muito sucinta em comparação com a da oclusiva [h]. O autor traz os usos e o símbolo [ʔ], mas não se aprofunda nas nomenclaturas ou nas dificuldades de aprendizes brasileiros em perceber a consoante; (iii) Na dissertação de Miarelli (2019), a oclusiva aparece junto com outras consoantes, aparecendo principalmente na análise de dados, fazendo uma comparação entre AP e BP, explicando inclusive a tendência ao uso do sândi.

Os trabalhos destacados foram os únicos que conseguimos encontrar sobre oclusiva glotal, tanto em português como em alemão. Há em alemão alguns livros sobre fonética e fonologia que trazem o termo, que apresentaremos na próxima subseção, mas apenas dois trabalhamos têm como foco a oclusiva glotal.

As pesquisas ajudaram nossa revisão de Literatura, mas encontramos poucos teóricos que trabalham com a oclusiva glotal. Destacaremos a seguir os trabalhos que a apresentaram, uns mais e outros menos, salientando que nenhum desses foram desenvolvidos sob a ótica da complexidade ou fizeram pesquisa de percepção sobre a oclusiva glotal.

2.3.3 A oclusiva glotal

A oclusiva glotal é recorrente em idiomas como: inglês, chamada de *glottal stop*, *glottal plosiv*, *stroke of the glottis*, árabe, e em alemão apresentam algumas nomenclaturas sendo as mais recorrentes: *Knacklaut*, *Glottisschlageinsatz* e *Glottalstop*. Em português é comumente conhecida por professores de alemão como parada glotal.

A oclusiva não faz parte do inventário fonético fonológico do português brasileiro, mas pode ocorrer como fone na fala das pessoas sem que elas se deem conta. No entanto, não causa mudança de sentido no PB. Silva (2011) cita que a oclusiva pode aparecer em expressões como “oh”, assim como ocorre nas expressões “hã-hã” e “hum-hum”.

A consoante é representada pelo símbolo [ʔ] no alfabeto fonético internacional (IPA⁶⁴). Silva (2011) define a oclusiva como um segmento consonantal produzido com a obstrução da passagem da corrente de ar através da glote. Para Crystal (2000) refere-se ao som

⁶⁴ Utilizaremos a sigla em inglês por ser reconhecida pela grande maioria das pessoas que se ocupam da fonética e fonologia.

produzido na laringe, devido ao fechamento e estreitamento da glote, a abertura entre as cordas vocais.

Segundo Miller (1986, p. 2-3 *apud* Hauck-Silva, 2017, p. 55).

São termos usados para descrever o som vogal que resulta quando as pregas vocais se encontram aduzidas (aproximadas) antes da fonação [...] Como a glote se fecha firmemente antes da fonação no ataque duro, existe um maior grau de pressão abaixo das pregas. Quando começa a fonação, a súbita liberação dessa pressão produz um golpe audível, a plosiva glotal, que é representada pelo símbolo fonético [ʔ].

Apesar de o símbolo [ʔ] ser amplamente utilizado na maioria dos manuais especializados em fonética, encontramos alguns textos utilizando o símbolo [|]. Viëtor (1905) já utilizava o símbolo muito parecido com [ʔ], assim não entendemos como Siebs (1969) utilizou o símbolo [|], talvez, o alfabeto internacional ainda não era tão presente nas literaturas especializadas de línguas como hoje em dia ou por algum outro motivo o símbolo mudou.

Por outro lado, não entendemos como o dicionário *Duden band 6* (1990) utiliza a mesma simbologia, já que na década de 90 o IPA já era utilizado. No início do dicionário, há uma explicação de sua simbologia, entretanto, mais na frente o dicionário traz a tabela do IPA, talvez, para que os leitores entendam que em outras fontes o símbolo difere; de toda forma entendemos que essa dupla simbologia pode trazer problemas de compreensão aos leitores e até mesmo insegurança em relação à simbologia, pois o dicionário é até hoje utilizado como um referencial para língua alemã padrão. Outra possível problemática é que o símbolo pode ser confundido, por exemplo, com [/] que simboliza uma pausa. O dicionário ainda traz [ˀ] como símbolo para a oclusiva glotal realizada em palavras estrangeiras. Como vemos, mesmo em um dicionário respeitado junto aos linguistas não encontramos uma transcrição uniforme e clara.

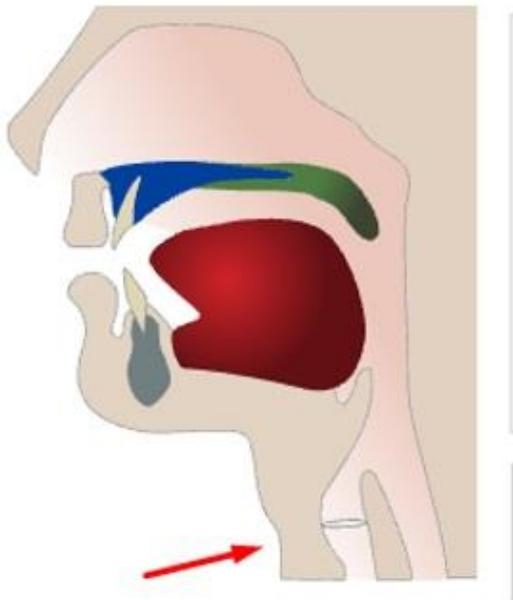
Hauck-Silva (2017), citando Adams (2008), apresenta em seu trabalho uma explicação sobre o uso do símbolo [|]. Segundo o autor, a escolha acontece para simbolizar um ataque mais suave. Acreditamos que se os autores trazem um símbolo específico para o ataque suave, deveriam também trazer para um ataque forte, no entanto, nos dois livros só aparece o símbolo [|]. Não há nenhuma menção a um símbolo específico para ataques fortes.

Pompino-Marschall (2009) explica que na realização da oclusiva há normalmente uma abertura balística, empurrada, não controlada do movimento das pregas vocais, causada pela contração do músculo **cricoaritenóideo** posterior.⁶⁵ Apresentamos na figura 3 onde o som se realiza, e na figura 4 temos uma visão de cima do músculo das cordas vocais. Para uma

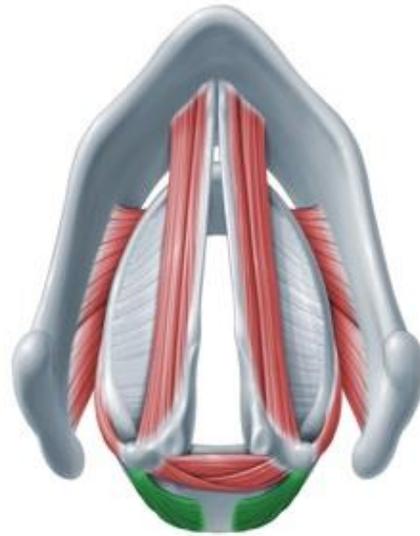
⁶⁵ É um músculo que pertence ao grupo de músculos intrínsecos da laringe. Ele junto com outros músculos tem o papel de ajustar o comprimento e a tensão das cordas vocais.

melhor visualização desse movimento, recomendamos o site do projeto Seeing Speech (LAWSON et al, 2018), mantido por seis universidades escocesas, no qual podemos observar a realização da parada glotal através de ressonância magnética.⁶⁶

Figura 3 – Produção da oclusiva glotal **Figura 4 – Músculo cricoaritenóideo posterior**



Fonte: http://fonologia.org/fonetica_consoantes.php



Fonte: <https://www.kenhub.com/pt/library/>

Sobre a oclusiva glotal, Krech *et al.* (2010) afirmam ser um período de transição da posição respiratória da glote para a fase vibracional das pregas vocais, incluindo resultados auditivos e acústicos.⁶⁷ Por outro lado, Ramers (2015) afirma que:

A maioria dos falantes não está ciente de que estão produzindo tal som (...). Essa falta de consciência está relacionada, entre outras coisas, ao fato de que não existe uma letra para esse som no sistema de escrita alemão. Obviamente nosso conhecimento do sistema fonético do idioma é fortemente influenciado por nosso conhecimento da ortografia⁶⁸. (RAMERS, 2015, p. 75).

Essa mesma perspectiva encontra ecos no trabalho de Hall (2011), quando o mesmo afirma que “os caracteres de nossa ortografia não garantem um reconhecimento dos valores

⁶⁶ Link para vídeo: <https://www.seeingspeech.ac.uk/ipa-charts/?chart=1#location=660> acesso: 15/01/2021

⁶⁷ Em alemão “*Es handelt sich um die Zeitspanne des Übergangs von der Atemstellung der Glottis in die Schwingungsphase der Stimmlippen, einschließlich des dazu gehörenden auditiven und akustischen Ergebnisses*”.

⁶⁸ Nossa tradução para: “*Die meisten Sprecher sind sich nicht bewusst, dass sie ein solchen Laut in den Wörtern (...) produzieren. Dieses mangelnde Bewusstsein hängt u.a. damit zusammen, dass im Schriftsystem des Deutschen kein Buchstabe für diesen Laut vorhanden ist. Offensichtlich ist unser Wissen um das Lautsystem der Sprache stark geprägt von unserer Kenntnis der Orthografie.*”

fonéticos. Em primeiro lugar, um mesmo som pode ser representado por letras diferentes, e, em segundo lugar, uma mesma letra pode apresentar sons diferentes”⁶⁹.

Concordamos com Ramers (2015), por acreditamos que a percepção é notória, somente quando nos acostumamos com a língua. No início do aprendizado não é tão simples de reconhecer o novo fone, principalmente em aprendentes de ALAd que não possuem a consoante em seus inventários fonético-fonológico. E como o autor bem ressalta, o fato de a consoante não ter na escrita uma letra correspondente, dificulta a percepção, isto porque sua realização ocorre de uma maneira muito rápida, com o fechamento das pregas vocais, dando a noção de uma breve pausa, quase como um “estalo” Hauck-Silva (2017).

Nota-se que mesmo a literatura alemã específica não chega a um consenso sobre a classificação da oclusiva, se a mesma é consoante (VIËTOR, 1905; DIELING; HIRSCHFELD, 2000; KRECH *et al.*, 2010; HALL, 2011; RAMERS, 2015) ou se é apenas um sinal de fronteira⁷⁰ de limite (FIUKOWSKI, 2010; KOHLER, 1995; DUDEN, 1990). Para esta pesquisa adotaremos a oclusiva glotal como uma consoante, pois para nós é um fonema recorrente e faz toda a diferença no desenvolvimento de língua de estudantes estrangeiros. Outro ponto é o fato de que é adotado IPA como uma consoante. Tomamos essa decisão, mas o fato de ser consoante ou apenas um sinal de fronteira, não modifica o fato de que há um fone, não importa como ele seja reconhecido.

Quadro 1 – Consoantes alemãs segundo IPA

	bi-labial	labio-dental	dental	alveolar	post-alveolar	palatal	velar	uvular	glottal
Plosive	p b			t d			k g		ʔ
Frikative		f v		s z	ʃ ʒ	ç j	x	χ ʁ	h
Nasale	m			n			ŋ		
Laterale				l					
Vibranten				r				R	

Fonte: Ramers (2015, p. 77).

Decidimos pesquisar a percepção da oclusiva glotal por acreditarmos que a consoante pode vir a ser um grande desafio para os alunos estrangeiros, quando começam a

⁶⁹ Nossa tradução para: “Die Schriftzeichen unserer Orthographie garantieren kein sicheres Erkennen der Lautwerte. Erstens kann ein und derselbe Laut durch verschiedene Buchstaben wiedergegeben werden, und zweitens stellt oft ein und derselbe Buchstabe verschiedene Laute dar.”

⁷⁰ Em alemão *Grenzsignal*

estudar alemão. Brasileiros, por exemplo, podem apresentar dificuldade em perceber a consoante. Talvez, o fato de o fonema não aparecer de forma recorrente no PB seja o principal motivo da dificuldade.

Pela nossa prática entendemos que a estrutura do português e as muitas consoantes que aparecem nas palavras compostas, bem como o uso do sândi, podem dificultar a percepção da parada, levando a uma não realização ou apagamento pelos alunos e em um primeiro momento, a percepção de onde a parada ocorre na palavra, a percepção da quebra na leitura da palavra, também pode ser problemática, isto porque o aluno no início tende a não saber onde ocorre a quebra da palavra, o que pode levar a problemas com a tonicidade (troca da sílaba tônica) e/ou palavras entendidas erroneamente.

Fizemos uma extensa pesquisa em nossa revisão de literatura, e para nossa surpresa a oclusiva glotal é um termo bastante problemático, tanto em sua classificação, como já vimos acima, como em sua nomenclatura; não há unidade quanto ao termo, que aparece com várias nomenclaturas na literatura alemã (contamos vinte). Fizemos um apanhado das nomenclaturas encontradas.

Quadro 2 – Nomenclatura da oclusiva glotal em alemão (continua)

	Autor	Nomenclatura
1	Viëtor (1905)	Knacklaut, Kehlverschlusslaut
2	Krech (1968)	Glottisschlageinsatz, Vokaleinsatz, Glottisschlag
3	Siebs (1969)	Kehlkopfverschluss, Neueinsatz, Stimmeinsatz, Sprengeneinsatz, Glottisschlag, Coup de glotte, Vokaleinsatz
4	Kohler (1995)	Vokaleinsatz, Glottalverschluß Glottisschlag.
5	Duden band 6 (2000)	Stimmritzenverschlusslaut, Glottalstop, Knacklaut
6	Dieling; Hirschfeld (2000)	Vokalneueinsatz, Glottisschlag, Knacklaut
8	Pompino-Marschall (2009)	Glottisverschluss
9	Krech <i>et al.</i> (2010)	Glottisschlageinsatz, Glottisschlag Glottisplosiv, fenster Einsatz.
10	Fiukowski (2010)	Glottisschlageinsätze, Knacklaut.
11	Mayer (2010)	Verschlußlaute, glottale Verschluss
12	Hall (2011)	der glottale Plosiv, Knacklaut
13	Ramers (2015)	Knacklaut, Glottisverschlusslaut

(conclusão)

14	Dahmen, Silvia e Weth, Constanze (2018)	Glottalplosiv, Vokalneueinsatz, Knacklaut
-----------	---	---

Fonte: elaborado pela autora.

Observando o quadro vemos que o autor que mais difere sua nomenclatura é Siebs com sete termos e Krech *et al.* com cinco nomenclaturas, os demais ficam entre duas ou três nomenclaturas. O objetivo do quadro não é fazer juízo de valor sobre quem está certo ou errado, nem desprestigiar os autores mais antigos, mas sim apresentar as diversas nomenclaturas existentes e mostrar que até em trabalhos atuais como no Krecht *et al.* (2010), ainda não há um consenso.

Analisando o quadro podemos verificar as nomenclaturas mais recorrentes, assim temos: *Knacklaut* (50%), *Vokaleinsatz* (35%), *Glottisschlag* (28%), *Glottisschlageinsatz* (21%) – as demais nomenclaturas só apareceram uma vez.

O uso da oclusiva também não é aceito por todos os teóricos da mesma forma. Iremos explicar os usos mais recorrentes: (i) antes de palavras iniciadas por vogal, por ex.: *ich-* [ʔiç], *Essen-* [ʔɛʃn], esse uso é aceito por quase todos os teóricos; Krech *et al.* (2010) explicam que não tratam o símbolo na transcrição fonética, mas que têm ciência do uso; (ii) em palavras não absolutas e início de sílabas: depois de prefixos, ex.: *beenden* [bɛʔɛndɛn]; (iii) no meio das palavras compostas, que é o foco desse estudo, ex.: *Wohnort* [ˈvo:nʔort]; (iv) em grupo de palavras, ex.: *pro anno* [pʁo:ʔano:]; (v) na soletração de palavras com vogal, ex.: DNA [de: ɛn ʔ a:].

Brasileiros podem ter dificuldade na percepção da oclusiva glotal em palavras compostas com fronteira consoante vogal; talvez o desafio se dê porque no português brasileiro (PB) temos a presença do fenômeno *overlapping* fonológico, que é a realização de dois fonemas distintos por meio de mesmo som em certos contextos. Cagliari (2002 p. 53) exemplifica alguns casos de *overlapping* fonológico comum no PB. O autor cita a ocorrência do fonema /s/ em final de palavra que, sucedido por outra palavra que se inicie por vogal (sem pausa) ou por consoante sonora, se realiza como [z] e não como [s], como por exemplo durante a pronúncia das palavras *casas amarelas* sem pausa [kazazama...las]. Essa junção intervocabular do <s> da palavra *casas* e do <a> de *amarela* também recebe o nome de *sândi*, que é um fenômeno bem comum no PB e em línguas derivadas do latim.

Cagliari (2005, p. 105) define como:

O *sândi* é um fenômeno que ocorre nas fronteiras de palavras (junção intervocabular). Consiste na transformação de estruturas silábicas nesse contexto, causada, em geral,

pela queda de vogais ou pela formação de ditongos ou mesmo pela ocorrência peculiar de certos sons (CAGLIARI, 2002, p. 105).

Para Xavier e Mateus (1990 *apud* MIARELLI, 2019, p. 92)

O sândi ocorre quando o segmento inicial ou final da palavra é alterado foneticamente, devido ao contexto em que se encontra, apresentando realizações distintas sujeitas ao som que antecede ou sucede o limite da palavra (XAVIER e MATEUS, 1990).

A realização da oclusiva glotal em alemão se dá tanto em palavras (simples ou compostas⁷¹) como em frases. Nossa hipótese é que os alunos tendem a ler as palavras/frases em alemão pela influência interlinguística do sândi; como os sons da nova língua ainda são desconhecidos, os alunos acomodam no modelo da primeira língua no caso o PB.

Quadro 3 – Exemplos do apagamento da oclusiva glotal

Palavra/ frases	Alemão Padrão	Possível realização de brasileiros
Mittag.essen ⁷²	[m'ita:kʔɛsn̩]	[ˈmta:gɛsn̩]
Abend.essen	[ˈa:bɪntʔɛsn̩]	[ˈa:bɪndɛsn̩]
Wohn.ort	[v'o:nʔɔkt]	[v'o:nɔkt]
Lieblings.obst	[l'i:plɪŋsʔɔpst]	[l'i:plɪŋzɔpst]
Großeltern	[grɔ:sʔɛltɐn]	[gro:zeltɐn]
Wochenende	[v'ɔxn̩ʔɛndə]	[v'ɔxn̩ɛndə ⁷³]

Fonte: elaborado pela autora.

2.4 Resumo

Nesta seção, tivemos a Fundamentação Teórica (2) da pesquisa, com uma breve introdução do conteúdo a ser abordado. Na subseção (2.1) falamos sobre a Epistemologia da Complexidade; na subseção (2.2) descrevemos alguns modelos de percepção e destacamos a fonologia do uso como aporte teórico; na subseção (2.3) falamos sobre o fenômeno fonológico emergente, (2.3.1) as palavras compostas, que foi nossa escolha para percepção da oclusiva, na (2.3.2) destacamos alguns estudos sobre a oclusiva glotal e por fim na (2.3.3) descrevemos a oclusiva glotal, destacando como ela pode ser definida, os símbolos que podem aparecer nos

⁷¹ A formação dos vocábulos na língua alemã se dá muitas vezes por palavras compostas (*Komposita*). É importante salientar que apesar de escritas juntas, as palavras são, no alemão padrão, realizadas separadamente e que brasileiros tendem a ler as palavras compostas no alemão como sendo uma só.

⁷² Respectivamente: almoço, jantar, moradia, fruta preferida, fim de semana.

⁷³ Outro problema recorrente em brasileiros é a nasalização principalmente com as consoante m e n, no entanto, não iremos analisar tais ocorrências no presente trabalho

manuais, suas nomenclaturas diversas e seus usos, destacando o uso que escolhemos para a presente pesquisa.

A próxima seção deste estudo apresenta o percurso metodológico da pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, em que apresentaremos nosso percurso metodológico, iniciaremos descrevendo o tipo de abordagem e o contexto da pesquisa, e em seguida descreveremos os participantes, bem como os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa. Discutiremos a investigação da oclusiva glotal na perspectiva da complexidade, os instrumentos da pesquisa, os procedimentos e geração de indicadores. Abordaremos as autonarrativas como instrumento metodológico complexo, apresentaremos os aspectos éticos e por fim traremos um resumo do que foi tratado na seção.

3.1 Tipo de abordagem da pesquisa

O presente trabalho usará uma abordagem quali-quantitativa de interpretação para investigar tanto as autonarrativas quanto o TP dos investigados. Justificamos o caráter quantitativo pela quantidade de fenômenos que podem vir a ser encontrados nas falas dos alunos, através das autonarrativas; a abordagem quantitativa surgirá na aplicação do TP, já que as ocorrências marcadas foram frequentes e relevantes para a discussão do trabalho.

Baseamo-nos no pensamento de Bodgan e Biklen (1998) que trazem cinco características da pesquisa quantitativa: 1) a fonte de dados é originada pelo ambiente natural; 2) cunho descritivo; 3) o processo é mais importante do que os resultados; 4) os dados são analisados indutivamente; 5) apresenta diferentes perspectivas. Os autores destacam, no entanto, que não necessariamente todos os pontos devam aparecer, para que a pesquisa seja considerada quantitativa.

No nosso caso, ressaltamos que os dados foram coletados em ambiente natural; a pesquisa descritiva envolveu a discussão dos indicadores (como por exemplo, análise do conteúdo revelado nos procedimentos), que foram analisados indutivamente pela pesquisadora, apresentando, assim, diferentes perspectivas sobre o fenômeno da oclusiva glotal.

Acreditamos que com esta abordagem, podemos obter uma reflexão mais profunda das concepções dos alunos dos níveis iniciais. Assim, Seguiremos as modalidades de pesquisa-ação proposta por Kemmis e McTaggart (1988, p. 10): 1. Planejamento: detecção do problema; 2. Ação: intervenção crítica que alie teoria à prática, 3. Observação: instrumentalização das ações e 4. Reflexão: avaliação do processo e sua evolução.

Em nosso trabalho a pesquisa-ação ocorreu dentro dos seguintes parâmetros: (1) detectamos o problema da falta de percepção da oclusiva glotal por partes dos participantes

dentro do curso que ministramos; (2) através das aulas fomos levando os alunos a refletir sobre a pronúncia de alguns sons, dentro das atividades/ temas propostos. Os indicadores gerados com as autonarrativas, que surgiram a partir da reflexão do aprendizado, ocorreram no decorrer das aulas; (3) e (4) após a aplicação do TP, os alunos foram instigados a produzir a oclusiva glotal e durante duas aulas refletiram sobre sua própria pronúncia. Ainda sobre as características da pesquisa-ação, temos:

[...] talvez a grande tendência da pesquisa em sala de aula de línguas hoje esteja relacionada ao chamado movimento do professor-pesquisador em que o professor deixa seu papel de cliente/consumidor de pesquisa, realizada por pesquisadores externos, para assumir o papel de pesquisador envolvido com a investigação crítica de sua própria prática. (SOUZA, 2007, p. 57).

Essa tendência é o que também se chama de pesquisa-ação, que pode ser entendida de duas maneiras: a) como uma maneira privilegiada de gerar conhecimento sobre a sala de aula, devido à percepção interna do processo que o professor tem; e b) como uma forma de avanço educacional, já que envolve o professor na reflexão crítica do seu trabalho (MOITA LOPES, 1996).

Na presente pesquisa analisaremos a relação entre os subsistemas que foram gerados dentro de um curso, indicadores gerados com o TP e com as autonarrativas dos alunos, bem como as interações em sala de aula; buscaremos fazer um cruzamento entre os indicadores e as autonarrativas, para entender como se passa essa complexidade do desenvolvimento dentro da aprendizagem individual de cada um.

3.2 Contexto da pesquisa

Nossa pesquisa se realizou com alunos de uma escola estadual, localizada no bairro Montese, em Fortaleza, a Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI (EEEP Paulo VI), que oferece o ensino médio integrado à educação profissional, modelo de ensino das Escolas Profissionalizantes (EPs) cearenses utilizado desde 2008.

A EEEP Paulo VI foi fundada em 1964, logo, o prédio da escola é antigo, composto de quatro blocos. No primeiro bloco, no térreo, temos as entradas da escola, a sala de coordenação, sala dos professores, secretaria, sala de planejamento e refeitório; na parte de cima, encontram-se os laboratórios de informática e do curso de Redes de Computadores, o auditório e o Centro de Mídias. Em frente a esse bloco temos os banheiros masculinos e femininos, um banheiro para professores, o laboratório de ciências e uma sala de aula, que fica

dentro do laboratório. Do lado esquerdo da entrada, no térreo, situam-se a sala da direção, uma sala de reunião, um depósito, uma cozinha, uma sala de aula e uma sala de itinerários formativos. No andar superior temos os laboratórios de Enfermagem, de Hospedagem, de Alemão e uma sala de música. Do lado direito temos 10 salas de aula, com capacidade para 40 alunos cada e dois pequenos depósitos. A escola tem uma quadra de esportes e um espaço grande que é utilizado como garagem.

A entrada dos alunos na EEEP Paulo VI dá-se por processo seletivo através de edital⁷⁴ ofertado pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE). Os cursos profissionalizantes oferecidos são: Enfermagem, Hospedagem, Redes de Computadores e Segurança do Trabalho. A maioria das vagas (80%) são destinadas a alunos oriundos da escola pública e 20% são para alunos vindos de escolas particulares. Ainda dentro dessa porcentagem, 30% das vagas são destinadas para alunos que moram nas proximidades da escola.

Quando falamos de ensino de LAd nas escolas públicas no Ceará, podemos dizer que os alunos já tiveram contato com a língua inglesa, que é obrigatória desde o 6º ano⁷⁵ do ensino fundamental. Sobre a língua espanhola não temos maiores informações, pois segundo a LDB 9.394/96, que prevê o ensino de uma língua estrangeira, o espanhol é muitas vezes uma oferta optativa e, diante disso, muitas escolas não o ofertam.

Na EEEP Paulo VI, os alunos têm durante dois anos uma aula de inglês e uma de espanhol, por semana. No terceiro ano, os alunos podem optar entre uma das duas, de acordo com as pretensões do ENEM. Novamente aqui a habilidade desenvolvida é a compreensão textual e regras gramaticais, isto porque o objetivo das aulas é um bom desempenho na prova do ENEM.

Os alunos do curso de Hospedagem têm, durante dois anos e meio, mais uma disciplina de inglês, Língua Estrangeira Aplicada (LEA). Nessa disciplina, os alunos desenvolvem a competência auditiva e aprendem a se comunicar de forma mais prática, porque ao final do curso os alunos irão estagiar/ trabalhar em hotéis; a disciplina ajuda, assim, a comunicação mais efetiva dos alunos com os possíveis hóspedes. Antes da pandemia eram ao todo quatro aulas por semana, agora é apenas uma. Comparando a quantidade de aulas das três línguas, o alemão tinha antes da pandemia no mínimo duas aulas por semana em todas as turmas, e inglês e espanhol só tinha uma; agora com a pandemia alemão tem no máximo duas

⁷⁴ Para mais informações deixamos o link do último edital da seleção para as turmas de 2021. https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/12/selecao_paulo_vi.pdf. Acesso: jan. 2021.

⁷⁵ Com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, o inglês passou a ser obrigatório na grade curricular do ensino fundamental. Para uma discussão mais detalhada sobre o ensino de inglês nas escolas públicas reportamos, por exemplo, ao artigo de Quevedo-Camargo e Silva (2017).

aulas por semana e inglês e espanhol seguem com apenas uma. Até os alunos do curso de Hospedagem têm ao todo duas aulas de inglês: uma de inglês como todos os outros alunos e outra de LEA.

Apesar de os alunos terem maior contato com a língua inglesa e a língua espanhola ser linguisticamente similar à portuguesa, observamos que os alunos tendem a desenvolver a língua alemã de forma mais efetiva, isto porque o objetivo principal das aulas é fazer com que os alunos consigam se comunicar em alemão. Outro motivo também é que as aulas têm como objetivo o desenvolvimento das quatro habilidades: compreensão leitora, compreensão auditiva, produção escrita e produção oral, devido à possibilidade de participação nos testes de proficiência para o nível A1 segundo o QECR, que os alunos podem fazer ao término do primeiro ano, e para o nível A2, no meio do terceiro ano.

A escolha da escola se deu por ser a primeira escola do Ceará a fazer parte da Iniciativa PASCH: escolas parceiras para o futuro⁷⁶. A Iniciativa PASCH é mantida pelo Ministério Alemão de relações exteriores, tendo como parceiros o Instituto Goethe e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico⁷⁷. A parceria entre a Iniciativa e o Governo do Estado do Ceará acontece desde 2009.

Desde 2016, a iniciativa PASCH na escola também participa de uma ação extensionista, PASCH: uma parceria para o futuro⁷⁸, da Universidade Federal do Ceará. Através dessa ação a escola recebe orientação pedagógica para os professores e algumas ações junto aos alunos; atualmente, a ação conta com um bolsista, que elabora minicursos e atividades que são aplicadas na escola.

A Iniciativa PASCH possibilita aulas de alemão na escola, doa materiais didáticos e brindes para os alunos, bolsas de estudo integrais na Alemanha duas vezes ao ano, para os melhores alunos, viagens acadêmicas, além de formação continuada do professor. As viagens foram temporariamente substituídas por cursos online, devido à pandemia de COVID 19. Atuamos como professora e coordenadora do Curso de alemão da referida escola desde 2015, mas afastamo-nos da sala de aula em 2020 para o andamento da pesquisa e conclusão do curso de mestrado acadêmico.

⁷⁶ <http://blog.pasch-net.de/paschnobrasil/pages/info.html> Acesso: janeiro 2021.

⁷⁷ DAAD: *Deutscher Akademischer Austauschdienst*. Para mais informações: <https://www.daad.org.br/pt/> Acesso: janeiro 2021.

⁷⁸ <https://acoesextensionistas.ufc.br/pt/campus-do-benfica/educacao/programa-programa-pasch-escolas-uma-parceria-para-o-futuro/> Acesso: janeiro 2021.

3.3 Os participantes

Nosso objetivo inicial era realizar a pesquisa com alunos com pouco conhecimento de língua (nível A1.1), seriam os alunos de 1º ano; por conta da pandemia esses alunos tiveram redução no número de aulas, isso tornou a participação dos alunos de 1º inviável, pois acreditamos que, talvez, o pouco contato com a língua poderia de alguma forma comprometer a percepção das palavras, principalmente por os alunos não conhecerem ainda o léxico necessário, a não compreensão das palavras poderia nos trazer outras emergências/situações.

Toda essa situação fez com que investigássemos os alunos de 2º e 3º anos do curso de alemão no nível A2.1 da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, alunos esses que já realizaram o exame de proficiência *Goethe Zertifikat: Fit in Deutsch A1*⁷⁹.

A pandemia nos deixou muito inseguros quanto à participação dos alunos, pois iniciamos nossa geração de indicadores já no fim do semestre de 2020, todos já estavam cansados de aulas on-line, tivemos medo de ser enfadonho e que muitos desistissem, mas ao final do curso vimos que apenas dois participantes desistiram.

Nossa primeira ação para encontrar os participantes da pesquisa foi entrar em contato com alguns ex-alunos nossos, da E.E.E.P Paulo VI, através do *WhatsApp*. Nesse contato divulgamos que ministrariamos um curso de preparação para a parte oral da prova *Goethe Zertifikat: Fit in Deutsch A2*. Fizemos um grupo de *WhatsApp*, com alguns alunos colocados como administradores para que pudessem adicionar os colegas.

Nossa intenção inicial era pré-selecionar os alunos para que tivéssemos 12 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. No entanto, a demanda foi maior do que prevíamos e para nossa grande surpresa mais de 40 alunos quiseram participar do curso preparatório. No grupo de *WhatsApp*, explicamos que não poderíamos abrir vaga para os 40, pois não iríamos conseguir ajudar a todos e principalmente ouvi-los. Decidimos, então, abrir 25 vagas para o curso, mas eles insistiram tanto que acabamos permitindo que mais alunos entrassem, por acreditar que alguns pudessem desistir e também para ajudá-los, já que muitos se queixaram de ter poucas aulas de alemão por semana. A seguir, veremos o quadro com a caracterização geral dos participantes.

⁷⁹ Os alunos de alemão da escola podem ao fim do primeiro ano do ensino médio submeter-se ao teste de proficiência. O resultado da prova é um dos critérios para que os alunos possam concorrer a uma viagem acadêmica para Alemanha. Para mais informações: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/rio/prf/gzfit1.html> acesso em: mar. 2021.

Quadro 4 – Caracterização geral dos participantes da pesquisa

P*	Idade				Sexo		Curso*				Série	
	15	16	17	18	F	M	E	H	R	S	2°	3°
P1				x	x					x		x
P2		x			x			x			x	
P3		x			x				x		x	
P4		x			x			x			x	
P5			X			x		x			x	
P6			X			x			x		x	
P7			X			x	x				x	
P8		x			x		x				x	
P9				x	x					x		x
P10				x	x		x					x
P11		x				x			x		x	
P12		x				x			x		x	
P13				x	x					x		x
P14				x	x					x		x
P15	x					x			x		x	
P16		x			x			x			x	
P17		x			x		x				x	
P18		x			x			x			x	
P19		x			x		x				x	
P20		x				x		x			x	
P21		x				x			x		x	
P22			X		x					x		x
P23		x			x		x				x	
P24		x			x			x			x	
%	3,8%	58,3%	16,7%	20,8%	66,7%	33,3%	25%	29,2%	25%	20,8%	75%	25%
Total	1	14	4	5	16	8	5	7	6	5	18	6

*P – participantes. Cursos: E – Enfermagem, H – Hospedagem, R – Redes de Computadores
S – Segurança do trabalho.

Fonte: elaborado pela autora.

Tivemos ao todo 26 alunos, mas dois desistiram. Ficamos, então, com um total de 24 participantes, na faixa etária de 15 aos 18 anos, sendo a maioria (58,3%) dos participantes com 16 anos. As mulheres foram maioria (66,7%), contra apenas (33,3%) dos homens. Esperávamos que o curso de enfermagem tivesse mais alunos, pois são, geralmente, os mais interessados por conta da oportunidade que o curso superior de enfermagem tem, com facilidade para trabalhar na Alemanha. Mas quase não houve diferença entre o número de participantes de cada curso: Hospedagem (29,2%), Redes e Enfermagem com o mesmo número (25%) e Segurança do Trabalho (20,8%). A maioria dos alunos eram do 2° ano (75%) e (25%) do 3° ano.

Adotamos como critério de exclusão alunos com alguma perda auditiva ou que já fossem proficientes em algum idioma. Essas questões apareceram no questionário inicial, que

foi disponibilizado aos participantes antes do curso. Com base nas respostas do questionário não tivemos nenhum participante que se enquadrasse nesse perfil.

3.4 A investigação da oclusiva glotal na perspectiva da epistemologia da complexidade

A EC abriu leques de possibilidades dentro da nossa pesquisa. O principal foi entender a complexidade na interação dos subsistemas e que não é possível pesquisar de forma linear; amarrar a possibilidade de que trabalhar com seres humanos sem levá-los em consideração, sem tentar, minimamente, adentrar no modo como eles veem as coisas e sem tentar entender o que se passa dentro do seu desenvolvimento. Essas características são premissas da complexidade.

A partir do momento que tivemos a intenção de investigar o fenômeno da percepção da oclusiva glotal levando em consideração o entendimento de que língua se desenvolve (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) não se adquire, decidimos integrar os alunos como participantes ativos do processo. Isso foi possível, ao analisarmos suas autonarrativas e falas durante as aulas e por termos levado alguns sistemas envolvidos em consideração, entendendo que os mesmos são interconectados. Com isso, começamos a caminhar rumo a EC, adotando, portanto, as premissas da visão sistêmica.

Uma característica da visão sistêmica é sua não linearidade: todos os sistemas vivos são redes complexas- isto é, são em um alto grau, não lineares: e há incontáveis interconexões entre as dimensões biológicas, cognitivas, sociais e ecológicas da vida. (CAPRA; LUISI, 2014, p. 15).

Nosso aporte teórico conversou com várias áreas para além da LA, sendo, assim um estudo transdisciplinar. Pesquisamos em várias fontes desde a Biologia do Conhecer (MATURANA; VARELA, 1980), perpassamos pela física moderna e termodinâmica (CAPRA; LUISI, 2014), entramos na Seara da educação (PELLANDA; PINTO, 2015) fazendo uma tessitura com a LA (PENNYCOOK, 2006; MOITA LOPES, 1996) tudo isso para trabalhar com a possibilidade de envolver vários sistemas ao mesmo tempo (aluno, sala de aula, professor/pesquisador da língua alemã e as vivências de mundo de cada indivíduo) e discutir o diálogo dessas relações e suas implicações diante do fenômeno que nos dispusemos a estudar.

Nesse novo momento dos estudos em LA, o paradigma da complexidade se mostra como uma alternativa produtiva que propõe um distanciamento do modelo epistemológico cartesiano, pois enquanto esse modelo prima pela certeza indubitável, pela simplificação e pela segmentação dos fenômenos observados, o paradigma da

complexidade coloca as possibilidades no horizonte da incerteza, da diversidade, da relação e da complexidade. (ARAÚJO JÚNIOR, 2013, p. 115).

Investigar a oclusiva glotal com esses parâmetros tão complexos só foi possível sob a ótica da EC; as incertezas e aberturas que demos aos emaranhados da pesquisa e a noção de que o todo é mais que a soma das partes (MORIN, 2015) fez-se presente e foi fator constante na nossa forma de gerar e discutir os indicadores.

3.5 Instrumentos

Lançamos mão de alguns instrumentos para geração de indicadores na pesquisa: (i) o questionário inicial, que foi elaborado e disponibilizado no *Google Classroom*; (ii) o teste de percepção, que foi elaborado por nós no *Google Forms*, aplicado através de link na mesma plataforma; (iii) as autonarrativas, chamadas de minhas impressões foram elaboradas e disponibilizadas como atividade no *Google Classroom*; (iv) o curso que foi realizado virtualmente pelo *Google Meet* e (v) os materiais didáticos adotados pela escola.

O questionário inicial nos ajudou com a inclusão dos participantes na pesquisa, bem como com algumas questões relevantes para entender o desenvolvimento dos alunos em relação à língua alemã. O TP foi elaborado em 4 etapas e analisado através das respostas dos participantes; a análise do TP foi essencial para os resultados de nosso trabalho.

As autonarrativas foram escritas pelos alunos como atividade no *Google Classroom*, em sala criada exclusivamente para o curso preparatório. No final de cada aula os alunos escreviam suas impressões, seu desenvolvimento e aprendizado. Depois analisamos as narrativas, com a finalidade de observar como os alunos perceberam seu desenvolvimento no decorrer do curso e principalmente, para investigar se aparecia algum comentário sobre o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal.

O curso online foi muito importante na geração dos indicadores, porque pudemos revisar as palavras que faziam parte do TP, observar a interação entre os subsistemas, analisar o progresso no desenvolvimento de língua dos alunos e investigar o desenvolvimento da oclusiva glotal no decorrer das aulas. Todas as aulas foram gravadas para que investigássemos, por exemplo, se as palavras do TP apareciam e como eram realizadas, isto para ver se nos davam alguma pista sobre a percepção da oclusiva glotal.

3.6 Procedimentos e geração dos indicadores

Nossos procedimentos de análise e geração de indicadores foram afetados diretamente pelo Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, do Governo do Estado do Ceará por meio do Conselho Estadual de Educação (CEE), que cancelou todas as aulas presenciais como medida de prevenção e controle da pandemia de COVID-19. Assim, todos os nossos dados foram obtidos por via remota (*Google Forms e hangout meet*).

A pesquisa desenvolveu-se em seis etapas: resposta do questionário inicial, o curso, escrita das autonarrativas (que ocorreram dentro do curso), teste de percepção (TP), análise do livro didático e análise dos materiais (exercício de percepção e autonarrativas).

Quadro 5 – Etapas de execução metodológica

Etapa	Atividade
I Questionário inicial	Questionário para inclusão e exclusão dos alunos no curso e observação o desenvolvimento e possíveis dificuldades dos alunos no decorrer do curso.
II Teste de percepção	Averiguação da percepção da oclusiva glotal.
III Escrita das autonarrativas	Os alunos refletem e descrevem seu desenvolvimento de língua no <i>Google Classroom</i> .
IV Curso preparatório	Aulas para gerar indicadores e observação da sala de aula como um sistema regido por vários subsistemas.
V Material didático	Observar se há menção sobre a oclusiva nos manuais dos alunos, como os materiais dispõem as atividades e o impacto que o livro pode trazer no desenvolvimento de língua do aluno.
VI Análise dos indicadores obtidos	Analisar o movimento dos subsistemas dentro do desenvolvimento da percepção da oclusiva.

Fonte: elaborado pela autora.

3.6.1 Etapa I: o questionário inicial

Para iniciar nossa geração de indicadores, decidimos elaborar uma fase de familiarização, que contou com o preenchimento de um questionário⁸⁰ (APÊNDICE A) pelos participantes. O objetivo era conhecer as condições iniciais (nome, sexo, idade) dos alunos e suas relações com o desenvolvimento da língua (motivações, forma de estudo e dificuldades), observar as possíveis mudanças no ensino dentro da escola e investigar algumas hipóteses.

⁸⁰ Questionário online:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeG_LuGykIMPVKJiIkmlVOKxLAhRnihPMlveRLrtltwjnjCg/viewform Acesso: jan.2020.

Através do questionário pudemos avaliar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes, que eram: ter algum problema auditivo, falar algum idioma fluentemente e não ter feito a prova do A1; não tivemos nenhum participante que se enquadrasse nesses quesitos.

As respostas do questionário também foram analisadas e discutidas (capítulo 4), isto porque além da familiarização dos participantes algumas questões diziam respeito ao seu processo de aprendizado e suas implicações para o fenômeno estudado. O questionário foi elaborado e disponibilizado no *Google Forms*, como mostramos na Figura 4, e foi preenchido logo após a primeira aula.

Figura 5 – Questionário inicial

The image shows a printout of a Google Form titled "Questionário A2 Kurs". It contains three questions:

- Wie ist dein Name?** (What is your name?) with a text input field labeled "Sua resposta".
- Wie alt bist du?** (How old are you?) with radio button options for 15, 16, 17, 18, and "Outro:" followed by a text input field.
- Wie ist deine E-mail?** (What is your email?) with a text input field labeled "Sua resposta".

Fonte: Print do Google Forms.

3.6.2 Etapa II: o teste de percepção

Nossa intenção inicial era fazer o TP através do programa TP⁸¹, no entanto, por conta da pandemia de COVID 19, precisamos tomar algumas decisões para que pudéssemos fazer nossa pesquisa de forma prática e não apenas teórica; assim tivemos de elaborar nosso próprio teste de percepção através da ferramenta *Google Forms*. A elaboração ocorreu em 4 etapas, relataremos cada uma a seguir. O objetivo do TP foi averiguar a percepção da oclusiva glotal através da quantidade de escutas de cada palavra. Para isso analisamos os testes dos alunos um por um, 24 testes no total. Buscaremos analisar outros dados que aparecerem, pois

⁸¹ O Programa TP é um aplicativo de software gratuito desenvolvido para a realização de experimentos de Percepção da Fala.

como analisaremos levando em consideração a complexidade dos sistemas, não podemos prever como os dados irão emergir.

1ª etapa: escolha das palavras para o teste de percepção.

Foram escolhidas 15 palavras-teste compostas que possuem em sua fronteira de palavra uma consoante e iniciam com vogal na palavra seguinte. A oclusiva aparece exatamente na fronteira de palavra.

Quadro 6 – Palavras teste com a oclusiva glotal

Palavras teste					
1	Abendessen	6	Hausaufgabe	11	Mittagessen
2	Deutschunterricht	7	Klassenarbeit	12	Musikinstrument
3	Freizeitaktivität	8	Lieblingsaktivität	13	Schokoladeneis
4	Geburtsort	9	Lieblingsessen	14	Wochenende
5	Großeltern	10	Lieblingsobst	15	Wohnort

Fonte: elaborado pela autora.

Para cada palavra teste escolhemos três distratoras, que também são palavras compostas, mas apresentam nas suas fronteiras internas duas consoantes. As palavras com duas consoantes na fronteira da palavra não apresentam oclusiva glotal. Todas as palavras compostas escolhidas foram trabalhadas durante o curso, a maioria era conhecida dos alunos e fazem parte do léxico trabalhado para a realização do teste de proficiência A1.

Quadro 7 – Palavras distratoras (continua)

Palavras distratoras					
1	Ananassaft	16	Gesundheit	31	Lieblingsfilm
2	Apfelsaft	17	Großmutter	32	Lieblingsland
3	Basketball	18	Großvater	33	Lieblingslied
4	Computerspiel	19	Haltestelle	34	Lieblingsmusik
5	Donnerstag	20	Handynummer	35	Lieblingssänger
6	Deutschkurs	21	Hausfrau	36	Lieblingsschauspieler
7	Deutschlehrerin	22	Hausmann	37	Lieblingsserie

(conclusão)

8	Deutschprüfung	23	Haustier	38	Lieblingstier
9	Enkelkinder	24	Jahreszeiten	39	Lieblingszahl
10	Familiennamen	25	Kopfschmerzen	40	Mathematikprüfung
11	Feiertag	26	Krankenhaus	41	Mittagstisch
12	Fernsehen	27	Kugelschreiber	42	Orangensaft
13	Fußball	28	Lieblingsbuch	43	Sportlehrer
14	Flughafen	29	Lieblingsfach	44	Telefonnummer
15	Geburtstag	30	Lieblingsfarbe	45	Wochentag

Fonte: elaborado pela autora.

Optamos por palavras conhecidas, pois o fato de serem desconhecidas poderia aparecer como um problema para a percepção da oclusiva glotal – os alunos poderiam não perceber a consoante, por não conhecer a palavra. As palavras teste que pretendemos analisar foram repetidas 3 vezes cada uma e todas as palavras, tanto de análise como as distratoras, foram disponibilizadas de forma aleatória.

2ª etapa: Gravação das frases

Escolhemos três informantes nativos para produzirem as palavras, que dispusemos em forma de frase veículo. Escolhemos a frase: *ich sage*⁸², que os informantes falaram antes da realização de todas as palavras. A escolha dos alemães informantes teve de ser criteriosa, pois os falantes nativos precisavam fazer a gravação no alemão padrão, para que os alunos não tivessem dificuldade de ouvir, por conta de possíveis dialetos.

Quadro 8 – Informantes

Informantes	Sexo	Idade	Cidade	Profissão
I	Feminino	40	Frankfurt	Controlador de tráfego aéreo
II	Masculino	54	Greifswald	Intérprete/ tradutor
III	Masculino	49	Kiel	contador

Fonte: elaborado pela autora.

⁸² Eu digo.

Cada informante gravou 30 frases, sendo 15 com palavras teste e 15 com palavras distratoras, ou seja, gravaram ao todo 30 frases. Ao final tivemos as palavras teste repetidas três vezes, uma por cada informante e 45 distratoras repetidas uma única vez.

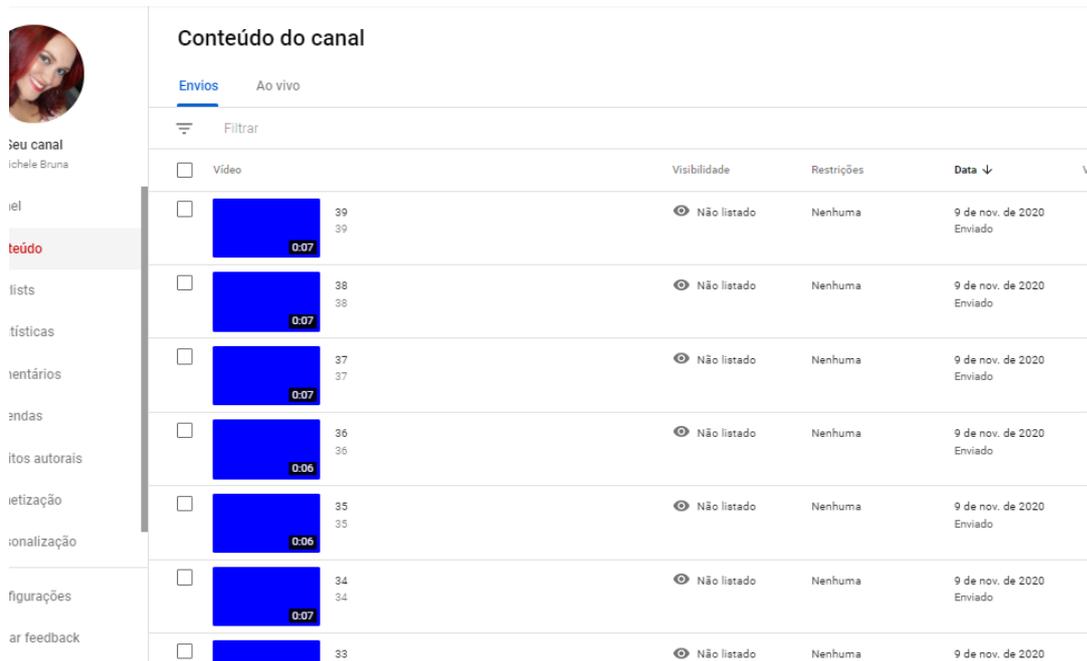
A gravação foi feita pelo *WhatsApp* através do notebook, pela Informante I; os outros dois informantes gravaram as frases através do gravador do celular, sendo o informante II pelo aparelho *Galaxy S8* e o Informante III pelo aparelho *LGK11+*. Todas as frases foram enviadas por *WhatsApp*; antes de gravar cada palavra o informante contava de um a 3 para que a frase ficasse completa. Ao final das gravações contamos com três estímulos para cada palavra teste, tomamos o cuidado de ouvir todas as palavras, para nos certificar que todas estavam audíveis.

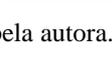
3ª etapa: Conversão de áudio em vídeo

A elaboração do teste aconteceu na plataforma *Google Forms*, a plataforma não permite a elaboração de exercícios com áudio, razão por que precisamos transformar os 90 áudios em vídeo. Primeiro, precisamos converter o formato de mp3 para mp4, para conseguir carregar na plataforma do Youtube.

Foram necessárias três contas do Youtube para poder converter os áudios em vídeo, pois há uma quantidade limite de vídeos por dia, não sabíamos dessa questão e como não tínhamos tempo, precisamos lançar mão de outras contas para dar tempo de carregar todos os vídeos. Mesmo assim, só conseguimos fazê-lo em 3 dias.

Figura 6 – Vídeos com os áudios no canal do Youtube



Conteúdo do canal	Envios	Ao vivo				
	Video	Visibilidade	Restrições	Data		
iel	<input type="checkbox"/>  39 39	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
teúdo	<input type="checkbox"/>  38 38	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
lists	<input type="checkbox"/>  37 37	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
tísticas	<input type="checkbox"/>  36 36	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
entários	<input type="checkbox"/>  35 35	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
endas	<input type="checkbox"/>  34 34	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
itos autorais	<input type="checkbox"/>  33	Não listado	Nenhuma	9 de nov. de 2020	Enviado	
etização						
ionalização						
figurações						
ar feedback						

Fonte: elaborado pela autora.

4ª etapa: elaboração do questionário

Elaboramos o teste utilizando a opção questionário no *Google Forms*, tentando utilizar a opção de perguntas em aleatório, mas não foi possível utilizar essa opção, pois as perguntas ficavam, mas os vídeos não seguiam a ordem, razão pela qual tivemos que dispor manualmente as frases de forma aleatória, para que as palavras teste e distratoras ficassem bem divididas.

Para cada áudio dispusemos duas questões: a primeira era se o participante ouvia uma paradinha na última palavra do áudio, as opções eram sim e não, e a segunda pergunta era onde seria essa paradinha, com três opções: a palavra com a quebra correta, a palavra com a quebra incorreta e a opção não escuto, mesclamos a ordem da opção com quebra, para evitar que os alunos marcassem sempre a mesma opção.

Figura 7 – Primeira seção do teste de percepção

Seção 1 de 3

Teste de Percepção

Descrição do formulário

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Qual seu nome?

Texto de resposta longa

Qual seu curso?

Texto de resposta curta

Fonte: *Print Screen* teste de percepção.

Figura 8 – Segunda parte do teste de percepção

Seção 2 de 3

Teste de percepção

Descrição (opcional)

Áudio 1- Ouça o áudio e responda as questões abaixo:

1- Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase?

sim

Não

2- Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria?

Lieblings---serie

Liebling---sserie

não escuto

Fonte: *Print Screen* teste de percepção.

Como podemos observar na figura 7, a segunda pergunta tem relação com a “paradinha” (oclusiva glotal), não com a separação da palavra de forma gráfica. Dispusemos a separação de duas formas: a separação padrão, ex.: Haus-aufgabe, em que ocorre a realização da oclusiva; a segunda opção era levando a consoante para a palavra seguinte, ex.: Hausaufgabe, uma separação desviante, que alunos tendem a realizar no início. Nas palavras distratoras não há a oclusiva glotal, logo não há a paradinha, não havendo, portanto, a separação com a oclusiva glotal.

Quem tem conhecimento um pouco maior do idioma, pode achar a separação muito simples e que de alguma forma deixamos transparecer a quebra correta, no entanto, cabe salientar que os alunos têm o nível A2.1, assim sendo, a separação para eles não é óbvia, como pode ser observado no resultado dos testes.

Quadro 9 – Ordem das palavras do teste de percepção (continua)

1	Lieblingsserie	46	Wohnort
2	Hausaufgabe	47	Lieblingsfarbe
3	Großeltern	48	Schokoladeneis
4	Krankenhaus	49	Deutschlehrerin
5	Lieblingssänger	50	Lieblingofilm
6	Wohnort	51	Apfelsaft
7	Haltestelle	52	Abendessen
8	Mittagessen	53	Freizeitaktivität
9	Großeltern	54	Ananassaft
10	Computerspiel	55	Lieblingessen
11	Hausaufgabe	56	Fernsehen
12	Deutschunterricht	57	Orangensaft
13	Jahreszeiten	58	Musikinstrument
14	Wochenende	59	Lieblinglied
15	Lieblingsland	60	Wohnort
16	Deutschunterricht	61	Lieblingsmusik
17	Telefonnummer	62	Klassenarbeit
18	Mittagessen	63	Geburtsort
19	Lieblingstier	64	Enkelkinder
20	Mittagessen	65	Gesundheit
21	Geburtstag	66	Lieblingessen
22	Mathematikprüfung	67	Kopfschmerzen
23	Deutschkurs	68	Musikinstrument
24	Wochenende	69	Krankheit

(conclusão)

25	Kugelschreiber	70	Haustier
26	Geburtsort	71	Lieblingessen
27	Lieblingsbuch	72	Feiertag
28	Donnerstag	73	Klassenarbeit
29	Lieblingsobst	74	Hausmann
30	Handynummer	75	Schokoladeneis
31	Großmutter	76	Hausfrau
32	Wochenende	77	Musikinstrument
33	Großvater	78	Sportlehrer
34	Lieblingsaktivität	79	Freizeitaktivität
35	Abendessen	80	Basketball
36	Lieblingsschauspieler	81	Klassenarbeit
37	Lieblingsfach	82	Fußball
38	Schokoladeneis	83	Lieblingsaktivität
39	Wochentag	84	Deutschunterricht
40	Lieblingsobst	85	Flughafen
41	Lieblingszahl	86	Lieblingsobst
42	Freizeitaktivität	87	Abendessen
43	Familiennome	88	Großeltern
44	Lieblingsaktivität	89	Geburtsort
45	Deutschprüfung	90	Hausaufgabe

Fonte: elaborado pela autora.

Os alunos podiam repetir o vídeo quantas vezes quisessem, infelizmente, não tivemos como verificar a quantidade de repetições, pois o questionário não disponibiliza essa opção. Alguns participantes observaram as repetições e comentaram na aula, achando que pudesse ser erro.

Ao final, nosso teste de percepção⁸³ (APÊNDICE B) ficou com 90 vídeos, 45 com palavras teste (as 15 palavras repetidas 3 vezes) e 45 com palavras distratoras, totalizando 180 perguntas, duas perguntas para cada vídeo. Por conta da questão com o Youtube e pelas tentativas de conseguir pôr em modo aleatório, demoramos para conseguir finalizá-lo, mandamos o link e os alunos na medida do possível iam respondendo. Para visualizar a ordem das frases e a tradução, cf. APÊNDICE C.

⁸³ https://docs.google.com/forms/d/1w91HdlU78NQbKdgwKAVj1edl7MaLjYrhyjJjTX-0Axw/edit?usp=drive_web. Acesso em: 27 jan. 2020.

Analisamos os questionários manualmente, observando o que cada participante marcou, fizemos quadros para as palavras teste (APÊNDICE D) e para as palavras distratoras (APÊNDICE E), ao final observamos as palavras em que os alunos mais percebiam a oclusiva e fizemos tabelas, que discutiremos nas análises.

3.6.3 As autonarrativas como instrumento metodológico

Os alunos foram orientados, na primeira aula, a observar seu desenvolvimento de língua e a escrever tudo o que perturba ou incentiva esse aprendizado. Pretendíamos disponibilizar para os alunos um caderno para que anotassem suas percepções no decorrer dos encontros, mas como a pesquisa foi realizada virtualmente, as autonarrativas foram coletadas no *Google Classroom*. Lá, cada aluno pode escrever suas percepções ou dificuldades no decorrer de cada aula do curso; houve um espaço individual para as anotações, que eram feitas no término da aula e no decorrer dos estudos.

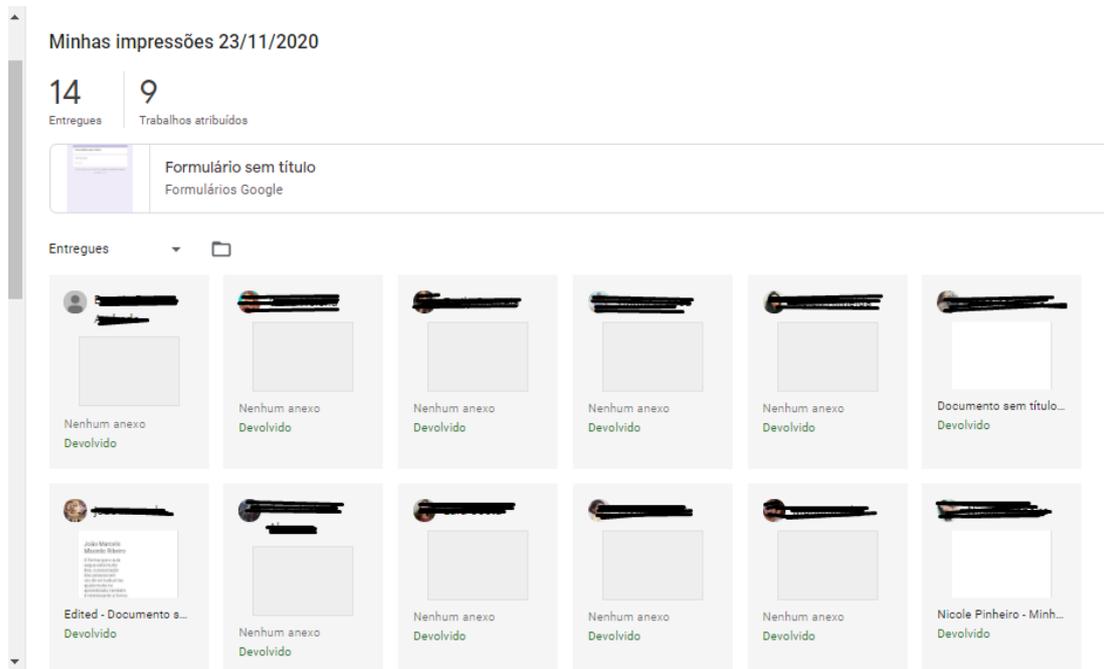
A cada início das aulas trazíamos um pouco da reflexão para que eles não se esquecessem da necessidade constante de refletir sobre o aprendizado. Acreditamos, que, no início, talvez, esse movimento de reflexão foi difícil, mas no decorrer dos encontros essa autorreflexão se fez presente e constante. Nas primeiras aulas deixamos os alunos escreverem depois, mas observamos que essa decisão não foi eficaz, pois eles acabavam esquecendo, então, passamos a incentivá-los a escrever a cada término de aula.

Disponibilizamos o link e ao final de cada aula deixávamos um tempo para que os mesmos pudessem fazer essas reflexões e anotassem suas dificuldades, perturbações, motivações e sentimentos em relação ao seu próprio aprendizado e dialogassem entre si sobre essas reflexões.

Concordamos com Pellanda e Pinto (2015, p. 272) quando afirmam que “Somos aquilo que narramos de nós mesmos e ao fazermos isso, nos complexificamos no sentido de maior autonomia e, portanto, de autoria de nós mesmos”. Essas autonarrativas serão utilizadas por nós como um instrumento metodológico complexo, acreditamos que essa autorreflexão fará com que os alunos pensem sobre o seu desenvolvimento e que eles se vejam como participantes do processo junto ao professor.

Analisamos as autonarrativas investigando traços que apontassem para o desenvolvimento do aluno na língua, observando fatores que podiam de alguma forma prejudicar ou ajudar esse desenvolvimento, também foram analisadas as autonarrativas que mencionaram a percepção da oclusiva glotal.

Figura 9 – As Autonarrativas do Google Classroom



Fonte: Print Screen Google Classroom.

As autonarrativas serão dispostas no decorrer das análises e discussão da pesquisa, e para isso faremos uma comparação entre as aulas e nossa percepção acerca dos indicadores. Decidimos transcrever literalmente as falas dos alunos e textos, assim, os textos podem apresentar alguns desvios ortográficos. Observaremos, através dos escritos, a visão dos alunos acerca dos fenômenos que os inquietam e se a percepção/realização da parada glotal aparecerá nos relatos. Entendemos que o diálogo deva aparecer como forma de reflexão para que os alunos olhem para dentro em um movimento complexo e que dialoguem consigo e com os outros, suas inquietações, perturbações, motivações, dificuldades e vitórias dentro do contexto de aprendizagem de um novo idioma em sala de aula.

3.6.4 O material didático

Analisaremos os manuais didáticos *Ideen A1* (KRENN; PUCHTA, 2008) Kursbuch⁸⁴ (KB) e Arbeitsbuch⁸⁵ (AB) da editora Hueber e o livro *Deutsch echt einfach* (MOTTA, 2016) KB e AB da editora Klett materiais adotados na E.E.E.P Paulo VI. Em nossa análise observamos se a oclusiva glotal é apresentada e, em caso positivo, como essa

⁸⁴ Kursbuch: livro didático.

⁸⁵ Arbeitsbuch: caderno de exercícios.

apresentação é realizada. Analisamos como os exercícios estão dispostos e se esses de alguma forma ajudam os alunos no desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal.

3.6.5 O curso

O curso foi pensando em um primeiro momento para ser realizado de forma presencial, mas em face da **Portaria, de nº 343, de 17 de março de 2020**⁸⁶ e da COVID-19 tivemos que adaptá-lo para o modo remoto. Assim, todas as 25 horas/aula do curso foram realizadas, utilizando a ferramenta *Google Meet*. O curso foi desenvolvido para gerar indicadores para pesquisa, mas também como preparatório para parte oral da prova de proficiência *Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch*.

Criamos uma sala virtual no *Google Classroom*, todos os alunos foram incentivados a entrarem na sala, lá foram disponibilizadas as aulas em forma de documento *word* e os exercícios denominados de impressões, que foi onde os alunos puderam escrever suas autonarrativas. Iniciamos a escrita das autonarrativas deixando os alunos à vontade para escreverem quando tivessem tempo, mas observamos que essa estratégia não estava sendo eficaz, decidimos, então, que faríamos já no final de cada aula, disponibilizamos os links e assim foi feito.

Nossa intenção era ministrar 20 horas/aula de curso, mas sentimos a necessidade de estender para 25 horas/aula, pois observamos já nos primeiros encontros que os alunos estavam com dificuldade nas competências como um todo, haviam esquecido muita coisa, pois durante a pandemia as aulas foram reduzidas, na maioria das turmas.

Foram 10 encontros de 2,5 horas/aula cada, os quais foram gravados *no Google Meet*, com o intuito de acompanhar a complexidade das relações dos subsistemas (professor - alunos, aluno – aluno, ensino, livro didático) dentro da sala de aula virtual. No decorrer do curso geramos indicadores para a pesquisa, surgiram inquietações e as perturbações no desenvolvimento dos alunos.

Elaboramos todas as aulas, exercício e utilizamos os jogos das ferramentas *quizlet* e *kahoot*, para esse curso baseados nos principais temas da prova de proficiência e posteriormente nas dificuldades observadas no decorrer do curso.

⁸⁶ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020>. 248564376.
Acesso em: 12 mar. 2020.

O planejamento para as aulas foi feito já no período pandêmico, mesmo assim, tivemos imprevistos, pois como a sala de aula é viva e possui vários sistemas, emergem situações e, por se tratarem de sistemas vivos e complexos, foi isso que aconteceu, o curso fluiu diferente do planejado, fugiu da nossa previsibilidade.

O planejamento não deu conta das emergências das aulas, como exemplo podemos destacar que já no segundo encontro observamos que não iríamos conseguir ver as três partes da prova como planejado. Afinal, houve toda uma situação por conta da pandemia. Os alunos tiveram poucas aulas e passaram grandes períodos sem tê-las.

Desde o início, pensamos no curso como uma troca, teríamos os indicadores para a pesquisa e em troca ajudaríamos os alunos a minorar dificuldades, tirar as dúvidas e se prepararem para a prova de proficiência. Assim, a ajuda seria mútua, por conta disso focamos em ajudar os participantes com o que estava ao nosso alcance, optamos por ministrar algumas matérias essenciais para a prova.

Para que ficasse mais claro, decidimos fazer um quadro com o planejamento e a realização das aulas. A aula seguinte era decidida de acordo com o movimento da turma, com as dúvidas que iam surgindo no decorrer dos encontros e com os *feedbacks* das autonarrativas. Na explicação de cada aula veremos que o planejado só se realizou na primeira aula, pois não conseguimos aplicar o teste na segunda, como previsto.

Vários fatores interferiram para que o adiamento do teste acontecesse, mas o principal foi o fato de os alunos estarem com muita dificuldade no desenvolvimento de língua, imaginávamos que a pandemia havia trazido problemas em relação à aprendizagem, mas não prevíamos que seriam tantos e tão graves.

Em seguida apresentamos um elenco de planejamento e realizações (quadro 10), porque, apesar de termos feito uma programação no início, fomos obrigados a rever e mudar algumas, por conta das emergências que surgiram no decorrer do curso.

Quadro 10 – Planejamento e realização do curso

(continua)

Aula	Data	Planejamento	Realização	APENDICE
01	26/10/2020	Acolhida dos alunos no curso, explicação de como serão as aulas e questionário de verificação inicial.	Acolhida; Explicação do curso e das autonarrativas. Explicação da prova do A2. Relembramos as formas de fazer perguntas. 30 Palavras do Teste de Percepção.	E

(conclusão)

02	28/10/2020	Aplicação do teste de percepção.	Como não conseguimos ver todas as palavras na aula passada precisamos ver mais 30. Relembramos as terminações dos verbos, os artigos e algumas terminações.	F
03	04/11/2020	Explicação das partes da prova <i>Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch</i> e discussão sobre as dificuldades na parte oral (autonarrativas).	Treino 1ª parte da prova usando as palavras do teste de Percepção. Trabalhamos as matérias partes do corpo, doenças e Hobbys. Autonarrativas.	G
04	09/11/2020	Revisão de vocabulário e treino da 1ª parte da prova. Reflexão para melhorar a pronúncia (autonarrativas).	Hobbys; Treino 1ª parte da prova; relembramos alguns vocabulários. Autonarrativas.	H
05	16/11/2020	Atividade de perguntas e respostas em grupo- Temas Reflexão sobre a pronúncia.	Peças de roupa; 2ª parte da prova; estrutura da frase. Autonarrativas.	I
06	18/11/2020	Explicação 2ª parte da prova possíveis temas. Trabalho em grupo; Reflexão sobre dificuldade de brasileiros.	Aplicação do teste de percepção, nem todos os alunos conseguiram responder. Treino 2ª parte da prova. Autonarrativas.	J
07	23/11/2020	Explicação 3ª parte da prova; Temas; Reflexão: como posso melhorar minha pronúncia? Ideias e debates (autonarrativas).	Criação de frases elaborada (2ª parte da prova); Perguntas e respostas.	K
08	25/11/2020	Treino das 3 partes da prova Reflexão: como está minha pronúncia hoje? (autonarrativas).	Trabalhos a formação das frases em alemão. Treino da segunda parte da prova.	L
09	30/11/2020	Aplicação do simulado da prova; Reflexão sobre o desenvolvimento da pronúncia no decorrer do curso (autonarrativas).	Elaboração de frases; explicação sobre o Teste de percepção e a oclusiva glotal. Atividades do lar.	M
10	02/12/2020	Aplicação do simulado da prova. Reflexão sobre o desenvolvimento da pronúncia no decorrer do curso (autonarrativas).	Resumo das matérias aprendidas.	N

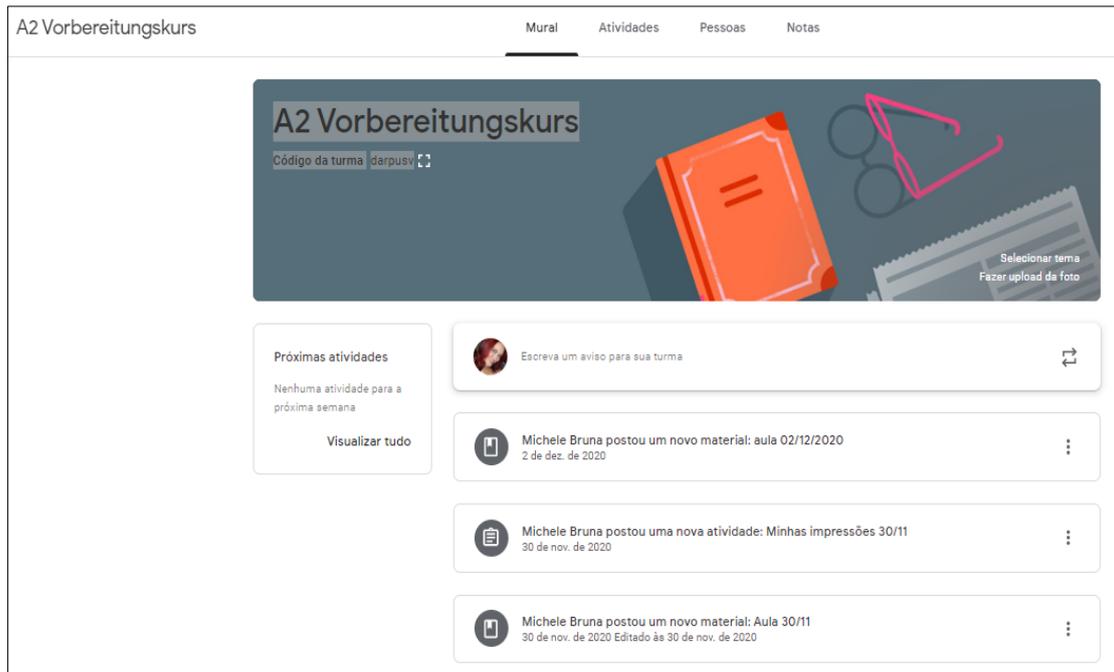
Fonte: elaborado pela autora.

Por estarmos ausente da sala de aula, por conta do mestrado, ainda não havíamos ministrado aulas de forma remota, só participamos como aluna/ouvinte. A dinâmica é completamente diferente, ainda mais com um curso focado na parte oral da prova, em que os alunos precisaram falar, se comunicar e interagir de forma oral.

Mais uma vez a pandemia nos prejudicou muitíssimo, pois temos a hipótese de que se o curso fosse ministrado de forma presencial, os alunos teriam condições de reproduzir

oralmente um segmento, por exemplo, em uníssono. O que não foi possível, por conta da microfonia, só foram possíveis dois microfones ligados, do contrário a interferência era terrível. Mesmo com esse problema, tivemos um retorno bem positivo das aulas, como veremos a seguir através das autonarrativas.

Figura 10 – Sala de aula no Google Classroom



Fonte: *Print Screen* Google Classroom.

Iremos analisar em especial a primeira, nona e décima aula. A primeira para explicar um pouco como aconteceram e sobre as partes da prova e a nona e décima, pois são as aulas que tratamos da percepção da oclusiva glotal. As demais aulas estão apenas no apêndice.

No primeiro encontro, observamos os participantes muito tímidos e inseguros. Acreditamos que, a redução no número de aulas foi um dos principais fatores para que isso acontecesse, pois na escola, os alunos participavam de forma bem ativa.

A pronúncia desviante também foi um fator bem marcante no decorrer do curso, todas as palavras e frases vistas na primeira aula foram vistas de forma intensa no ano de 2019, pois era vocabulário necessário para a preparação da prova do A1.

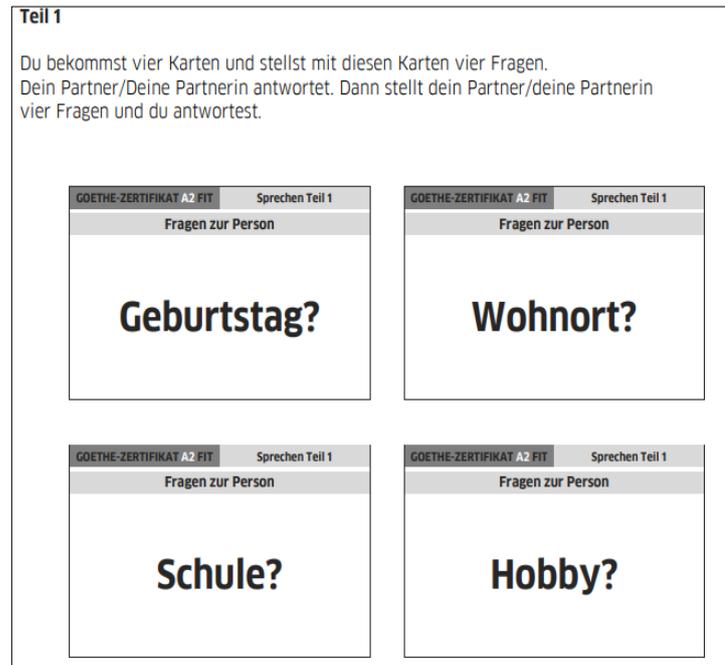
Explicamos as três partes da prova⁸⁷. 1ª parte: perguntas e respostas, 2ª parte: falar sobre um tema e 3ª parte: marcar um encontro ou defender um ponto de vista. Iremos explicar

⁸⁷ https://www.goethe.de/pro/relaunch/prf/materialien/A2_fit/A2_Modellsatz_Jugendliche.pdf. Acesso: jan.2020.

brevemente cada parte, pois como o curso é preparatório para a prova, utilizaremos o modelo de cada parte no decorrer de todas as aulas do curso.

Partes da prova:

Figura 11 – 1ª Parte da prova oral



Fonte: Print Screen site Goethe

Na primeira parte da prova, os alunos deviam escolher um cartão e fazer uma pergunta e o outro respondia. Essa parte corresponde a substantivos que os alunos viram para a prova do A1.

Figura 12 – 2ª Parte da prova oral

Teil 2
 Du bekommst eine Karte und erzählst etwas über dein Leben.
 Prüfungsteilnehmer/-in A

GOETHE-ZERTIFIKAT A2 FIT		SPRECHEN TEIL 2	
von sich erzählen			
Kleidung?	Was machst du mit deinem Taschengeld?	Spiele, Bücher?	
			Ausgehen?
			Sparen?

Fonte: print screen site Goethe.

Nessa parte os alunos precisam falar sobre um tema, as frases precisam ser um pouco mais elaboradas, as palavras ao lado do tema são para ajudar os participantes a desenvolver a apresentação.

Figura 13 – 3ª Parte da prova

Prüfungsteilnehmer/-in A	Prüfungsteilnehmer/-in B																																																				
<p>Samstag, 17. Mai</p> <table border="1"> <tr><td>8.00</td><td><i>lange schlafen</i></td></tr> <tr><td>9.00</td><td></td></tr> <tr><td>10.00</td><td></td></tr> <tr><td>11.00</td><td><i>Frühstück bei Mario</i></td></tr> <tr><td>12.00</td><td></td></tr> <tr><td>13.00</td><td></td></tr> <tr><td>14.00</td><td><i>Fahrrad abholen</i></td></tr> <tr><td>15.00</td><td></td></tr> <tr><td>16.00</td><td><i>Fußball - Training</i></td></tr> <tr><td>17.00</td><td></td></tr> <tr><td>18.00</td><td></td></tr> <tr><td>19.00</td><td><i>19.15 Fußball-Länderspiel im Fernsehen</i></td></tr> <tr><td>20.00</td><td></td></tr> </table>	8.00	<i>lange schlafen</i>	9.00		10.00		11.00	<i>Frühstück bei Mario</i>	12.00		13.00		14.00	<i>Fahrrad abholen</i>	15.00		16.00	<i>Fußball - Training</i>	17.00		18.00		19.00	<i>19.15 Fußball-Länderspiel im Fernsehen</i>	20.00		<p>Samstag, 17. Mai</p> <table border="1"> <tr><td>8.00</td><td><i>Hausaufgaben machen</i></td></tr> <tr><td>9.00</td><td></td></tr> <tr><td>10.00</td><td></td></tr> <tr><td>11.00</td><td><i>Patrick kommt - Mathe!</i></td></tr> <tr><td>12.00</td><td></td></tr> <tr><td>13.00</td><td><i>Essen bei Oma</i></td></tr> <tr><td>14.00</td><td></td></tr> <tr><td>15.00</td><td><i>mit dem Hund nach draußen</i></td></tr> <tr><td>16.00</td><td></td></tr> <tr><td>17.00</td><td></td></tr> <tr><td>18.00</td><td><i>Arena Kino</i></td></tr> <tr><td>19.00</td><td></td></tr> <tr><td>20.00</td><td></td></tr> </table>	8.00	<i>Hausaufgaben machen</i>	9.00		10.00		11.00	<i>Patrick kommt - Mathe!</i>	12.00		13.00	<i>Essen bei Oma</i>	14.00		15.00	<i>mit dem Hund nach draußen</i>	16.00		17.00		18.00	<i>Arena Kino</i>	19.00		20.00	
8.00	<i>lange schlafen</i>																																																				
9.00																																																					
10.00																																																					
11.00	<i>Frühstück bei Mario</i>																																																				
12.00																																																					
13.00																																																					
14.00	<i>Fahrrad abholen</i>																																																				
15.00																																																					
16.00	<i>Fußball - Training</i>																																																				
17.00																																																					
18.00																																																					
19.00	<i>19.15 Fußball-Länderspiel im Fernsehen</i>																																																				
20.00																																																					
8.00	<i>Hausaufgaben machen</i>																																																				
9.00																																																					
10.00																																																					
11.00	<i>Patrick kommt - Mathe!</i>																																																				
12.00																																																					
13.00	<i>Essen bei Oma</i>																																																				
14.00																																																					
15.00	<i>mit dem Hund nach draußen</i>																																																				
16.00																																																					
17.00																																																					
18.00	<i>Arena Kino</i>																																																				
19.00																																																					
20.00																																																					

Fonte: print screen site Goethe.

Na 3ª parte, os participantes devem marcar um encontro, cada um recebe um cartão com horários diferentes, e precisam chegar a um acordo. A temática é de acordo com o que vem no cabeçalho da prova, pode ser visitar um amigo, comprar um presente ou defender um ponto de vista.

Após a explicação da prova, revisamos as perguntas e fomos escrevendo as frases no *word* (APÊNDICE E). Os alunos iam falando as perguntas que eles lembravam, um aluno perguntava e outro respondia. Íamos escrevendo tudo para pôr no *Google Classroom*, assim se o aluno quisesse rever o documento, ele estaria disponível.

Conseguimos no decorrer do curso treinar duas partes da prova, pois tivemos que trabalhar algumas matérias novas, tais como: partes do corpo, doenças, trabalhar frases mais elaboradas e as formas de perguntar e responder. Acreditamos que se fosse em um outro período, não precisaríamos explicar tais conteúdos, pois eles são vistos durante o ano letivo dos alunos de 2º ano. Em nosso curso tínhamos alunos do 3º ano, mas como vimos anteriormente, a maioria era de 2º e mesmo os de 3º não tinham mais tanta fluência e tiveram algumas dúvidas. Por outro lado, os participantes puderam ver que eles ainda lembravam de alguma coisa, que mesmo com a grande pausa que tiveram ainda era possível falar.

P7 “ ... eu amo alemão, tipo...depois dessa aula, meu Deus do céu, tipo... eu ainda sei alguma coisa de alemão... como esse ano foi difícil, a gente acabou esquecendo algumas coisas, eu consegui lembrar, gostei dos métodos que a senhora utilizou, da interação, dessa coisa mais... da gente interagir e poder falar...”

Decidimos que ao final de cada aula terminaríamos com um jogo, este serviria para que os alunos pudessem observar seu aprendizado e também para que houvesse um momento de descontração. Nessa primeira aula, utilizamos a ferramenta *quizlet*⁸⁸. Fizemos uma lista com 30 palavras do teste de percepção, na plataforma, assim, os alunos poderiam, se quisessem, ver, ouvir e jogar com as palavras.

A principal ideia do jogo era que os alunos revissem as palavras, para que eles não tivessem problema em entender a palavra e se distraíssem durante o teste quanto a percepção da oclusiva. Após o jogo disponibilizamos o link para que os alunos escrevessem suas autonarrativas.

PI: “Eu frequentemente me sinto ansiosa e nervosa nas aulas online, mas esse dia foi diferente, conseguir participar bastante e tirar minhas dúvidas, com o decorrer da aula foi fluindo o ambiente confortável, aberto, dinâmico e descontraído. Eu não tenho dedicado meu tempo ao alemão como antes, e na quarentena fiquei sem

⁸⁸ <https://quizlet.com/br/540560022/fit-in-deutsch-a2-flash-cards/> Acesso: 10 jan.2020.

esperanças de conseguir aprender sozinha, não tenho um foco muito bom para atividades didáticas, sou lenta no aprendizado e por isso não confio em mim para chegar a falar uma outra língua. Hoje, me deu ânimo e esperanças, e os métodos de ensino diferenciado motiva, e uma sala onde não tem 88 alunos me deixa feliz, muitas pessoas é complicado de ensinar e atender, eu coloquei um desafio para mim em 2019 que tudo o que for colocado de olimpíada, curso ou algo que eu tenho pelo menos 1% de conhecimento sobre eu ia entrar, então cá estou eu tentando pelo menos.”

A turma reduzida foi um dos pontos positivos do nosso curso. Tivemos a preocupação de termos poucos alunos, para que pudéssemos ouvi-los e para que a aula fluísse de uma forma mais dinâmica, para sentir a necessidade da turma e poder contribuir com o desenvolvimento de língua deles. Não sabíamos, que as aulas realizadas de forma remota eram para um número tão grande de alunos.

À medida que íamos lendo as autonarrativas, íamos moldando as próximas aulas, para que os alunos pudessem ser contemplados em suas necessidades, e visando à fluidez do curso.

A aplicação do Teste de Percepção aconteceu na 6ª aula, após essa aula tivemos de esperar algumas aulas até que todos os alunos conseguissem responder o teste. Na 9ª e 10ª aula falamos sobre a oclusiva glotal, realizamos um teste de produção, que consistia na separação e realização de algumas palavras.

Ao final os alunos falaram um pouco sobre as impressões do curso.

P7 Eu gostei bastante percebi que melhorou o aprendizado por que a gente passou muito tempo sem ver quase nada na verdade, esse ano eu acho que em comparação ao ano passado... esse ano foi parado, eu consegui absorver algumas coisas, consegui lembrar muita coisa que eu não lembrava... eu dizia... meu Deus eu vi isso e não lembrava. A pronúncia também porque a senhora pedia sempre pra repetir quando errava e tudo... é em relação a escrita eu acho que melhorou também, por que eu não estava escrevendo muito, muitas coisa em alemão, essas frases ajudou muito... Eu acho que se não fosse o curso...se a gente vendo esse vídeo agora já bate um desespero, imagina sem ter feito o curso por que acho que a gente ia estar completamente despreparado, sem ter noção de nada...eu acho que melhorei bastante e espero que tenham mais coisas assim pra gente conseguir melhorar cada vez mais.
P 13 o curso foi ótimo, esse ano eu não estava estudando nada nem as coisas da escola, quanto mais o alemão, o curso foi bom pra gente lembrar das coisas. Eu não lembrava de muita coisa, até minha apresentação não tava boa, meu jeito de falar está meio embolada... a gente esquece quando para de praticar, mas melhorou muito por causa do curso, mas acho que é pq teve a mudança, a senhora saiu e ainda veio o EAD, aí atrapalhou tudo.

Quando pedimos para os alunos refletirem sobre as aulas e o desenvolvimento de alemão deles, a maioria respondeu que achava que não lembrava de muita coisa, alguns, como o P13, mencionaram que não estavam nem conseguindo mais se apresentar. Os alunos

aprendem a se apresentar no 1º ano, a apresentação é treinada de forma exaustiva. Para eles, não conseguir nem se apresentar mais era como se eles não conseguissem quase nada.

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada de acordo com os padrões (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo seres humanos - resoluções 466/2012 e 510/2016). Esses padrões regulamentam as pesquisas que envolvem seres humanos de alguma forma, seja na área da saúde ou como informantes, no caso do nosso estudo, com as aulas e gravações realizadas. A nossa foi previamente submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, registrada e aprovada pela Plataforma Brasil com parecer número 4.328.247 (ANEXO B).

Deixamos claro, desde o início, para os participantes e seus responsáveis, que eles poderiam desistir a qualquer momento no decorrer da pesquisa, sem que lhes adviesse qualquer prejuízo.

Tal como previsto pelo comitê de ética da UECE, buscamos a anuência da diretora da escola (APÊNDICE O). Os participantes menores de idade só foram aceitos para compor a pesquisa após o consentimento dos pais ou responsáveis, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontra no APÊNDICE P; os alunos maiores de idade assinaram eles mesmos o termo. Todos os alunos assinaram o termo de assentimento dos estudantes (APÊNDICE Q), como meio de declarar livre e espontânea vontade na participação da pesquisa. Os dados coletados serão tratados de forma sigilosa.

3.8 Resumo

A presente seção descreveu os percursos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa. Na primeira subseção, 3.1 apresentamos o tipo de abordagem da pesquisa; em seguida na subseção 3.2 descrevemos o contexto da pesquisa; a subseção 3.3 versa sobre os participantes; na 3.4 retomamos e inteiramos a investigação da oclusiva glotal na perspectiva da Epistemologia da Complexidade; na subseção 3.5 descrevemos os instrumentos; na 3.6 versamos sobre os procedimentos e geração de indicadores, seguido dos aspectos éticos, na subseção 3.8.

Na próxima seção analisaremos e discutiremos os indicadores que emergiram no decorrer do trabalho, com base em nossas questões de pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS INDICADORES

Neste capítulo apresentaremos os indicadores obtidos nos subsistemas de nossa pesquisa (questionário inicial, curso, teste de percepção e autonarrativas, material didático), discutiremos à luz da complexidade utilizando nossa revisão de literatura. Os indicadores observados foram retirados da análise das respostas dos alunos no teste de percepção, das autonarrativas enviadas pelos alunos, das interações em sala de aula, levando em consideração as interações entre os alunos e o seu desenvolvimento de língua.

Dessa forma, trataremos na subseção 4.1 nossa primeira questão de pesquisa, que indaga: De que maneira se dá a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas em aprendizes de alemão como LAd considerando os indicadores obtidos com a aplicação do teste de percepção? Em seguida, na subseção 4.2 versaremos a respeito da segunda indagação: De que modo os aprendizes percebem, em suas produções orais, através das autonarrativas, a oclusiva glotal [ʔ] em palavras compostas do ALAd? Por último, temos a subseção 4.3 Como a análise dos indicadores dos demais subsistemas (aluno, sala de aula, língua alemã, professor e livro didático) pode nos ajudar a compreender o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal do alemão como língua adicional?

4.1 Questionamento 1: De que maneira se dá a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas em aprendizes de alemão como LAd, considerando os indicadores obtidos com a aplicação do teste de percepção?

Durante o curso de alemão pudemos observar que os alunos não percebiam a oclusiva glotal, pois eles realizavam as palavras sem a oclusiva, de forma desviante. Quando analisamos o teste de percepção, tivemos a certeza de que os alunos não percebiam, pois marcaram tanto as palavras teste, palavras compostas que trazem em sua fronteira de palavra a oclusiva glotal, como as distratoras, palavras compostas que não possuem a oclusiva. No TP, os participantes deveriam marcar se ouviam a oclusiva glotal na última palavra da frase veículo.

Tivemos um número expressivo de marcação nas palavras distratoras (APÊNDICE D), por isso julgamos importante analisar os dois grupos de palavras, para observar a relação que os alunos fizeram nas mesmas. As palavras teste foram dispostas em três quadros e em ordem alfabética, a título de organização dos dados. Os quadros 11, 12 e 13 apresentam cinco palavras teste, que foram dispostas em ordem alfabética, a título de organização dos dados. Além do APÊNDICE D, as distratoras serão dispostas em tabelas para a análise e considerações.

Quadro 11 – Percepção da oclusiva glotal nas palavras *Abendessen, Deutschunterricht, Freizeitaktivität, Geburtsort e Großeltern*

A Percepção da Oclusiva Glotal															
Palavras	Abendessen			Deutschunterricht			Freizeitaktivität			Geburtsort			Großeltern		
Part.	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3
P1	N	A	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
P2	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P3	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P4	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P5	A	A	A	A	A	A	N	A	A	A	A	A	N	A	N
P6	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P7	N	A	N	A	A	N	N	N	N	A	A	A	A	A	N
P8	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P9	N	A	A	A	A	A	N	A	N	A	A	N	A	D	N
P10	A	A	A	N	N	N	N	N	A	A	A	A	A	A	A
P11	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P12	A	A	A	A	A	A	A	A	A	D	A	A	D	A	A
P13	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N	A	N
P14	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P15	A	A	A	N	A	A	A	A	D	A	A	A	A	A	A
P16	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P17	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	D	A	A
P18	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P19	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P20	A	D	A	A	N	A	D	D	A	A	D	D	N	N	N
P21	A	A	A	A	A	A	A	A	N	A	A	D	N	A	A
P22	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P23	N	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P24	N	A	A	A	N	N	N	A	N	D	A	A	N	A	N

Legenda: (Part.) participantes; (AI) áudio informante; (A) percepção alvo; (N) não percebe e (D) separação desviante.

Fonte: elaborado pela autora.

Observando o quadro, podemos identificar que os participantes marcam, aparentemente, “percebem (A) e não percebem (N)” de forma aleatória, pois em uma mesma palavra, chegam a marcar duas vezes não percebem e uma percebe, como no exemplo da palavra *Abendessen*, do P1. Se o participante percebesse a oclusiva, ele marcaria as três opções, além dessa marcação destacamos algumas palavras que são percebidas de forma desviante, o participante marca que escuta, mas na próxima questão de separação da fronteira da palavra, marca a opção desviante. A separação desviante levanta a hipótese de que os alunos, talvez produzam da mesma forma, uma vez que afirmaram não saber da existência da oclusiva, como veremos adiante, com as autonarrativas.

Quadro 12 – Percepção da oclusiva glotal nas palavras *Hausaufgabe*, *Klassenarbeit*, *Lieblingsaktivität*, *Lieblingsessen* e *Lieblingsobst*

A Percepção da Oclusiva Glotal															
Palavras	Hausaufgabe			Klassenarbeit			Lieblingsaktivität			Lieblingsessen			Lieblingsobst		
Part.	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI 1	AI 2	AI 3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3
P1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
P2	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P3	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P4	A	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P5	N	N	A	N	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P6	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	*	A	A	A	A
P7	N	*	N	N	A	N	A	A	N	A	A	N	A	A	N
P8	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P9	A	A	N	N	N	N	A	A	N	N	A	A	N	A	N
P10	N	A	A	A	A	A	A	N	A	A	A	A	N	A	A
P11	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P12	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P13	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N	N	A
P14	*	A	A	A	A	A	A	A	A	A	D	*	A	A	A
P15	A	A	D	A	D	*	A	A	A	A	A	*	A	A	A
P16	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P17	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P18	A	A	A	A	D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P19	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P20	A	A	A	N	N	N	A	A	A	A	D	D	A	A	A
P21	A	N	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P22	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P23	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P24	A	A	N	N	N	N	A	N	D	A	A	A	A	A	A

Legenda: (Part.) participantes; (AI) áudio informante; (A) percepção alvo; (N) não percebe e (D) separação desviante; * marcaram sim, mas não separaram as palavras.

Fonte: elaborado pela autora.

Como no quadro anterior, os alunos marcaram tanto a percepção alvo como não percebem, alguns marcaram sim (P6, P14, P15), no TP, mas não separaram as palavras, decidimos não validar essa questão, pois não tínhamos como mesurar, se o participante realmente percebia ou não a oclusiva, já que ele não marcou a separação alvo, essa não marcação levantou nossa hipótese de insegurança ao marcar o teste, o que reforça que os alunos não percebiam a oclusiva glotal.

No quadro acima, também, ocorreu a mesma marcação aleatória entre percebe e não percebe, como podemos observar com os participantes: P5, que marca dois N e percebe para a palavra *Hausaufgabe*; o P7 marca dois não percebe na palavra *Hausaufgabe* e uma

percepção alvo, mas sem fazer a devida separação na fronteira, deixando em branco. Já os P13 e P14 marcam a palavra *Lieblingsessen* de três formas diferentes: A, N e *.

Pudemos observar que os participantes conseguem perceber que são duas palavras, mas não conseguem ainda marcar a fronteira entre elas, essa marcação seria no caso de palavras com fronteira Consoante Vogal (CV) a própria oclusiva. Vejamos o quadro da percepção desviante.

Quadro 13 – Percepção desviante nas palavras: *Hausaufgabe*, *Lieblingsessen*, *Lieblingssaktivität*

Participantes	Áudio- Informantes	Percepção desviante	Com a oclusiva
P14	I1	Hau-saufgabe	Haus [?] aufgabe
P14, P20	I2	Liebling-sessen	Lieblings [?]essen
P15, P20	I3	Liebling-sessen	Lieblings [?]essen
P15	I3	Hau-saufgabe	Haus [?] aufgabe
P20	I3	Lieblings—saktivität	Lieblings [?] aktivität

Fonte: elaborado pela autora.

Temos algumas hipóteses para a separação desviante. A principal é que os alunos não percebem a realização da oclusiva, por conta dessa não percepção e talvez, por influência da estrutura silábica do português⁸⁹, em relação à junção intervocabular da consoante da palavra anterior com a vogal da palavra posterior (sândi), os alunos tendem a produzir realizando a junção da consoante com a vogal, essa junção pode, como já explicamos, causar problema de compreensão. Como nos diz Grischina (2011, p.112), “a parada glotal consiste no fato de que a palavra que começa com a vogal não se funde com a palavra anterior, ou seja, não forma assim um ressoar ininterrupto.”⁹⁰ É exatamente o que acontece com a pronúncia de alguns brasileiros, os mesmos acomodam a pronúncia das palavras alemãs na pronúncia das palavras em português. Nossa hipótese tem base na própria realização desviantes dos participantes no decorrer do curso.

⁸⁹ Ver o exemplo [kazazama...las] p. 50

⁹⁰ Em alemão: “*Der Glottisschlageinsatz besteht darin, dass das Wort, das mit einem Vokal beginnt, mit den vorhergehenden Wörtern nicht in eine ununterbrochene schallende Wortgruppe verschmilzt.*”

A problemática da não percepção da oclusiva ocorre principalmente por que algumas consoantes , <d>, <g> podem apresentar dessonorização ao fim de sílabas [p], [t], [k] quando o aluno faz a juntura realiza, portanto, a consoante de forma desviante.

Por exemplo:

Abendessen- ['a:bɪtʃɛsɪ] ---- ['a:bɪdɛsɪ]

Quadro 14 – Percepção da oclusiva nas palavras *Mittagessen*, *Musikinstrument*, *Schokoladeneis*, *Wochenende* e *Wohnort*

Percepção da Oclusiva Glotal															
palavra	Mittagessen			Musikinstrument			Schokoladeneis			Wochenende			Wohnort		
part.	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3	AI1	AI2	AI3
P1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
P2	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	D	D	A	A	A
P3	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P4	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P5	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N	N	N	A	N	N
P6	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P7	A	A	N	A	A	N	A	A	N	A	N	A	A	A	A
P8	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N	A	A	A	N
P9	A	A	N	A	A	N	A	N	N	N	N	N	A	A	A
P10	A	A	A	A	A	A	A	N	A	A	D	N	A	A	A
P11	A	A	N	A	A	A	A	A	A	A	D	D	A	A	A
P12	A	A	A	A	A	A	D	D	D	D	D	D	A	A	A
P13	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	N	N
P14	A	A	A	A	N	A	A	A	N	A	A	A	A	A	A
P15	A	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	N	A	A	N
P16	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P17	A	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	D	A	A	A
P18	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	D	A	A	A
P19	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P20	N	A	N	N	A	A	N	N	N	A	A	A	A	A	A
P21	A	A	N	A	A	A	A	A	A	A	*	A	A	A	A
P22	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
P23	A	A	A	A	A	N	A	A	A	A	D	N	A	A	A
P24	A	A	A	N	A	N	D	N	A	A	N	D	A	A	N

Legenda: (Part.) participantes; (AI) áudio informante; (A) percepção alvo; (N) não percebe e (D) separação desviante; * marcaram sim, mas não separaram as palavras.

Fonte: elaborado pela autora.

Nas palavras acima podemos observar que o P1 não marcou uma única vez a percepção, o P2 marcou três vezes percebe na palavra *Wochenende*, mas marcou a opção de separação em duas dessas de forma desviante. O P14 marca duas vezes percebe e uma não percebe na palavra *Schokoladeneis*. Como vemos as palavras teste foram marcadas nas três

tabelas de uma forma não muito segura, a palavra mais problemática foi *Wochenende*, muitos não perceberam, outros marcaram perceberam, mas a separação foi desviante, o que nos indica que eles de fato não perceberam, pois não souberam marcar a opção de separação da palavra correta.

Quadro 15 – Percepção desviante das palavras *Wochenende* e *Schokoladeneis*

Participante	Informante	Separação desviante	Separação com a oclusiva
P12	I1, I2, I3	Woche- nende	Wochen [?]ende
P12	I1,I2, I3	Schokolade-neis	Schokoladen [?] eis
P17,P18, P23	I3	Woche- nende	Wochen [?] ende
P24	I1, I3	Schokolade-neis	Schokoladen [?] eis

Fonte: elaborado pela autora.

No decorrer das aulas essas palavras foram realizadas de forma desviante, na penúltima aula pedimos os participantes para lerem a palavra e marcar onde eles achavam que havia uma quebra. O P7 e outros realizaram com o apagamento da consoante <n> de Wochen. No teste que fizemos só disponibilizamos duas formas de separação, talvez, se tivéssemos disponibilizado essa com o apagamento, que na verdade é uma palavra que os alunos conhecem *die Woche*⁹¹, outros alunos pudessem ter marcado esta opção. A seguir faremos uma comparação entre as palavras teste e as distratoras.

4.1.1 Marcação das Palavra teste x marcação das palavras distratoras

Decidimos analisar as palavras distratoras juntamente com as palavras teste, pois o fato de termos tido uma grande porcentagem de palavras distratoras marcadas, nos fez atentar para o fato de que os alunos estavam relacionando a percepção da oclusiva com o fato de a palavra ser composta, explicamos que a oclusiva só será realizada nas palavras compostas se houver em sua fronteira CV.

Disponibilizamos o Quadro da percepção desviante (APÊNDICE Q), que utilizamos para mesurar quantos por cento cada palavra foi marcada. A seguir discutiremos a tabela de percentual das palavras teste, seguida da tabela das palavras distratoras.

⁹¹ A semana.

Tabela 1 – Percentual da percepção nas palavras teste

Palavras teste	porcentagem
Geburtsort	94,4%
Lieblingsessen	93%
Lieblingsaktivität	90,2%
Abendessen	88,8%
Musikinstrument, Wohnort, Lieblingsobst	87,5%
Mittagessen	86,1%
Schokoladeneis	84,7%
Deutschunterricht	83,3%
Freizeitaktivität	81,9%
Großeltern, Wochenende	79,1%
Hausaufgabe	77,7%
Klassenarbeit	76,3%

Fonte: elaborado pela autora

Analisando a tabela das palavras teste observamos que *Geburtsort* foi a palavra mais marcada (94,4%) e apenas três participantes marcaram a fronteira de forma desviante. Mais da metade dos participantes disseram que perceberam algumas paradas. Seria um resultado animador, caso os resultados das palavras distratoras não fossem tão parecidos, pois como veremos na tabela 2, as palavras distratoras também tiveram uma grande porcentagem de marcações.

Tabela 2 – Percetual da percepção nas palavras distratoras

(continua)

Palavras Distratoras	Porcentagem
Hausfrau	95,80%
Jahreszeiten, Mathematikprüfung, Lieblingsbuch	91,60%
Telefonnummer, Lieblingstier	87,50%

(conclusão)

Lieblingssänger, Computerspiel, Handynummer, Wochentag, Lieblingszahl, Deutschprüfung, Haustier, Hausmann, Fußball	83,30%
Lieblingsserie, Lieblingsland, Großvater, Lieblingsfach, Lieblingsfarbe, Deutschlehrerin, Lieblingsfilm, Lieblingslied, Lieblingsmusik, Feiertag	79,1
Geburtstag, Deutschkurs, Lieblingsschauspieler, Familienname, Sportlehrer, Basketball	75%
Kugelschreiber, Orangensaft	70,80%
Krankenhaus, Großmutter, Enkelkinder, Gesundheit, Krankheit	66,60%
Haltestelle, Apfelsaft, Ananassaft, Kopfschmerzen, Flughafen	62,50%
Fernsehen	54,10%
Donnerstag	46%

Fonte: elaborado pela autora.

Apesar do baixo índice de marcação na palavra *Donnerstag* (46%), podemos observar palavras distratoras que tiveram altos índices de marcação desviante, como em: *Hausfrau* (95,8%), que foi inclusive a palavra mais marcada de todo o teste e *Jahreszeiten*, *Mathematikprüfung*, *Lieblingsbuch* (91,6%), que foram, por exemplo mais marcadas do que a maioria das palavras teste. O que nos indica que os participantes realmente não percebem a oclusiva, acreditamos que os aprendizes pensaram na divisão da palavra, por serem palavras compostas se concentraram na quebra da palavra. Explicamos no dia do teste que algumas palavras apresentam a oclusiva glotal e outras não, no entanto, tivemos esse resultado.

Na tabela a seguir, podemos ver a relação das palavras mais marcadas e menos marcada.

Tabela 3 – Palavras mais marcadas e menos marcadas (continua)

Palavras mais marcadas	%	Palavras menos marcadas	%
Geburtsort	94,4%	Klassenarbeit	76,3%
Lieblingsessen	93%	Hausaufgabe	77,7%
Lieblingsaktivität	90,2%	Großeltern, Wochenende	79,1%

(conclusão)

Abendessen	88,8%		
Musikinstrument, Wohnort, Lieblingsobst	87,5%		
Mittagessen	86,1%		
Schokoladeneis	84,7%		
Deutschunterricht	83,3%		
Freizeitaktivität	81,9%		

Fonte: elaborado pela autora.

A partir de tais dados observamos, que a vogal <o> na palavra *Geburtsort* favorece a percepção, apesar de ter sido a palavra que mais apresentou separação desviante. As vogais <e> e <a> aparecem nas palavras *Lieblingsessen* (93%), *Lieblingsaktivität* (90,2 %). Por outro lado, são as mesmas vogais que aparecem nas palavras menos marcadas.

Ao que tudo parece, não é o contexto vocálico que favorece ou não a percepção, nem a consoante antecessora, pois se observarmos veremos que a estrutura CV- se, apresenta <s> e <e>, respectivamente, como em *Lieblingsessen* (93%) e em *Großeltern* apenas (79,1%), a consoante <ß> realiza como /s/, ou seja, o mesmo contexto consonantal apresenta uma diferença de quase 20% na percepção da oclusiva entre as duas palavras.

Concluimos assim, através dos indicadores obtidos, que os alunos não percebem a oclusiva glotal nas palavras compostas. Assim, como afirmou Ramers (2015), a percepção da oclusiva glotal pode ser um problema, pois a consoante é realizada de uma forma muito sutil, sendo necessário, portanto, que o professor trace estratégias para treinar a percepção e a produção desse novo fone, para que os alunos percebam e entendam onde essa parada ocorre, conseguindo, provavelmente, minorar essa dificuldade. Levando o aluno à reflexão e conscientização do som da nova língua.

4.2 Questionamento 2: De que modo os aprendizes percebem, em suas produções orais, através das autonarrativas, a oclusiva glotal [ʔ] em palavras compostas do ALAd?

Os aprendizes relatam através de suas autonarrativas (APÊNDICE U), que não percebem a oclusiva glotal, que chamamos de paradinha, observamos no decorrer do curso ministrado que os aprendizes não percebiam a oclusiva glotal nas palavras, observamos no emergir das aulas três possíveis fenômenos de realizações para as palavras compostas com fronteira CV. I: o apagamento da consoante, ex.: Woche—ende, Aben---essen; II: Sândi por interferência do português, ex.: Schokolade—neis; III: pela Interferência gráfica por não saber

onde é a fronteira da palavra, ex.: Woh—nort. Após as pronúncias desviantes fazíamos as devidas correções, mas os alunos não percebiam exatamente o que estávamos corrigindo, pois não falávamos da pequena pausa entre as palavras

Comentamos a respeito da oclusiva glotal na penúltima e última aula do curso, todos os participantes disseram que não sabiam da ocorrência da oclusiva glotal na fronteira de palavras compostas e mesmo após algumas tentativas com os áudios do TP, alguns não perceberam. Em algumas narrativas não conseguimos saber qual participante escreveu, assim as que apresentam P com o número, foram escritas pelo participante indicado, as que não apresentam nada são anônimas.

P12: “Deu pra melhorar muito a pronúncia principalmente por finalmente perceber onde se encontra essa "paradinha" isso ajuda a formular mais como se fala as frases. Ainda sinto dificuldade, mas com a ajuda da Michele e da turma, vou conseguindo falar tranquilamente.

Hoje a aula foi muito boa, fizemos um apanhado de tudo o que vimos durante o curso, revisei sobre as tarefas de casa e também aprendi sobre a pronúncia de palavras compostas.

A aula de hoje foi ótima p gente entender o que estávamos errando na nossa pronúncia. ♥

A aula foi muito boa, hoje eu consegui fazer frases com facilidade. O teste de percepção foi muito bom, aprendi onde tinha ou não uma pausa e consegui pronunciar. Aprendi algumas palavras novas. Percebi que meu aprendizado melhorou bastante após o curso.

A aula foi muito boa, minha pronúncia melhorou bastante, de cara as palavras grandes (que são bem comuns no alemão) assustam mas agora sabendo dessa pausa fica bem mais fácil falar e entender cada uma delas. É uma pena que as aulas estejam chegando ao final... Mas sinto minha pronúncia muito mais fluida!”

Considerando a aprendizagem através das autonarrativas, Paiva (2007) afirma

que:

As narrativas conferem significados a contextos de aprendizagem na perspectiva dos próprios aprendizes, pois são eles que explicam como aprendem ou aprenderam uma língua. Isso nos conduz a um grau de entendimento do fenômeno da aquisição que, possivelmente, não poderíamos perceber por meio de outra metodologia. (PAIVA, 2007, p. 6).

No início do curso, os alunos tinham dificuldade de refletir sobre seu próprio aprendizado, falavam mais sobre a aula em si, com o passar do tempo e com as devidas instruções eles conseguiram. Foi muito importante para nossa pesquisa poder documentar as reflexões dos próprios alunos sobre a não percepção da oclusiva glotal. Todos os indicadores afirmavam que eles não percebiam a oclusiva, mas fazer com que eles refletissem sobre isso, poder perturbá-los com essa reflexão fez com que eles pudessem integrar a oclusiva glotal no

próprio desenvolvimento de língua. Acreditamos ter minorado a não percepção da oclusiva glotal, apesar da reflexão ter sido feita apenas em duas aulas.

4.3 Questionamento 3: Como a análise dos indicadores dos demais subsistemas (aluno, sala de aula, língua alemã, professor e livro didático) pode nos ajudar a compreender o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal do alemão como língua adicional?

Trouxemos para o nosso trabalho a ideia dos subsistemas em interação, todos os sistemas afetam e são afetados pelo meio que estão inseridos. No caso da não percepção da oclusiva, todos os subsistemas contribuíram para que essa percepção não existisse. Analisaremos a seguir passo a passo através de alguns indicadores possíveis motivos que contribuíram para essa não percepção, assim veremos algumas das questões do questionário: a situação das aulas de alemão dentro de cada curso, se gostam de estudar alemão, suas motivações para estudar alemão, como estudam o idioma, suas dificuldades e também observaremos as notas no primeiro teste de proficiência, traremos a análise do material didático e discutiremos sobre os possíveis problemas.

Maturana e Varela (1980) postularam a ideia de que como sistemas abertos estamos em constante troca com nosso meio, o aprendizado emerge dessas interações

já que todo sistema autopoietico é uma unidade feita de múltiplas interdependências, quando uma dimensão do sistema é modificada, o organismo como um todo passa por mudanças correlativas em muitas dimensões ao mesmo tempo. (MATURANA; VARELA, 1980, p.148).

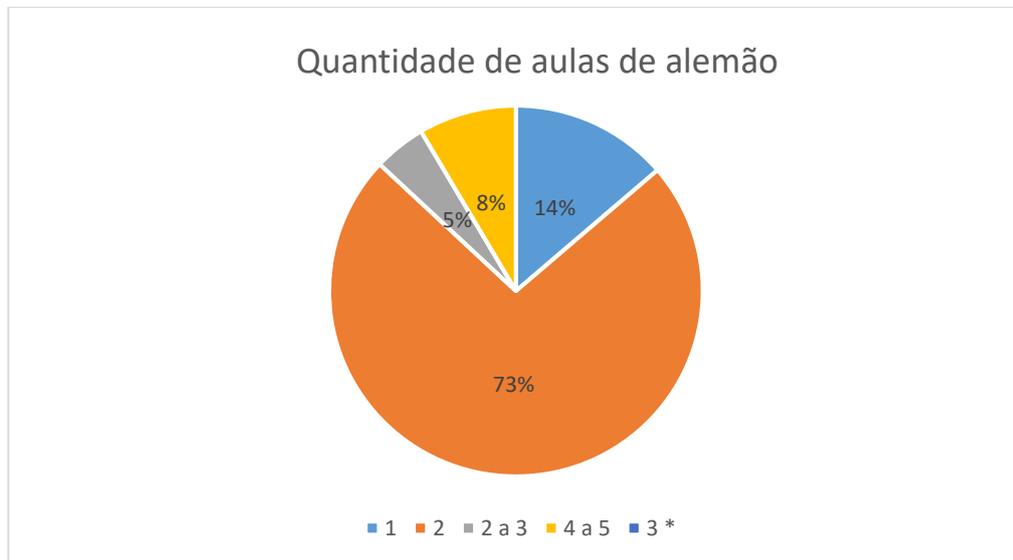
Assim sendo, analisaremos alguns indicadores que trouxeram grande impacto no resultado do teste de percepção e, por conseguinte na não percepção da oclusiva.

4.3.1 A situação da aula de alemão

Nesse período de pandemia, houve uma grande mudança nas dinâmicas das aulas, em 2019, quando ministrávamos aulas na escola, a maioria das turmas tinham duas aulas de alemão por semana divididas dentro da carga horária obrigatória. Em algumas turmas, essas aulas ocorriam após o horário regular de aulas. Havia também cursos extra realizados na hora do almoço, que visavam aperfeiçoamento e treinamento para provas de proficiência, por conta da pandemia essas atividades foram reduzidas, acreditamos que o curso ministrado foi,

também, uma forma de os alunos terem contato com a língua e se prepararem para a parte oral da prova de proficiência do nível A2⁹².

Gráfico 1 – Aulas de alemão dentro dos cursos



Fonte: elaborado pela autora através das respostas do questionário inicial via *Google Forms*.

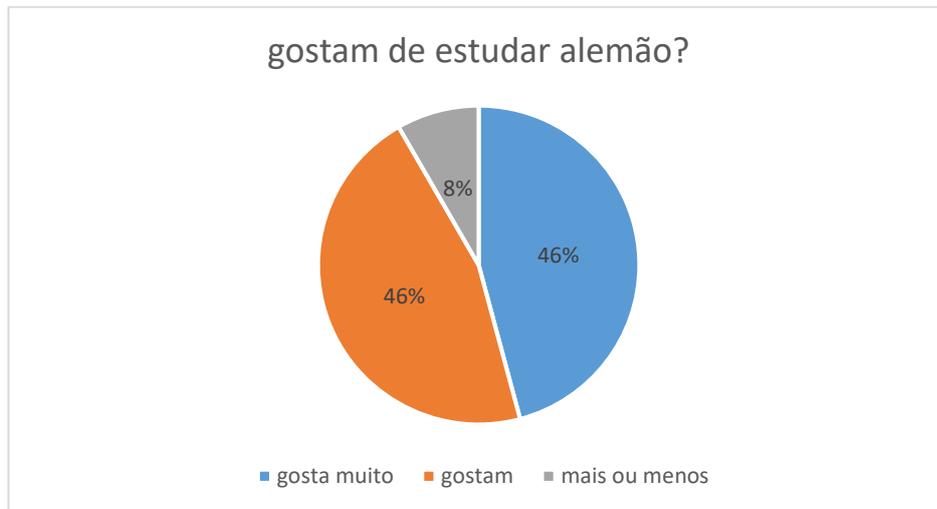
A pergunta dentro do questionário era quantas aulas de alemão eles têm por semana. A maioria (73%) tem 2 aulas por semana, alguns relataram que têm 1 aula por semana (14%), outro disse que tinha de 2 a 3 vezes por semana, mas que não eram todas semanas, e um com 3* teve apenas 3 aulas desde o começo da pandemia. As poucas aulas dentro do ano impactaram fortemente o andamento do curso, o emergir das aulas fez com que tomássemos outras decisões como veremos a seguir no tópico do curso.

4.3.2 Se gostam de estudar alemão e suas motivações

A língua alemã é disciplina obrigatória e está, sempre que possível, dentro da carga horária dos alunos, quando não a disciplina entra no 10º tempo, após a 9ª aula. Muitos alunos gostam de estudar alemão e sentem-se felizes pela oportunidade de estudar, mas alguns não gostam de jeito nenhum, não querem e não têm o mínimo interesse.

⁹² Exame de proficiência no nível básico para adolescentes de 10 a 16 anos (como os alunos da escola Paulo VI só começam o curso de alemão no ensino médio, faixa etária entre 15 a 18 anos, eles têm permissão para se submeter ao teste mesmo que tenham mais de 16 anos). O certificado é reconhecido internacionalmente. Para mais informações: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/poa/prf/gzfit2.html>

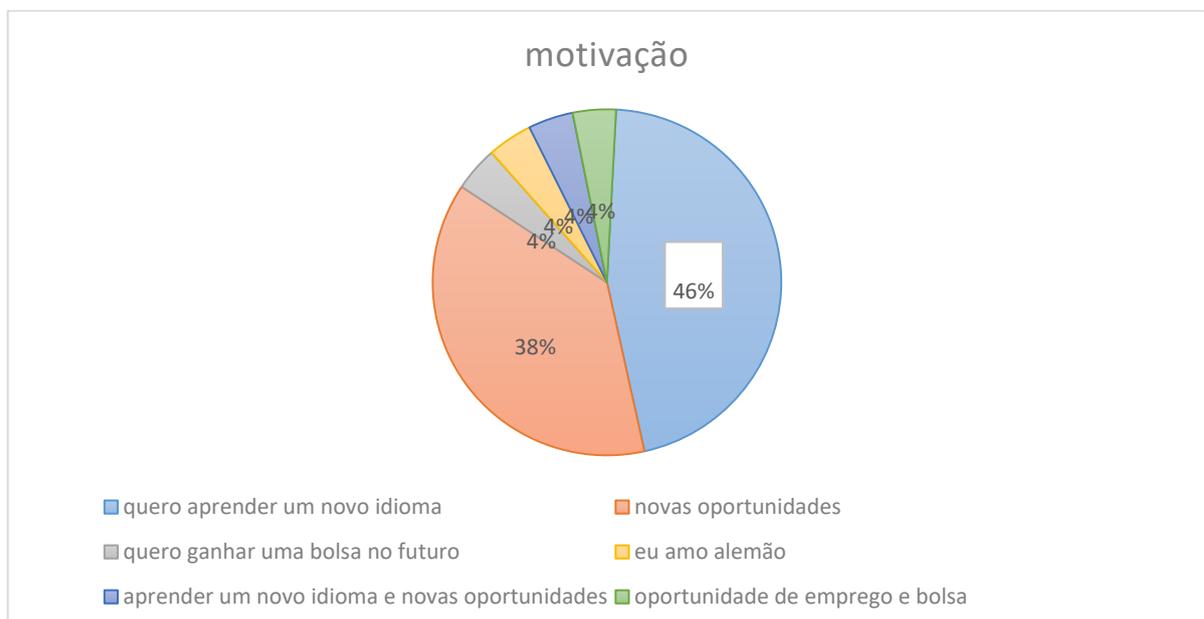
Gráfico 2 – Você gosta de estudar alemão?



Fonte: elaborado pela autora através das respostas do questionário inicial via *Google Forms*.

Com a pergunta: *Você gosta de estudar alemão*, tivemos a intenção de observar se de alguma forma a motivação dos alunos ajuda no desenvolvimento de língua deles ou ainda se algum aluno que não gosta entraria no curso. Como podemos observar os alunos que gostam e gostam muito empataram (46%) e apenas (8%) que gostam mais ou menos, nenhum respondeu que não gosta. Um dos participantes que respondeu que gosta mais ou menos, foi quem desistiu do curso. Observamos com nossa experiência com o ensino da língua, que gostar do idioma é um dos principais fatores para um desenvolvimento mais efetivo da língua.

Gráfico 3 – Motivação para estudar alemão



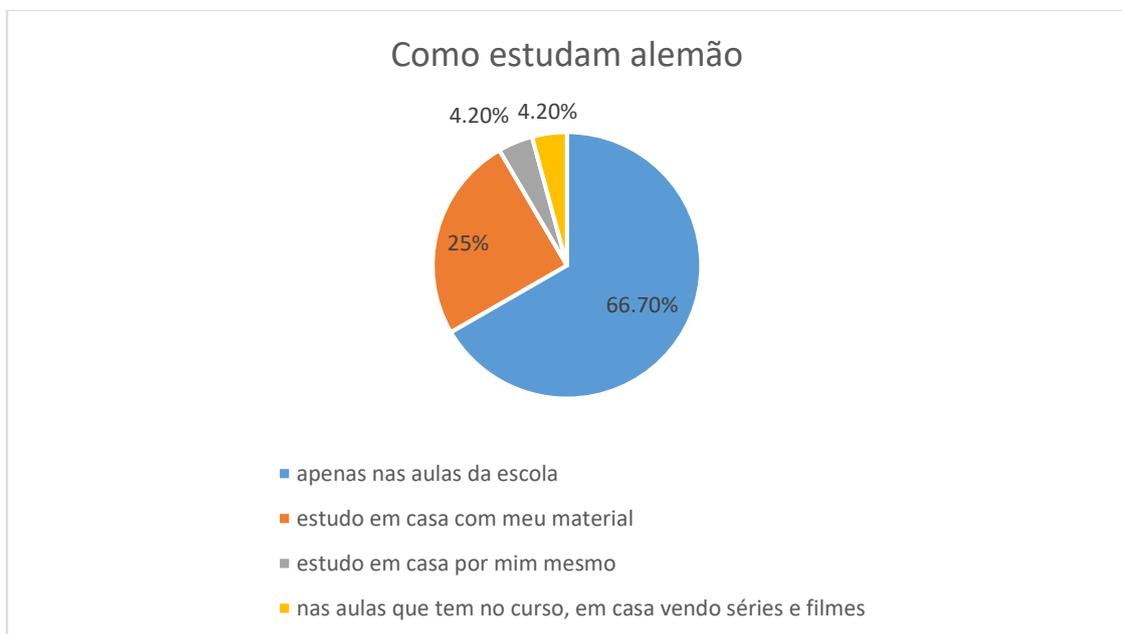
Fonte: elaborado pela autora através das respostas do questionário inicial via *Google Forms*.

Colocamos a pergunta no formulário pois, a motivação é uma das grandes dificuldades, quando os alunos entram na escola, a grande maioria não compreende a importância de um novo idioma, é preciso um trabalho de incentivo e motivação para que eles saibam a importância e também para que eles percebam que apesar do nível socioeconômico vulnerável, eles têm a chance de ir à Alemanha e que essa chance é real, para aqueles que se esforçam e estudam. Aqui os alunos podiam marcar mais de uma opção e ainda escrever em outros.

4.3.3 Como estudam alemão?

A pergunta veio para analisarmos nossa hipótese de que a grande maioria dos alunos estudam alemão apenas na escola, já era assim, com a pandemia e redução das aulas, gostaríamos de observar se os participantes estudaram além das aulas, já que houve uma redução.

Gráfico 4 – Como estudam alemão



Fonte: elaborado pela autora através das respostas do questionário inicial via *Google Forms*.

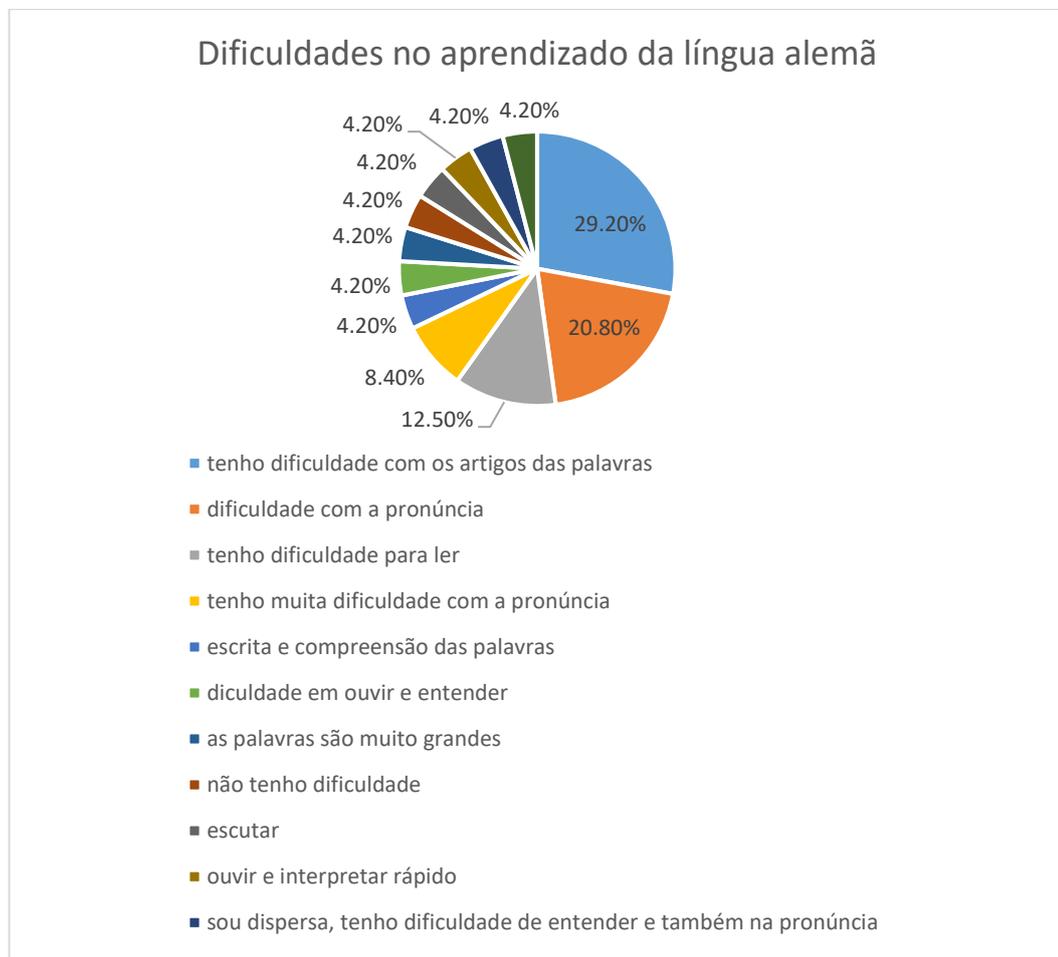
Como prevíamos mais da metade dos participantes só estuda através das aulas da escola (66,7%), outros (25%) estudam em casa com o material, os que estudam por si só e nas aulas do curso, em casa vendo séries e filmes apresentam o mesmo percentual (4,2%). Podemos perceber que a falta de aulas trouxe um impacto enorme para o andamento do curso,

modalizações e adaptações foram feitas, para que os alunos pudessem aproveitar o máximo das aulas.

4.3.4 As dificuldades no aprendizado da língua alemã

A questão veio para adequarmos o curso com a dificuldade dos alunos. Já prevíamos, pela nossa experiência em sala de aula, que muitos alunos apontariam como maior dificuldade a pronúncia, mas gostaríamos de observar também outras possibilidades de dificuldades. Os alunos também podiam marcar mais de uma opção e ainda escrever em outros.

Gráfico 5 - Dificuldades dos participantes no aprendizado da língua alemã



Fonte: elaborado pela autora através das respostas do questionário inicial via *Google Forms*.

Observando o gráfico vemos que a maior parte sinalizou dificuldade com os artigos das palavras (29,2%). A Língua alemã possui três artigos: die (feminino), der (masculino) e das (neutro), não há relação entre os artigos em português e alemão, por isso os artigos são uma das

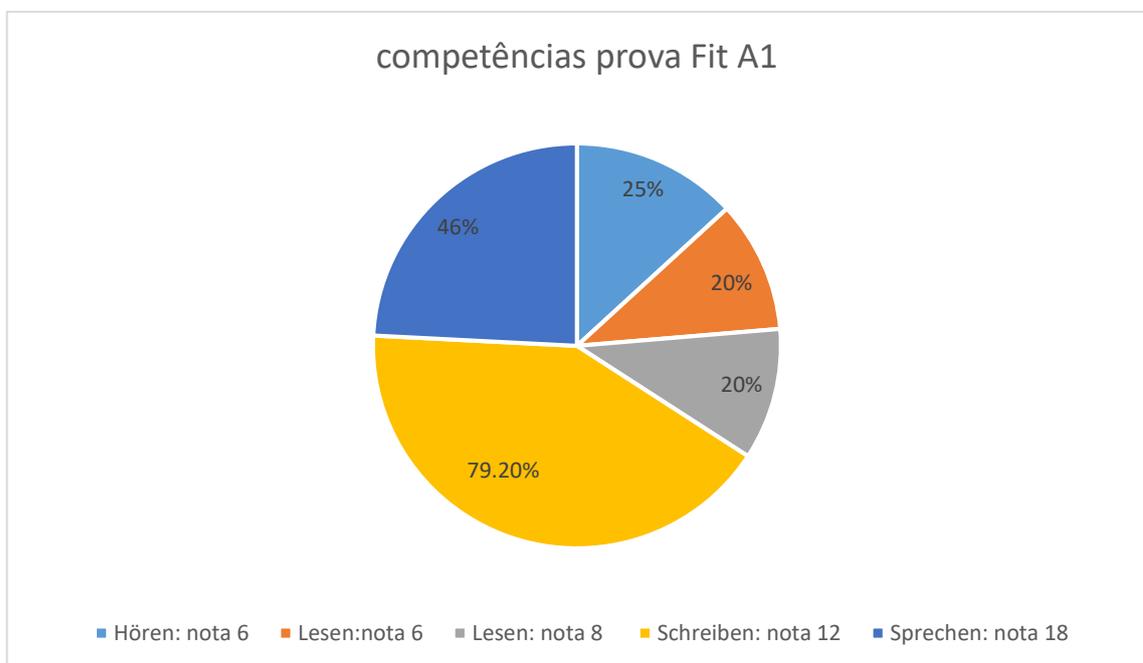
grandes queixas de alunos estrangeiros. A dificuldade com a pronúncia aparece logo após (20,8%), ainda tivemos (8,4%) com muita dificuldade de pronúncia, somando os valores temos exatamente o mesmo percentual que os artigos (29,2), o que mostra que a nossa hipótese estava correta. Tivemos ainda as dificuldades: para ler (4,2%), com a escrita e compreensão das palavras (4,2%), em ouvir e entender (4,2%), com o tamanho das palavras (4,2%), em escutar (4,2%), em ouvir e interpretar rápido (4,2%), dificuldade de entender e novamente na pronúncia (4,2%) e por fim, um participante que relatou não ter dificuldades.

Modulamos o curso para tentarmos de alguma forma trabalhar as dificuldades apontada pelos alunos, por isso, houve uma mudança no cronograma inicial, como veremos a seguir no curso.

4.3.5 As notas na prova *Goethe Zertifikat: Fit in Deutsch A1*

Nossa intenção com as notas foi observar qual das competências apresentava notas mais críticas e se poderíamos de alguma forma ajudar os participantes a minorar essas dificuldades com o curso. As notas foram disponibilizadas pelos alunos no questionário inicial.

Gráfico 6 – Notas das competências de prova



Fonte: elaborado pela autora através das respostas do questionário inicial via *Google Forms*.

Analisaremos as maiores notas das quatro competências: *Hören* (auditiva), maior nota dos alunos 6, a competência vale 18 pontos na prova. *Lesen* (leitora), tivemos duas notas

altas 6 e 8, na prova 12 pontos, *Schreiben* (escrita), nota 12, destacamos aqui que a maioria dos alunos conseguiram a nota máxima que é 12, *Sprechen* (oral), nota máxima 18 e vale 18 na prova, assim temos: a competência auditiva como a mais crítica com (20%), a competência leitora teve duas notas mais altas, notas 6 e 8, somando as notas temos (40%), as melhores notas foram na competência escrita (79,2%) seguida da competência oral (46%).

Comparando a nota da competência auditiva com o teste de percepção, chegamos a hipótese de que, talvez, por os participantes terem dificuldade de ouvir, tendem a ter dificuldade de perceber e realizar os novos sons, em concreto a oclusiva glotal.

Quadro 16 – Separação e realização das palavras

P	Palavra	Separação da palavra	Realização Padrão	Realização
P1	Donnerstag	Donner---stag	[d'ɔnɛsta:k]	Donner---stag****
P2	Deutschunterricht	Deutsch---unterricht	[dɔɔt ʃʔuntɛ <u>ɔ</u> ɪçt]	Deutsch---unterricht
P3	Freizeitaktivität	Freizeit---aktivität	[fɣ'aɛtsaɛʔaktit'ɛ:t]	Freizeit---aktivität
P4	Musikinstrument	Musik---instrument	[muz,i:kʔinstɪgum,ent]	Musik---instrument
P6	Mittagessen	Mittag---essen	[m'ita:kʔɛsɪ]	Mittag---essen
P7	Wochenende	Woche---ende	[v'ɔxɪʔendə]	Woche---ende
P8/ P1	Schokoladeneis	P 8- schokolade---eis P1- schokolade-- -eis	[ʃokol'a:dɪʔaɛs]	P 8- Schokolade--- neis P1- Schokolade-- -eis
P9	Lieblingsaktivität	Lieblings---aktivität	[l'i:plɪŋsʔaktit'ɛ:t]	Lieblings---aktivität
P12	Großeltern	Groß---eltern	[gɔo:sʔ'ɛltɛn]	Groß---eltern
P13	Abendessen	Abend---essen		Abend---essen
P14	Lieblingsessen	Lieblings---essen	[l'i:plɪŋsʔɛsɪ]	Lieblings---essen
P17	Geburtsort	Geburts---ort	[gəb'u:atsɔɪt]	Geburt---sort
P18	Hausaufgabe	Haus---aufgabe	[h'aʊsʔaʊfg,a:bə]	Haus---aufgabe
P19	Klassenarbeit	Klassen---arbeit	[kl'asnʔa <u>ɔ</u> baɛt]	Klassen---arbeit
P21	Lieblingsobst	Lieblings---obst	[l'i:plɪŋsʔo:pst]	Lieblings---obst
P23	Wohnort	Wohn---ort	[v'o:nʔɔɪt]	Wohn---ort

*** palavra distratora.

Fonte: elaborado pela autora

O exercício nos ajudou a entender mais uma vez a relação entre percepção e produção e como essa relação está presente no desenvolvimento dos participantes. A aula

ainda sinalizou que só saber da existência da oclusiva glotal, não é pressuposto para realizá-la. Os alunos mais uma vez refletiram sobre a percepção, mas agora agregando a pronúncia.

4.3.6 O material didático

Ao analisarmos o material didático, observamos como a oclusiva aparece nos livros *Ideen e Deutsch echt einfach*, analisamos página por página em busca de explicações e/ou exercícios de percepção e pronúncia que pudessem de alguma forma ajudar os participantes no desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal.

4.3.6.1 Análise do livro *Ideen*

Ao analisarmos os livros *Kursbuch* (KB) e *Arbeitsbuch* (AB), observamos que o KB não faz nenhuma menção à oclusiva glotal.

No meio de cada lição do AB há uma seção com o título *Aussprache*⁹³. Muitos professores priorizam o uso do KB em sala, por conta das poucas aulas no decorrer da semana, o AB é na maioria das vezes utilizado como dever de casa. Essa escolha se dá também pela quantidade de matérias que os alunos precisam aprender no decorrer do ano, para conseguirem êxito no certificado de proficiência *Fit in Deutsch A1*⁹⁴. Por conta disto, acreditamos que os exercícios de pronúncia deveriam vir já no KB, de uma forma mais destacada, para que o professor observasse a importância do uso e dos esclarecimentos daquele conteúdo.

Analisamos os exercícios do livro e vimos alguns fenômenos como: acento tônico de palavras compostas, prosódia em perguntas e a diferença das vogais.

Discutiremos a seguir um exercício que poderia de certa forma, ajudar os alunos na percepção da parada glotal em palavras compostas.

⁶² Aussprache: pronúncia em alemão.

⁹⁴ Prova de proficiência aplicada pelo instituto Goethe e seus parceiros.

Quadro 17 – Exercício para diferenciação da realização da oclusiva glotal desvozeada

Aussprache

15. Hör zu und sprich nach.

a. Am Montag im Mai und du? Wann hast du Geburtstag?

Ist das seine Party? Wann ist die Klassenarbeit?

Kommst du mit dem Bus?

b. im // August am Wochen//ende um // acht der//erste//

am//achten// April Hans// und //Anna haben heute Geburtstag

Mein //Arm tut weh

16. Ergänze  oder // . Hör zu und sprich nach.

Hast  du am  Mittwoch Zeit?

Im  April haben wir acht  Tage Ferien.

Was machst  du am Wochenende?

Wie  alt bist  du?

Fonte: Ideen Arbeitsbuch, p. 114.

O exercício aparece apenas na lição 10 do AB, quando os alunos já estão quase na metade do 2º ano, por isso avaliamos que esse exercício também deveria vir no começo, pois ajudaria os alunos a perceber e aprender a articular a consoante oclusiva glotal. Os exercícios são confusos e diríamos que complicados para brasileiros, em especial cearenses, isto porque o exercício induz à junção das palavras, como já explicamos anteriormente, os brasileiros já tendem a pronunciar realizando um sândi, o treino tem que ser oposto para que não haja essa junção.

O exercício 15, por exemplo, é o tipo que mais se trabalha em sala de aula, mas de uma forma contrária, é ensinado que as pausas entre palavras precisam ser dadas para evitar que as palavras se aglutinem como no PB, explicamos isso através de uma forma até hiperarticulada, para que os alunos assimilem e reflitam sobre a possível dificuldade que brasileiros podem ter na realização dessas palavras. Vemos os exemplos *im Mai* e *im August* como muito problemático por trazerem exemplos com as consoantes m e n, a realização dessas consoantes se mostra problemática por dois motivos:

1) Muitos brasileiros apresentam dificuldade de diferenciar <m> e <n> em fim de palavras, pois há uma semivocalização⁹⁵, o problema pode aparecer pois a língua alemã apresenta declinações que se diferenciam exatamente pela pronúncia, como podemos observar nos exemplos: *ihn e ihm, den e dem*, a não diferenciação pode causar também estranhamento ou não compreensão do ouvinte.

- a) *Ich habe ihN gesehen*⁹⁶.
- b) *Anna hilft ihM heute*⁹⁷.
- c) *Mein Vater möchte deN Hund kaufen*⁹⁸.
- d) *Daniel gibt deM Mann die Cola*⁹⁹.

2) Outro ponto crítico para brasileiros, em especial para cearenses é a nasalização das consoantes <m> e <n>. A nasalização é bem forte no início e os alunos transferem para o alemão os sons de [m] e [n] seguidos de vogal como realizados em palavras como: mão e não. Se o professor não chamar atenção do aluno para a pequena parada, que na verdade soa como se a consoante se realizasse duas vezes, o aprendiz vai ler fazendo um sândi e realizar a palavra como um bloco só.

O exemplo *wann ist die Klassenarbeit*, apresenta problema, pois traz uma dessonorização¹⁰⁰ que não existe. O <t> nesse segmento é pronunciado como [t] e o <d> pronunciado como [d]. Acreditamos que os autores se confundiram por que os dois sons são realizados no mesmo ponto de articulação, mas um é desvozeado [t] e o outro vozeado [d]. Há a possibilidade do <d> ser realizado como [t] em fim de palavras como *Aben[t], un[t]*, se isso tivesse ocorrido no exemplo haveria essa junção dos termos, mas nesse caso a pronúncia proposta pelo exercício não é possível.

O exercício b por outro lado é bem válido. Os alunos precisam perceber que há essas pequenas paradas entre as palavras e frases e que em alguns casos pode haver uma dessonorização de determinadas consoantes.

⁹⁵ A semivocalização é um fenômeno fonético que consiste na transformação de uma consoante ou vogal numa semivogal. Podemos destacar como exemplo: apresen[tãw], hífen.

⁹⁶ Eu o vi.

⁹⁷ Anna o ajuda hoje.

⁹⁸ Meu pai gostaria de comprar o cachorro.

⁹⁹ Daniel dá a coca ao homem.

¹⁰⁰ Em alemão *Auslautverhärtung*.

4.3.6.2 Análise do livro *Deutsch echt einfach*

Comparando o material didático da editora alemã *Klett*, com o analisado anteriormente (*Ideen*), é possível ver uma notória mudança de como a fonética é abordada. O nome da seção que os exercícios de fonética aparecem no decorrer dos capítulos do livro é *Phonetik*. Nota-se que para os autores é um tema relevante, não só por já aparecer no livro didático, mas principalmente por trazer questões fonológicas importantes para os estrangeiros que estudam alemão. O manual traz vários exercícios de entonação, de mudança dos grafemas nas realizações das palavras, traz reflexões importantes e necessárias, mas infelizmente não abordou nem a realização, nem a percepção da oclusiva glotal.

Quando refletimos sobre a não percepção da oclusiva glotal por parte dos alunos, entendemos que muitos fatores (subsistemas) contribuem para um melhor desenvolvimento da língua, um desses fatores é o material didático que será utilizado dentro das aulas de língua adicional. Segundo Rösler (2012), os meios didáticos são a principal fonte de *input* da língua alvo.

Para Gondar e Ferreira (2017),

... é possível considerar o livro didático como um fio condutor baseado em experiências teóricas e práticas (bem fundamentado) para um programa de aprendizagem bem organizado do ponto de vista da progressão. Pode ajudar o professor a se dedicar a necessidades de aprendizagem específicas, permitir aos aprendizes uma progressão baseada em sequências de aprendizagem que estimulem a autonomia/ sem a necessidade de intervenção perene do professor. (GONDAR e FERREIRA, 2017, p. 72).

Acreditamos que se os livros didáticos trouxessem uma maior variação de treinos de pronúncia, os alunos conseguiriam desenvolver melhor sua percepção dos novos fones, atentariam se para a realização da oclusiva glotal, pois “para aprender algo novo deve-se notá-lo primeiro”, notando, terá “consciência de sua existência, obtida e aumentada pelo foco de atenção (...) centralizando o poder de percepção” (VAN LIER, 1997 *apud* BORGES, 2014 p. 54). Logo, a aprendizagem seria mais efetiva, já que seria guiada, podendo mudar, talvez, também o olhar do professor diante da necessidade de aprimoramento dos aprendizes em relação à Fonética e à Fonologia.

Após observar a interação entre os subsistemas chegamos à conclusão que tudo contribui para a não percepção da oclusiva glotal. No questionário inicial já foram apontadas as dificuldades de entender a pronúncia; dentro da sala de aula a não percepção era constante e por mais que corrigíssemos as pronúncias desviantes, os alunos não conseguiam perceber o que

estávamos corrigindo; a própria pandemia, que acarretou na diminuição de aulas foi um fator que contribui para a não percepção, já que com menos aulas os alunos foram menos expostos à língua, afetando, assim, diretamente o desenvolvimento da língua alemã.

Podemos destacar ainda a forma como o livro dispõe o pequeno exercício de percepção e produção (Quadro 16), como uma forma não eficaz, pois a forma que aparece induz ao erro e se o professor não estiver atento para destacar os novos sons na língua, provavelmente, o aluno não irá perceber. Dentro da união desses subsistemas, pudemos, enquanto professora, chamar atenção do aluno e fazer com que eles refletissem, foi esclarecedor para eles saber que ninguém percebia e após as devidas explicações, a maioria conseguiu perceber e realizar a oclusiva glotal, que era um dos objetivos do curso de preparação.

4.4. Resumo

Nesta seção, apresentamos uma descrição detalhada dos indicadores gerados, transcritos e tabulados em nossa pesquisa. Organizamos esta descrição, assim como a descrição dos achados, de acordo com os objetivos e as questões de pesquisa presentes na introdução deste trabalho.

Assim, na subseção 4.1 discutimos os indicadores referentes ao TP, levando em consideração tanto as palavras teste como as distratoras; na subseção 4.2 discutimos os indicadores relacionados às autonarrativas e por fim, na 4.3 versamos sobre os vários sistemas envolvidos no desenvolvimento da língua alemã; traçamos um caminho com algumas questões do questionário inicial, observamos a produção da oclusiva glotal e ao final discutimos a relação dos livros didáticos com a não percepção da mesma.

Na nossa próxima seção, apresentaremos as considerações finais da pesquisa e possíveis desdobramentos para outras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente seção tem por objetivo traçar uma visão geral do estudo realizado e apresentado nesta dissertação. Faremos um apanhado de tudo o que foi realizado dentro do trabalho, bem como nossas questões de pesquisa, os objetivos do estudo e as reflexões que a pesquisa trouxe, apontaremos, ainda, possíveis desdobramentos para esta pesquisa e compartilharemos algumas observações referentes a dificuldades encontradas ao longo da realização da mesma.

A pesquisa mudou nosso olhar de professor, de estudante, de pesquisador e nossa forma de lidar com as questões da vida, afetando diretamente nosso entendimento sobre a sala de aula. Passamos a lidar com a sala de aula como um sistema vivo, que carrega no seu caminhar a união de vários subsistemas. Entendemos, assim, que tudo está interligado e o que podemos fazer enquanto professores é instigar a motivação de nossos alunos e ajudá-los a aprender a nova língua de uma forma mais efetiva, à medida que os conduzimos às reflexões e às curiosidades dentro do novo sistema linguístico. É através das interações com os elementos/motivações dos sistemas que conseguimos perturbá-los, até que os sistemas se misturem e o aprendiz consiga relacionar os novos saberes, desenvolvendo, assim, suas aptidões linguísticas.

Hoje, enxergamos o ensino literalmente a partir de um outro paradigma. Assim, entender o ensino-aprendizagem de línguas como um Sistema Adaptativo Complexo, permitiu-nos observar as adaptações de pronúncias de forma mais profunda e complexa. Com as autonarrativas, foi possível perceber os processos autopoieticos por meio do olhar observador do participante. Ninguém melhor que o aprendiz para nos dizer o que está se passando no decorrer de seu aprendizado.

Adotamos a **EC** (LORENZ, 1963; BERTALANFFY, 1968; CAPRA 1996, MORIN, 2015; CAPRA, LUISI, 2014) para fundamentar nossa intenção de pesquisa que engloba uma série de teorias, mas as principais para este estudo foram: **os Sistemas Adaptativos Complexos** (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008; ALVES, 2015; CELCE MUCIA *et al.*, 1996, 2010; BECKNER *et al.*, 2009; LEFFA, 2003) e a **Teoria da Autopoiese** (PELLANDA E BOETTCHER, 2017; MATURANA; VARELA, 1980).

Para apoiar nosso estudo sobre a oclusiva glotal analisamos alguns trabalhos em alemão: Krech (1968); Duden (1990); Kohler (1995); Dieling-Hirschfeld (2000); Krech *et al.* (2010); Pompino- Marschall (2009); Fiukowski (2010); Mayer (2010); Hall (2011); Ramers

(2015); Dahmen (2018) e alguns trabalhos em português: Miarelli (2019), Hauck-Silva (2017) e Wolf (2017).

Quanto à metodologia que adotamos em nosso estudo, seguimos as modalidades de pesquisa-ação, analisando cada etapa e observando as interações entre os sistemas envolvidos e as atividades desenvolvidas pela pesquisadora. Trouxemos as autonarrativas como elemento metodológico complexo para observar a visão do aluno acerca de seu aprendizado, no decorrer do curso. Apresentaremos a seguir um quadro síntese que orientou a presente pesquisa e em seguida discutiremos as reflexões de cada questionamento.

Quadro 18 – Síntese questões de pesquisa e objetivos

Questões		Objetivos
1	De que maneira se dá a percepção da oclusiva glotal em palavras compostas em aprendizes de alemão como LAd considerando os indicadores obtidos com a aplicação do teste de percepção?	Compreender como ocorre a percepção dos alunos sobre a oclusiva glotal em palavras compostas no teste de percepção;
2	De que modo os aprendizes percebem, em suas produções orais, através das autonarrativas, a oclusiva glotal [ʔ] em palavras compostas do ALAd?	Investigar através das autonarrativas o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal dos aprendizes de alemão como língua adicional;
3	Como a análise dos indicadores dos demais subsistemas (aluno, sala de aula, língua alemã, professor e livro didático) pode nos ajudar a compreender o desenvolvimento da percepção da oclusiva glotal do alemão como língua adicional?	Investigar como a complexidade da interação entre os subsistemas envolvidos agem no desenvolvimento do ALAd dos alunos da pesquisa.

Fonte: elaborado pela autora

As questões de pesquisa e objetivos nos deram as seguintes reflexões: 1- os alunos não percebem a oclusiva glotal nas palavras compostas, tanto que tivemos de analisar as palavras teste e distratoras, pois os alunos marcaram ambas com a mesma frequência; 2- Os aprendizes trouxeram em suas autonarrativas as dificuldades de pronúncia. Após o teste de

percepção, apontaram a dificuldade de escutar se a palavra tinha ou não a “paradinha” (parada glotal). Depois das explicações sobre a oclusiva e suas ocorrências, os aprendizes relataram desconhecer o som e admitiram que não conseguiam perceber e nem produzir o mesmo; 3- Observamos os seguintes subsistemas: (i)- a situação da aula de alemão, que diminuiu por conta da pandemia, que resultou em um menor contato com a língua; (ii)- se gostam de estudar e suas motivações; (iii) como estudam, a grande maioria estuda apenas nas aulas da escola; (iv) as dificuldades com o idioma; (v) as notas do certificado *Fit in Deutsch A1*, que foi realizado no ano de 2019, em especial a nota da competência auditiva e (vi) os livros didáticos que não destacam a oclusiva glotal e nem disponibilizam exercícios de treino.

Ao cruzarmos os presentes subsistemas com os indicadores envolvidos na aprendizagem dos participantes da pesquisa, observamos que todos eles agiram a favor de uma não percepção da oclusiva glotal por parte dos alunos.

No decorrer das aulas e com o movimento de reflexão sobre o aprendido, os alunos puderam perceber e produzir a oclusiva glotal. Destacamos, no entanto, a necessidade de treino constante, tanto da sua percepção como da produção. Como nosso curso para geração de indicadores foi curto, acreditamos que talvez mais algumas aulas e treino fossem necessários para um aprendizado mais efetivo, bem como uma posterior explicação para chamar a atenção do aluno sobre o novo som, para que a aprendizagem sedimente e o aluno não esqueça, nem tenha problema com futuras pronúncias mal adaptadas.

As contribuições do presente estudo foram diversas, pois como pudemos observar há uma série de questões relacionadas à oclusiva glotal, tais como: várias nomenclaturas, algumas possibilidades de simbologia dentro dos dicionários, se é uma consoante ou apenas um sinal de marcação de fronteira de palavra e os possíveis usos. Conseguimos fazer uma extensa revisão de literatura, possibilitando a futuros estudos sobre o tema uma vasta gama de autores para consultas. Da mesma forma, trouxemos algumas questões que aparecem em alguns trabalhos, mas não de forma tão aprofundada como trazemos aqui, por exemplo: quanto à realização da oclusiva, em concreto os contextos em que deve ser produzida, acreditamos que foi possível deslindar algumas delas.

Em relação ao ensino e aprendizagem de alemão como língua adicional, em especial a percepção da oclusiva glotal, nosso trabalho é o pioneiro no Brasil, a pesquisar o fenômeno com alunos de alemão no ensino médio. Com o estudo intentamos, também, ajudar colegas professores de alemão com a compreensão e reflexão da não percepção ou da não realização da oclusiva por seus alunos. Através da pesquisa foi possível compreender melhor a causa da dificuldade de brasileiros ao realizarem ou perceberem a oclusiva.

Nossa maior dificuldade foi sem dúvida ter de realizar a pesquisa em meio à pandemia. Tínhamos traçado um percurso metodológico totalmente diferente, mas como não foi possível o contato com os alunos, tivemos de criar nossa própria forma de gerar os dados. Como mencionamos na metodologia, a pandemia gerou uma limitação na geração e análise dos indicadores, alterando todo o andamento da pesquisa.

Terminamos nosso trabalho deixando uma série de possibilidades de novas pesquisas. Acreditamos ser possível traçar novos estudos, inclusive sobre percepção, pois como o tema não é muito abordado na Literatura, abre múltiplas possibilidades. O fato de não termos conseguido usar um *software* próprio possibilita que novas pesquisas lancem mão desse recurso, que pode apresentar inclusive outros resultados.

Desejamos que professores e alunos do curso de letras de ALAd possam, através do nosso trabalho, avaliar melhor o desenvolvimento de seus alunos e entender que podem fazer toda a diferença na aprendizagem dos mesmos, principalmente no que diz respeito a percepção e produção dos novos sons.

Entendemos que, na sala de aula, os professores devem dar uma atenção especial à Fonética e à Fonologia, para que a percepção sobre os novos sons e as principais dúvidas de pronúncia de seus alunos sejam sempre observadas, instigando-os, assim, à reflexão dos sons da língua alemã e fazendo com que os alunos consigam ser compreendidos por outros falantes da língua.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, D. **A Handbook of Diction for Singers: Italian, German, French.** 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- ALVES, U. K. Ensino de pronúncia em sala de aula: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo complexo. **Revista Versalete**, Curitiba, v. 3, n. 5, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol3-05/392UbirataAlvesPRONTO.pdf>. Acesso: 28 mar. 2019.
- AMMON, U. **Die deutsche Sprache in Deutschland, Österreich und in der Schweiz: Das Problem der nationalen Varietäten.** Berlim, Nova York: De Gruyter, 1995.
- ALTENHOFEN, C. V. **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul: ein Beitrag zur Beschreibung einer Deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen.** Stuttgart: Steiner, 1996.
- ARAÚJO-JUNIOR, J. S. **Tecnologias digitais e autonomia: a aquisição de segunda língua sob a ótica da complexidade.** 2013, 245f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- BECKNER, C.; BLYTHE, R.; BYBEE, J.; CHRISTIANSEN, M.; CROFT, W.; ELLIS, N.; HOLLAND, J.; KE, J.; LARSEN-FREEMAN, D.; SCHOENEMANN, T. "Language is a Complex Adaptive System: Position Paper". **Language Learning**, v. 59, supl. 1, p. 01-26, 2009.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas.** São Paulo: Vozes, 1975.
- BEST, C. A Direct Realist View of Cross-language Speech Perception. *In*: STRANGE, W. (Ed.). **Speech Perception and Linguistic Experience: Theoretical and Methodological Issues in Cross-Language Speech Research.** Timonium: York Press, 1995. p. 167-200.
- BEST, C.; TYLER, M. Nonnative and Second-Language Speech Perception: Commonalities and Complementarities. *In*: BOHN, O.; MUNRO, M. (Orgs.). **Language Experience in Second Language Speech Learning: In honor of James Emil Flege.** Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2007, p. 13-34.
- BLOOMFIELD, L. **Language.** New York: Holt, Rinehart, and Wintson, 1945.
- BOHUNOVSKY, R. Paradeiser também são tomates? - Sobre o alemão austríaco no ensino-aprendizagem de alemão no Brasil. *In*: MOURA, M.; SALIÉS, T.; STANKE, R.; BOLACIO, E. (org.). **Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 1, p. 110-128.
- BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction for theory end methods.** 3. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1998.
- BORGES, E. F. V. Planajamento semiótico- ecológico de ensino de línguas. **Revista Contexturas**, n. 23, p. 39 - 61, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BYBEE, J. **Phonology and Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CAMARGO, S. **Consoantes do português e do alemão**. 1972. 178f. Tese (Doutorado em Letras Modernas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, F.; LUISI, P. **A visão sistêmica da vida uma**: concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014.

CEARÁ (Estado). Secretaria de Educação. **Resolução das Escolas Profissionalizantes, de 18 de abril de 2006**. *Regulamenta a educação profissional técnica de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, e dá outras providências*. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%A3o413-2006.pdf>. Acesso: 8 ago. 2020.

CEARÁ (Estado). Secretaria de Educação. **Guia de possibilidades de organização pedagógica no período remoto/híbrido**. 2020. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2020/09/guia_possibilidades.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M. **Teaching pronunciation**. New York: Cambridge University Press, 1996.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M.; GRINER, B. **Teaching Pronunciation**: a course book and reference guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

COLLISCHONN, G. A sílaba em português. *In*: BISOL, L. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996, p. 95-130.

CONSOANTES. *In*: DUDEN Online. **Bibliographisches Institut GmbH**. 2021. Disponível em: <https://www.duden.de/sprachwissen/sprachratgeber/Die-Wörter-mit-den-meisten-aufeinanderfolgenden-Konsonanten>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CORDER, S.P. A Role for the Mother Tongue. *In*: GASS, S.M.; SELINKER, L. (eds). **Language Transfer in Language Learning**. Amsterdam: John Benjamins B.V, 1992. p. 18-31.

CRYSTAL, D. **Dicionário de fonética e fonologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DAHMEN, S; WETH, C. **Phonetik, Phonogie und Schifft**. Paderborn: Ferdidand Schöningh, 2018.

DAMULAKIS, G. N. Dicas de pronúncia do alemão: fonética e fonologia. **Projekt**, Curitiba, v. 46, p. 61-65, 2008.

DIELING, H.; HIRSCHFELD, U. **Phonetik lehren und lernen**. Berlin: Langenscheidt, 2000.

DUDEN. **Das Aussprachewörterbuch**. Zürich: Dudenverlag, 1990. p.806-860.

ELLIS, R. **Second language acquisition**. Oxford: OUP, 1997.

ENGEL, U. **Deutsche Grammatik**. Neubearbeitung: München Verlag, 2009.

ESMERALDO, L. R. **O papel do léxico e das pistas auditivas, visuais e audiovisuais na percepção das oclusivas labiais e velares do português brasileiro**. 2013. 146f. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós- Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

FIUKOWISK, H. **Sprecherzieherisches Elementarbuch**. 8. neu bearb. Aufl. Tübingen: Niemeyer, 2010.

FLEGE, J. Second Language Speech Learning: Theory, Findings, and Problems. *In*: STRANGE, W. (Ed.). **Speech Perception and Linguistic Experience: Theoretical and Methodological Issues in Cross-Language Speech Research**. Timonium: York Press, 1995. p. 233-272.

FREIRE, M. M.; LEFFA, V. J. A Auto-heteroecoformação tecnológica. *In*: MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 59-78.

FREITAS, G. C. M. Sobre a consciência fonológica. *In*: LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIES, C. **Ann Arbor: Teaching and Learning English as Foreign**. Michigan: University of Michigan press, 1945.

FUHRHOP, N. Zeigen Fugenelemente die Morphologisierung von Komposita an? *In*: THIEROFF, R. ; TAMRAT, M.; FUHRHOP, N.; TEUBER. O. (Eds.) **Deutsche Grammatik in Theorie und Praxis**. [S.l.:s.n.], 2000. p. 201–213

GONÇALVES, Ó. F. **Psicoterapia cognitiva narrativa**. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2002.

GONDAR, A. F. P.; FERREIRA, V. M. **Desafios em ensino-aprendizagem multinível no ensino superior: limites e possibilidades no uso de materiais didáticos**. 2017. Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/EBOOK_ENSINOAPRENDIZAGEM%20DO%20ALUM%20COMO%20L%20DNGUA%20ESTRANGEIR%20TEORIA%20E%20PR%20XIS.pdf Acesso em: 15 fev. 2020.

GRAFFMAN, H.; PIRES, M. A.; GARCIA, M. S.; TIMOXENCO, R. **Aussprachehilfe: einfach und spontan**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1991.

GRISCHINA, T.V. **Glottisschlageinsatzvarietäten in der Deutschen standardausssprache**. [S.l.]: Modern research on foreign philology, 2011. p. 108-121. Disponível em: http://nbn.gov.ua/UJRN/Sdzif_2011_9_20. Acesso: 6 mar. 2021.

GUSTSACK, F.; PELLANDA, N. M. C.; BOETTCHER, D. M. Contribuições para uma epistemologia da complexidade. *In*: PELLANDA, N.M.; BOETTCHER, D. M.; PINTO, M. M. (Org.) **Viver/conhecer na perspectiva da complexidade: experiências de pesquisa**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2017, p. 15-26.

HALL, T.A. **Phonologie. Eine Einführung**. Berlin: de Gruyter, 2011.

HAUCK- SILVA, K. **Dicção, expressividade e escolhas do regente em obras corais em alemão**: discutindo relações entre escritos e gravações. 2017. 411f. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

HIRSCHFELD, U. Phonetik im Unterricht Deutsch als Fremdsprache für Brazilianer. *In*: BREDEMEIER, M. L.; KAUFMANN, G.; VOLKMANN, W. (eds.). **Alemán en América Latina: um diferencial com qualidade – Deutsch in Lateinamerika: die Qualität macht den Unterschied: Tagungsakten des V. Brasilianischen Deutschlehrerkongresses (=II. des Mercosul) in São Leopoldo**. São Leopoldo: ohne Verlag, 2003, p. 54-64.

JIMENEZ, C. C. **O Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas e a compreensão teórica do conhecimento da linguagem**: exploração de uma normatividade flexível para empreender ações educativas. [S.l.]: Universidad Nacional Autónoma de México, 2011.

KOHLER, K. **Einführung in die Phonetik des Deutschen**. Berlin: E. Schmide. 1995.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Laertes, 1988.

KOPF, K. Fugenelement und Bindestrich in der Compositions-Fuge. *In*: FUHRHOPP, N.; SZCZEPANIAK, R.; SCHMIDT, K. (Hrsg.). **Sichtbare und hörbare Morphologie**. Berlin, Boston: de Gruyter, 2017. p. 177-204. (Linguistische Arbeiten 565).

KRECH, E.-M. **Sprechwissenschaftlich-phonetische Untersuchungen zum Gebrauch des Glottisschlageinsatzes in der allgemeinen deutschen Hochlautung**. Basel: Verlag S. Karger AG, 1968. p.126 S.

KRECH, E.-M.; STOCK, E.; HIRSCHFELD, U.; ANDERS, L.C. H. **Deutsches Aussprachewörterbuch**. Berlin, New York: Walter de Gruyter & Co, 2010. p. 1076 S.

KRENN, W.; PUCHTA, H. **Ideen A1 Deutsch als Fremdsprache Kursbuch e Arbeitsbuch**. Ismaning: Hueber, 2008.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KUPSKE, F. F.; SOUZA, M. O ensino de línguas no prisma da complexidade: oralidade em foco. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2015. Curitiba. Anais...* Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22234_11207.pdf. Acesso em: 4 abr. 2021.

LADO, R. **Linguistics across cultures: applied linguistics for languages.** Michigan: University of Michigan Press, 1957.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**, v. 18, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. Research methodology on language development from a complex systems perspective. **The modern Language Journal**, v. 92, n. 2, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. Introduction Complexity Theory: A New Way to Think. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 369-373, 2013.

LAWSON, E.; STUART- SMITH, J; SCOBIE, J. M.; NAKAI, S. **Seeing Speech: an articulatory web resource for the study of Phonetics.** [S.l.]: University of Glasgow, 2018. Disponível em: <https://seeingspeech.ac.uk>. Acesso em: 6 mar. 2021

LEFFA, V. J. ReVEL na Escola: Ensinando a língua como um sistema adaptativo complexo. **ReVEL**, v. 14, n. 27, 2016.

[LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. \(Orgs.\). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil.](#) Pelotas: Educat, 2014.

LEFFA, V. J. Se muda o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo. **Calidoscópico**, v. 7, n. 1, p. 24-29, 2009.

LEFFA, V. J. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006.

LEFFA, V. J. . Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. *In: NICOLAIDES, C; MOZZILLO, I; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras.* Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

LORENZ, E. Deterministic Nonperiodic Flow. **Journal of the Atmospheric Sciences**, v. 20, p. 130–141, 1963.

MAGNO E SILVA, W. Conselheiros languageiros como potenciais perturbadores de suas próprias trajetórias no sistema de aprendizagem. *In: MAGNO E SILVA, W.; BORGES, E. Complexidade em ambientes de ensino e de aprendizagem de línguas adicionais.* Curitiba: CVR, 2016. p. 199-220.

MAGNO E SILVA, W. M.; BORGES, E. F. do V. Entrelaçamentos de temas na compreensão de sistemas caóticos. *In: SILVA, W. M.; BORGES, E. F. do V. (Org.). Complexidade em ambientes de ensino e de aprendizagem de línguas adicionais.* Curitiba: CRV, 2016, p. 19-30.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Psy II, 1980.

MAYER, J. **Linguistische Phonetik**. Stuttgart: Universität Stuttgart, 2010.

MIARELLI, R. N. **Aprendizagem da língua alemã por brasileiros: aspectos fonéticos e fonológicos**. 2019. 157f. Dissertação (Mestrado em Linguística e língua portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 1996

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MOTTA, G. **Deutsch echt einfach Deutsch für Jugendliche Kursbuch und Arbeitsbuch**. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2016.

NISHIDA, G. **Sobre Teorias de Percepção da Fala**. 2012. 174 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

NUNES, G. M. A escrita em inglês como um sistema adaptativo complexo: o desenvolvimento da fluência precisão e complexidade gramatical por meio das TIC. Texto, Livro, Linguagem e tecnologia. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 7, n. 1, 2014. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/5487/5252>. Acesso: 20 maio 2020.

OLIVEIRA, J. J. **Die Lautproduktion und -perzeption brasilianischer Deutschlernender: eine empirische Untersuchung**. 2016. 452f. Tese (Faculdade de Filosofia) - Der Philosophischen Fakultät der Friedrich-Alexander, Universität Erlangen, Nürnberg, 2016.

PAIVA, V.L.M.O; NASCIMENTO, M. **Sistemas Adaptativos Complexos: linguagem e aprendizagem**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

PAIVA, V. L. M. O. **Linguagem e Aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos**. 2009. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/langaqsac.pdf> Acesso em: 28 dez. 2020.

PAIVA, V. L. M. O. Letramento digital através de narrativas de aprendizagem de língua inglesa. **CROP**, n. 12, p.1-20, 2007.

PAIVA, V.L.M.O. Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem. *In*: FREIRE, M.M; ABRAHÃO, M.H.V; BARCELOS, A.M.F (Orgs.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes e ALAB, 2005. p.135-153.

PELLANDA, N.; PICCININ, F. Autonarrativas como auto-conhecimento: uma experiência didática na perspectiva da complexidade. **Revista E-curriculum**, v. 18, p. 453-472, 2020.

PELLANDA, N.; BOETTCHER, D. O esgotamento do paradigma clássico e a emergência da complexidade. *In: PELLANDA, N; BOETTCHER, D.; PINTO, M. (Org.) **Viver/conhecer na perspectiva da complexidade: experiências de pesquisa.*** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2017, p. 27-75

PELLANDA, N. M. C.; PINTO, M. M. Autonarrativas no fluxo da pesquisa: operando com operações dos observadores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 57, p. 261-274, jul./set. 2015

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. *In: MOITA LOPES, L.P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.*** São Paulo: Parábola, 2006.

PEREIRA, L. M. R. Interlândia e conversação exolândia. **Signum: estudos da linguagem**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 181-194. 2003.

PEREIRA, R. C. **Estratégias de reformulação da estrutura silábica complexa na interlândia de aprendizes brasileiros do alemão como língua estrangeira.** 2016. 203f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

PEROZZO, R. V.; ALVES, U. K. Uma discussão acerca da aplicação do Perceptual Assimilation Model-L2 à percepção fônica de língua estrangeira: questões de pesquisa e desafios teóricos. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v.10, n. 2, p. 733-764, abr./jun. 2016.

POMPINO-MARSCHALL, B. **Einführung in die Phonetik.** Berlin: de Gruyter 2009.

PUPP SPINASSÉ, K. Os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil: a língua como fator identitário e inclusivo. **Revista Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 1, 2007.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SILVA, G. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?. **Ensino e Tecnologia umaem Revista**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, jul./dez. 2017

RAMERS, K. H. **Phonologie.** *In: MEIBAUER, J.; DEMSKE, U.; GEILFUß-WOLFFGANG, J.; PAFEL, J.; RAMERS, K. H.; ROTHWEILE, M.; STEINBACH, M. **Einführung in die germanistische Linguistik.*** Deutschland: Stuttgart, 2015.

ROMÃO, T. L. C. Composição nominal em alemão: algumas peculiaridades do modelo “adjetivo + substantivo”. **Revista Trama**, v. 4, n. 31, p. 152 – 161, 2018.

RÖSLER, D. **Deutsch als Fremdsprache.** Stuttgart: Metzler, 2012.

SCHLÜCKER, B. Eigennamenkomposita im Deutschen. **Linguistische Bereiche Sonderheft**, v. 23, p. 59-93, 2017.

SIEBES, T. **Deutsche Aussprache: reine und gemässigte Hochlautung mit Aussprachewörterbuch.** Umgearbeitet: Herausgegeben von Helmut de Boor, 1969

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, T. C. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, José Pinheiro de; HODGSON, Elaine C. Chaves; PINHEIRO, Jocely de Deus (orgs.). **Projeto Palínguas**. Fortaleza: UFC, 2007

UPHOFF, D. DaF, DaZ, DaT, Língua Adicional: Wissensordnungen und Subjektpositionen. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 24, n. 43, p. 38-65, maio/ago. 2021.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/1982-8837244338>. Acesso em: 5 mar. 2021

VIËTOR, W. **Die Aussprache des Schriftdeutschen**. Leipzig: Reisland, 1905. p.193 S.

WOLF, D. U. **A Especificidade do público alvo e dos aprendizes no contexto brasileiro de ensino de alemão como LE em relação a fonética e a exercícios de pronúncia: uma pesquisa sobre a adaptação do material didático de fonética com consideração especial de fatores específicos de aprendizes brasileiros**. 2017. 206f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO INICIAL

- Qual seu nome?
- Qual sua idade?
- Sexo
feminino
masculino
- Qual seu curso?
- Qual seu email:
- Você fala algum outro idioma?
- Se fala qual seria?
- Você acha que tem algum problema auditivo?

- Você gosta de estudar alemão?

Sim, gosto muito.

sim, eu gosto.

mais ou menos.

não gosto.

- Como você estuda alemão?

apenas nas aulas da escola.

estudo em casa com meu material

estudo em casa por mim mesmo

Outro:

- Com qual desses meios você estuda alemão

com músicas

filmes / séries

jogos

assisto aula online

outros: _____

- O que te motiva a estudar alemão?

novas oportunidades.

quero aprender um novo idioma

ainda não sei bem.

quero ganhar uma bolsa no futuro

Outro:

Option 1

- Você utiliza dicionários quando estuda alemão?

sim

Não

- Você utiliza aplicativos para estudar alemão?

Sim

Não

- Se você utiliza aplicativos, qual seria?
- Qual sua maior dificuldade no aprendizado da língua alemã?
as palavras são muito grandes
tenho dificuldade com os artigos das palavras
tenho dificuldade com a pronúncia
tenho dificuldade para ler
não tenho dificuldade

Outro:

- Você já fez a prova Goethe Zertificat: A1 Fit in Deutsch?

Sim

Não

- Se você fez a prova Fit responda: Qual sua nota em cada competência:
Oral
Auditiva
Leitura
Escrita

Disponível em:

https://docs.Google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeG_LuGykIMPVKJiIkmKLVOKxLAhRnihPMlveRLrtltwjnjCg/viewform

APÊNDICE B – TESTE DE PERCEPÇÃO

Teste de Percepção

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *
2. Qual seu nome?
3. Qual seu curso?

TESTE DE PERCEPÇÃO

Ouça os áudios e responda as questões abaixo:

Áudio 1- Ich sage Lieblingsserie

<http://youtube.com/watch?v=cy0W14s6oNQ>

- 1 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não
- 2 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Lieblings---serie
 Liebling---serie
 não escuto

Áudio 2 - Ich sage Hausaufgabe

<http://youtube.com/watch?v=XiuxrxbioVM>

- 3 - Você escuta uma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não
- 4 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Haus---aufgabe
 Hau---saufgabe
 não escuto

Áudio 3 - Ich sage Großeltern

<http://youtube.com/watch?v=3rdopnSgHQE>

- 5 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 6 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
- () Großel---tern
 () Groß---eltern
 () não escuto

Áudio 4 - Ich sage Krankenhaus
<http://youtube.com/watch?v=ExrVhCNSA-Q>

- 7 - Você escuta uma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
- () sim
 () não

- 8 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria?
- () Kranken---haus
 () kran---kenhaus
 () não escuto

Áudio 5 - Ich sage Lieblingssänger
<http://youtube.com/watch?v=NFgvRta1WDw>

- 9 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
- () sim
 () não

- 10 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
- () Lieblings---sänger
 () Lieblin---gssänger
 () não escuto

Áudio 6 - Ich sage Wohnort
<http://youtube.com/watch? =rU3zFMn1rxg>

- 11 - Você escuta uma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
- () sim
 () não

- 12 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
- () Wohn---ort
 () Woh---nort
 () não escuto

Áudio 7 - Ich sage Haltestelle
<http://youtube.com/watch?v =vtualAG6vqw>

- 13 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
- () sim
 () não

- 14 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
- () Halt---estelle

- Halte---stelle
 não escuto

Áudio 8 - Ich sage Mittagessen
<http://youtube.com/watch?v=-jWQCIHXtk8>

- 15 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 16 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Mitta---gessen
 Mittag---essen
 não escuto

Áudio 9 - Ich sage Großeltern
<http://youtube.com/watch?v=7NCdX16-bV0>

- 17 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 18 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Groß---eltern
 Großel---tern
 não escuto

Áudio 10 - Ich sage Computerspiel
<http://youtube.com/watch?v=1urj--ZkuRs>

- 19 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 20 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Computer---spiel
 Compu---terspiel
 não escuto

Áudio 11 - Ich sage Hausaufgabe
<http://youtube.com/watch?v=Ae26vOJaNAE>

- 21 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 22 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Hau---saufgabe
 Haus---aufgabe

não escuto

Áudio 12 - Ich sage Deutschunterricht

<http://youtube.com/watch?v=7IuDXRt6Nwc>

23 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

24 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Deuts---chunterricht
 Deutsch---unterricht
 não escuto

Áudio 13 - Ich sage Jahreszeiten

<http://youtube.com/watch?v=-e qZszevaRo>

25 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

26 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Jahres---zeiten
 Jahr---eszeiten
 não escuto

Áudio 14 - Ich sage Wochenende.

<http://youtube.com/watch?v=58WwbzWZd0>

27 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

28 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Wochen---ende
 Woche---nende
 não escuto

Áudio 15 - Ich sage Lieblingsland

<http://youtube.com/watch?v=UAoIJVpHpRA>

29 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

30 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Lieblings---land
 Lieblin---gsland
 não escuto

Áudio 16 - Ich sage Deutschunterricht

<http://youtube.com/watch?v=9C4HHYRRoM>

31- Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

32 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Deut--schununterricht
 Deutsch---unterricht
 não escuto

Áudio 17 - Ich sage Telefonnummer

<http://youtube.com/watch?v=eyMKNtciW6s>

33 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

34 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Telefon---nummer
 Telefo---nnummer
 não escuto

Áudio 18 - Ich sage Mittagessen

<http://youtube.com/watch?v=ChgGGyBn8OE>

35 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

36 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Mitta---gessen
 Mittag---essen
 não escuto

Áudio 19 - Ich sage Lieblingstier

<http://youtube.com/watch?v=-uyHc2tre9U>

37 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

38 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Lieb---lingstier
 Lieblings---tier
 não escuto

Áudio 20 - Ich sage Mittagessen

<http://youtube.com/watch?v=lqmt0795kSg>

39 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

40 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Mittag---essen

Mitta---gessen

não escuto

Áudio 21- Ich sage Geburtstag

<http://youtube.com/watch?v=wliuwzZDPTg>

41 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

42 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Geburts---tag

Gebu---rtstag

não escuto

Áudio 22 - Ich sage Mathematikprüfung

<http://youtube.com/watch?v=7YzDHIqUML4>

43 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

44 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Mathematik---prüfung

Mathema---tikprüfung

não escuto

Áudio 23 - Ich sage Deutschkurs

<http://youtube.com/watch?v=wTy7Qyr8QIU>

45 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

46 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Deutsch---kurs

Deut---schkur

não escuto

Áudio 24 - Ich sage Wochenende

<http://youtube.com/watch?v=NRMeauKMJV0>

47 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

48 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Wochen---ende

Woche---nende

não escuto

Áudio 25 - Ich sage Kugelschreiber

<http://youtube.com/watch?v=C6PkROrxX58>

49 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

50 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Kugel---schreiber

Kugelsch---reiber

não escuto

Áudio 26 - Ich sage Geburtsort

<http://youtube.com/watch?v=mHOC2RYI9Ho>

51 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

52 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Geburt---sort

Geburts---ort

não escuto

Áudio 27 - Ich sage Lieblingsbuch.

<http://youtube.com/watch?v=BvOXYX-FhUA>

53 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

54 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieb---lingsbuch

Lieblings---buch

não escuto

Áudio 28 - Ich sage Donnerstag

<http://youtube.com/watch?v=LkywUHnsj3Y>

55 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

56 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Donners---tag

Don--nerstag

não escuto

Áudio 29 - Ich sage Lieblingsobst

<http://youtube.com/watch?v=8JLVzjDnQYM>

57 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

58 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieblings---obst

Liebling---sobst

não escuto

Áudio 30 - Ich sage Handynummer

<http://youtube.com/watch?v=V5QCGLsfFzQ>

59 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

60 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Handynu---mmer

Handy---nummer

não escuto

Áudio 31 - Ich sage Großmutter

http://youtube.com/watch?v=G2a8_iPzFY0

61 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

62 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Großmu---tter

Groß---mutter

não escuto

Áudio 32 - Ich sage Wochenende

http://youtube.com/watch?v=7Xm_SLlrNU

63 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

64 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Woche---nende

Wochen---ende

não escuto

Áudio 33 - Ich sage Großvater

<http://youtube.com/watch?v=9M0N7M4H2Aw>

65 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

66 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Groß---vater

Großva---ter

não escuto

Áudio 34 - Ich sage Lieblingsaktivität

<http://youtube.com/watch?v=6DdtjWlARzo>

67 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

68 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling---saktivität

Lieblings---aktivität

não escuto

Áudio 35 - Ich sage Abendessen

<http://youtube.com/watch?v=wwMn9Gik1N8>

69 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

70 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Abend---essen

Aben---dessen

não escuto

Áudio 36 - Ich sage Lieblingsschauspieler
<http://youtube.com/watch?v=tf8sORkQkMg>

71 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

72 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieblings---schauspieler

Lieblingsschau---spieler

não escuto

Áudio 37 - Ich sage Lieblingsfach
http://youtube.com/watch?v=506dt_mgKFY

73 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

74 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieb---lingsfach

Lieblings---fach

não escuto

Áudio 38 - Ich sage Schokoladeneis
<http://youtube.com/watch?v=sIN8cAy8zz0>

75 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

76 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Schokoladen---eis

Schokolade---neis

não escuto

Áudio 39 - Ich sage Wochentag
<http://youtube.com/watch?v=g5HawrYvYr0>

77 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

78 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Wochen---tag

Woche---ntag

não escuto

Áudio 40 - Ich sage Liebling-sobst

<http://youtube.com/watch?v=lvWDH-v E8iQ>

79 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

80 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling-s---obst

Liebling---sobst

não escuto

Áudio 41 - Ich sage Liebling-zahl

<http://youtube.com/watch?v=h2HcwWifYj4>

81 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

82 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling---gszahl

Liebling-s---zahl

não escuto

Áudio 42 - Ich sage Freizeitaktivität

<http://youtube.com/watch?v=Te4NBVmR4Pk>

83 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

84 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Freizeit---aktivität

Freizeit---aktivität

não escuto

Áudio 43 - Ich sage Familienname

<http://youtube.com/watch?v=qqSdDzxMwIU>

85 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

86 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Familien---name

Famili---enname

não escuto

Áudio 44 - Ich sage Lieblingsaktivität

<http://youtube.com/watch?v=a8rK3c2WWnQ>

87 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

88 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling---saktivität

Lieblings---aktivität

não escuto

Áudio 45 - Ich sage Deutschprüfung

<http://youtube.com/watch?v=cWYYXkkfgPo>

89 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

90 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Deutsch---prüfung

Deutschprü---fung

não escuto

Áudio 46 - Ich sage Wohnort

<http://youtube.com/watch?v=oUuUMZpVvEM>

91 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

92 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Woh---nort

Wohn---ort

não escuto

Áudio 47 - Ich sage Lieblingsfarbe

<http://youtube.com/watch?v=PIW-Q H87JKk>

93 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

94 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieblings---farbe

Lieblin---gsfarbe

não escuto

Áudio 48 - Ich sage Schokoladeneis

<http://youtube.com/watch?v=e13PkIsFA4M>

95 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- () sim
() não

96 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- () Schokolanden---eis
() Schokolande---neis
() não escuto

Áudio 49 - Ich sage Deutschlehrerin

<http://youtube.com/watch?v=hefPYgK42xE>

97 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- () sim
() não

98 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- () Deutsch---lehrerin
() Deutschle---hrerin
() não escuto

Áudio 50 - Ich sage Lieblingsfilm

<http://youtube.com/watch?v=trY5TmQQCD0>

99 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- () sim
() não

100 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- () Lieblings---film
() Lieblin---gsfilm
() não escuto

Áudio 51 - Ich sage Apfelsaft

<http://youtube.com/watch?v=1114YOPfJfc>

101 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- () sim
() não

102 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- () Apfel---saft
() Ap--felsaft
() não escuto

Áudio 52 - Ich sage Abendessen

<http://youtube.com/watch?v=Yw1Fr5v-R4w>

103 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

104 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Abend---essen

Aben---dessen

não escuto

Áudio 53 - Ich sage Freizeitaktivität

http://youtube.com/watch?v=Vz5Rz_wYO5Y

105 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

106 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Freizei---taktivität

Freizeit---aktivität

não escuto

Áudio 54 - Ich sage Ananassaft

<http://youtube.com/watch?v=wa4FtjqUUAc>

107 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

108 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Ananas---saft

Anana---ssaft

não escuto

Áudio 55 - Ich sage Lieblingsessen

<http://youtube.com/watch?v=INnM4LhRXr4>

109 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

110 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling---essen

Lieblings---essen

não escuto

Áudio 56 - Ich sage Fernsehen

<http://youtube.com/watch?v=aacnd5ayAWo>

111 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

112 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Fern---sehen

Fer---nsehen

não escuto

Áudio 57 - Ich sage Orangensaft

<http://youtube.com/watch?v=WhbElf7wb60>

113 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

114 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Orangen---saft

Oran---gensaft

não escuto

Áudio 58 - Ich sage Musikinstrument

<http://youtube.com/watch?v=X9xjLybSI98>

115 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

116 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Musik---instrument

Musi---kinstrument

não escuto

Áudio 59 - Ich sage Lieblingslied

http://youtube.com/watch?v=C5U2-O_dzfY

117 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

118 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieblings---lied

Lieblin---gslied

não escuto

Áudio 60 - Ich sage Wohnort

http://youtube.com/watch?v=p1E_3Ocz3rw

119 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

120 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Wohn---ort

Woh---nort

não escuto

Áudio 61- Ich sage Lieblingsmusik

<http://youtube.com/watch?v=9mx7O514470>

121 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

122 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Lieblin---gsmusik

Lieblings---musik

não escuto

Áudio 62 - Ich sage Klassenarbeit

<http://youtube.com/watch?v=Lxefkfrf1w>

123 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

124 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Klasse---narbeit

Klassen---arbeit

não escuto

Áudio 63 - Ich sage Geburtsort

<http://youtube.com/watch?v=zZZzwd2rtNg>

125 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

126 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Geburt---sort

Geburts---ort

não escuto

Áudio 64 - Ich sage Enkelkinder

<http://youtube.com/watch?v=HFvb-NiFKxs>

127 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

128 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Enkel---Kinder

Enkelk---inder

não escuto

Áudio 65 - Ich sage Gesundheit

<http://youtube.com/watch?v=jxOqk8yQ16A>

129 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

130 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Gesund---heit

Gesun---dheit

não escuto

Áudio 66 - Ich sage Lieblingsessen

http://youtube.com/watch?v=P7vbxr8e8_I

131 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

132 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling---essen

Lieblings---essen

não escuto

Áudio 67 - Ich sage Kopfschmerzen

<http://youtube.com/watch?v=Ip9pU0xrexU>

133 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

134 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Kopf---schmerzen

Kopfsch---merzen

não escuto

Áudio 68 - Ich sage Musikinstrument

<http://youtube.com/watch?v=hteRcDMdrJg>

135 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

136 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Musik---instrument

Musi---kinstrument

não escuto

Áudio 69 - Ich sage Krankheit

<http://youtube.com/watch?v=C8DbRvOPi4U>

137 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

138 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Krank---heit

Kran---kheit

não escuto

Áudio 70 - Ich sage Haustier

<http://youtube.com/watch?v=CEFhgnz2PFM>

139 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

140 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Haus---tier

Hau---stier

não escuto

Áudio 71 - Ich sage Lieblingsessen

<http://youtube.com/watch?v=D08HujismuE>

141 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

142 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Liebling---essen

Lieblings---essen

não escuto

Áudio 72 - Ich sage Feiertag

<http://youtube.com/watch?v=ZleLrnCQFbc>

143 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

144 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Fei--ertag

Feier---tag

não escuto

Áudio 73 - Ich sage Klassenarbeit

<http://youtube.com/watch?v=BFLmGHL7BO4>

145 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

146 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Klasse---narbeit

Klassen---arbeit

não escuto

Áudio 74 - Ich sage Hausmann.

<http://youtube.com/watch?v=FWiIaUaKeRI>

147 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

148 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Haus---mann

Hau---smann

não escuto

Áudio 75 - Ich sage Schokoladeneis.

<http://youtube.com/watch?v=Xw8syW3kG5g>

149 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

150 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Schokoladen---eis

Schokolade---eis

não escuto

Áudio 76 - Ich sage Hausfrau

<http://youtube.com/watch?v=PXuRnRZM1QQ>

151 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

152 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Hau--sfrau

Haus--frau

não escuto

Áudio 77 - Ich sage Musikinstrument.

<http://youtube.com/watch?v=SsW94kudESI>

153 - Você escuta alguma paradinha na última paontos

Musik---instrument

Musi---kinstrument

não escuto

Áudio 78 - Ich sage Sportlehrer

<http://youtube.com/watch?v=ubDwxuGYCe0>

155 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

156 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Sport---lehrer

Spor---tlehrer

não escuto

Áudio 79 - Ich sage Freizeitaktivität

http://youtube.com/watch?v=8TFWlp_IWYw

157 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

158 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

Freizeit---aktivität

Freizei---taktivität

não escuto

Áudio 80 - Ich sage Basketball

<http://youtube.com/watch?v=w-rcQqE50Ak>

159 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

sim

não

- 160 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Baske---tball
 Basket---ball
 não escuto

Áudio 81 - Ich sage Klassenarbeit

<http://youtube.com/watch?v=aT1YjrmIt00>

- 161 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 162 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Klasse---narbeit
 Klassen---arbeit
 não escuto

Áudio 82 - Ich sage Fußball

<http://youtube.com/watch?v=QsOnph5vy80>

- 163 - Você escuta alguma paradinha na última frase? 0 pontos
 Fuß---ball
 Fu---ßball
 não escuto

- 164 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Fuß---ball
 Fu---ßball
 não escuto

Áudio 83 - Ich sage Lieblingsaktivität

<http://youtube.com/watch?v=xMYtOi6LWnE>

- 165 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 166 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Lieblings---aktivität
 Liebling---saktivität
 não escuto

Áudio 84 - Ich sage Deutschunterricht

<http://youtube.com/watch?v=cO6ARy4ii8I>

- 167 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

168 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- Deutsch---unterricht
- Deus---chunterricht
- não escuto

Áudio 85 - Ich sage Flughafen

<http://youtube.com/watch?v=UnYwqJjCyc8>

169 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- sim
- não

170 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- Flug---hafen
- Flugh---afen
- não escuto

Áudio 86 - Ich sage Lieblingsobst

<http://youtube.com/watch?v=94nidTjRLLE>

171 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- sim
- não

172 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- Lieblings---obst
- Liebling---sobst
- não escuto

Áudio 87 - Ich sage Abendessen

<http://youtube.com/watch?v=noy0XkajM28>

173 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- sim
- não

174 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- Aben---dessen
- Abend---essen
- não escuto

Áudio 88 - Ich sage Großeltern

<http://youtube.com/watch?v=XgmsQoij7to>

175 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos

- sim
- não

176 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos

- Groß---eltern

- Gro---ßeltern
 não escuto

Áudio 89 - Ich sage Geburtsort

<http://youtube.com/watch?v=6VEpFv147rM>

- 177 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 178 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Geburt---sort
 Geburts---ort
 não escuto

Áudio 90 - Ich sage Hausaufgabe

<http://youtube.com/watch?v=00gk4uTiDso>

- 179 - Você escuta alguma paradinha na última palavra da frase? 0 pontos
 sim
 não

- 180 - Se você escuta uma paradinha no final da frase, onde seria? 0 pontos
 Haus---aufgabe
 Hau---saufagabe
 não escuto

Teste de percepção disponível em:

https://docs.Google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfJYZvdzJLibOmAdwa6nk6S7SVYot8j0_QSzZuBXX3LLOP3w/viewform

APÊNDICE C – ORDEM DAS FRASES DO TP E TRADUÇÃO

Frases		Tradução	Frases		Tradução
1	Ich sage Lieblingsserie	Eu digo Série favorita	46	Ich sage Wohnort	Eu digo residência
2	Ich sage Hausaufgabe	Eu digo dever de casa	47	Ich sage Lieblingsfarbe	Eu digo cor favorita
3	Ich sage Großeltern	Eu digo avós	48	Ich sage Schokoladeneis	Eu digo sorvete de chocolate
4	Ich sage Krankenhaus	Eu digo hospital	49	Ich sage Deutschlehrerin	Eu digo professora de alemão
5	Ich sage Lieblingssänger	Eu digo cantor favorito	50	Ich sage Lieblingsfilm	Eu digo filme favorito
6	Ich sage Wohnort	Eu digo residência	51	Ich sage Apfelsaft	Eu digo suco de maçã
7	Ich sage Haltestelle	Eu digo parada	52	Ich sage Abendessen	Eu digo jantar
8	Ich sage Mittagessen	Eu digo almoço	53	Ich sage Freizeitaktivität	Eu digo atividade de lazer
9	Ich sage Großeltern	Eu digo avós	54	Ich sage Ananassaft	Eu digo suco de abacaxi
10	Ich sage Computerspiel	Eu digo jogo de computador	55	Ich sage Lieblingsessen	Eu digo comida favorita
11	Ich sage Hausaufgabe	Eu digo dever de casa	56	Ich sage Fernsehen	Eu digo televisão
12	Ich sage Deutschunterricht	Eu digo aula de alemão	57	Ich sage Orangensaft	Eu digo suco de laranja
13	Ich sage Jahreszeiten	Eu digo estações do ano	58	Ich sage Musikinstrument	Eu digo instrumento musical
14	Ich sage Wochenende	Eu digo fim de semana	59	Ich sage Lieblingslied	Eu digo canção favorita
15	Ich sage Lieblingsland	Eu digo país favorito	60	Ich sage Wohnort	Eu digo residência
16	Ich sage Deutschunterricht	Eu digo aula de alemão	61	Ich sage Lieblingsmusik	Eu digo música favorita
17	Ich sage Telefonnummer	Eu digo número de telefone	62	Ich sage Klassenarbeit	Eu digo exercício de classe
18	Ich sage Mittagessen	Eu digo almoço	63	Ich sage Geburtsort	Eu digo local de nascimento
19	Ich sage Lieblingstier	Eu digo animal favorito	64	Ich sage Enkelkinder	Eu digo netos
20	Ich sage Mittagessen	Eu digo almoço	65	Ich sage Gesundheit	Eu digo saúde
21	Ich sage Geburtstag	Eu digo aniversário	66	Ich sage Lieblingsessen	Eu digo comida favorita
22	Ich sage Mathematikprüfung	Eu digo prova de matemática	67	Ich sage Kopfschmerzen	Eu digo dor de cabeça
23	Ich sage Deutschkurs	Eu digo curso de alemão	68	Ich sage Musikinstrument	Eu digo instrumento musical
24	Ich sage Wochenende	Eu digo fim de semana	69	Ich sage Krankheit	Eu digo doença

25	Ich sage Kugelschreiber	Eu digo caneta	70	Ich sage Haustier	Eu digo animal de estimação
26	Ich sage Geburtsort	Eu digo lugar de nascimento	71	Ich sage Lieblingsessen	Eu digo comida favorita
27	Ich sage Lieblingsbuch	Eu digo livro favorito	72	Ich sage Feiertag	Eu digo feriado
28	Ich sage Donnerstag	Eu digo quinta-feira	73	Ich sage Klassenarbeit	Eu digo exercício de classe
29	Ich sage Lieblingsobst	Eu digo fruta favorita	74	Ich sage Hausmann	Eu digo dono de casa
30	Ich sage Handynummer	Eu digo número de celular	75	Ich sage Schokoladeneis	Eu digo sorvete de chocolate
31	Ich sage Großmutter	Eu digo avó	76	Ich sage Hausfrau	Eu digo dona de casa
32	Ich sage Wochenende	Eu digo fim de semana	77	Ich sage Musikinstrument	Eu digo instrumento musical
33	Ich sage Großvater	Eu digo avô	78	Ich sage Sportlehrer	Eu digo professor de educação física
34	Ich sage Lieblingsaktivität	Eu digo atividade favorita	79	Ich sage Freizeitaktivität	Eu digo atividade de lazer
35	Ich sage Abendessen	Eu digo jantar	80	Ich sage Basketball	Eu digo basquete
36	Ich sage Lieblingsschauspieler	Eu digo ator favorito	81	Ich sage Klassenarbeit	Eu digo atividade de classe
37	Ich sage Lieblingsfach	Eu digo matéria favorita	82	Ich sage Fußball	Eu digo futebol
38	Ich sage Schokoladeneis	Eu digo sorvete de chocolate	83	Ich sage Lieblingsaktivität	Eu digo atividade favorita
39	Ich sage Wochentag	Eu digo dia da semana	84	Ich sage Deutschunterricht	Eu digo aula de alemão
40	Ich sage Lieblingsobst	Eu digo fruta favorita	85	Ich sage Flughafen	Eu digo aeroporto
41	Ich sage Lieblingzahl	Eu digo número favorito	86	Ich sage Lieblingsobst	Eu digo fruta favorita
42	Ich sage Freizeitaktivität	Eu digo atividade de lazer	87	Ich sage Abendessen	Eu digo Jantar
43	Ich sage Familienname	Eu digo sobrenome	88	Ich sage Großeltern	Eu digo avós
44	Ich sage Lieblingsaktivität	Eu digo atividade favorita	89	Ich sage Geburtsort	Eu digo lugar de nascimento
45	Ich sage Deutschprüfung	Eu digo prova de alemão	90	Ich sage Hausaufgabe	Eu digo exercício de casa

Palavras distratoras	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20	P21	P22	P23	P24
Handy- nummer		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Großmutter		x	x	x		x	x	x			x	x		x		x	x	x	x			x	x	x
Großvater		x	x	x		x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
Liebungs- schauspieler	x	x	x			x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
Liebungs-fach		x	x	x		x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Wochentag		x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Liebungs-zahl		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Familien-name		x	x	x	x	x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	*	x	x	x	
Deutsch- prüfung		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Liebungs- farbe		x	x	x		x	x	x			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Deutsch- lehrerin		x	x	x		x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Liebungs-film		x	x	x	x	x		x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Apfelsaft		x	x	x		x		x			x			x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Ananassaft		x	x	x		x		x		x	x				x	x	x	x	x	X	x	x		x
Fernsehen		x	x			x					x			*	x	x	x	x	x		x	x		x

Quadro Percepção desviante da Oclusiva Glotal.

Palavras distratoras	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20	P21	P22	P23	P24
Orangensaft		x	x	x		x		x			x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Lieblings-lied		x	x	x	x	x		x		x	X	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Lieblings-musik		x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
Enkelkinder		x	x	x		x		x			x		x	x	x	x	x	x	x	x		x		x
Gesundheit		x	x	x		x		x			x	x	x	x		x	x	x	x			x	x	x
Kopfschmerzen		x	x			x		x			x	x		x		x	x	x	x	x	x	x		x
Krankheit		x	x	x	x	x		x			x	x		x		x	x	x	x	x		x		x
Haustier		x	x	x		x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Feiertag		x	x	x	x	x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x
Hausmann		x	x	x		x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Hausfrau		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Sportlehrer		x	x	x		x		x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x
Basketball		x	x	x		x		x			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Fußball		x	x	x	x	x	x	x		x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Flughafen		x	x	x		x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	

**APÊNDICE E – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA
26/02/2020**

Teil Sprechen

Teil 1

Fragen und Antworten: Wörter/ Karte

W- Frage

Was machst du gern? Ich lese gern, ich singe gern und sehe gern Serie.

Wo wohnst du? Ich wohne in Fortaleza

Wie geht es dir? Es geht mir gut

Wer bist du? Ich bin...

Wie heissen Sie? ich heisse Janaína Oliveira

Wann ist dein Geburtstag? Mein Geburtstag ist am zwolften Januar

Was ist dein Lieblingstier? Mein Lieblingstier ist Schmetterling

Wer ist dein Lieblingsschauspieler? Mein Lieblingsschauspieler ist Tom Cruise

Ja-Nein Frage

Hast du Haustier?

Eine Katze

Einen Hund

Magst du Cola?

Meses do ano

Januar

Februar

März

April

Mai

Juni

Juli

August

September

Oktober

November

Dezember

Dias da semana

Montag

Dienstag

Mittwoch

Donnerstag

Freitag

Samstag

Sonntag

Wochenende

S= z= suchen, sein, Sonne, süß

Schule- schlafen,

Spiel

Student

Z= / ts/, zwei, zwanzig

**APÊNDICE F – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA
28/10/2020**

A2 aula 28/10/2020

Großeltern

heißen

Wie heißen deine Großeltern? Meine Großeltern heißen *Celeste und Edivaldo*.

Wie heißt deine Mutter?

Haben (Haustier, Geschwister)

kommen

Woher kommen deine Eltern?

Alter

Arbeiten

Emily, wo arbeitest du? Ich arbeite nicht, ich bin Schülerin!

Wo arbeitet dein Onkel?

Schule

Wie heisst deine Schule? Meine Schule heisst Paulo VI

Beruf

Was bist du von Beruf? Ich bin Schüler

Was ist deine Schwester von Beruf? Meine Schwester ist Schauspielerin von Beruf

Geburtsort

Wo bist du geboren? Ich bin in geboren.

Wo ist deine Mutter geboren? Meine Mutter ist in Crateus geboren.

Enkelkinder

Haben deine Grosseltern viele Enkelkinder? Ja, Sie haben 4 Enkelkinder. Das sind ich, Lucas, Anna und Kevin

Wohnort

Wo Wohnst du?

Wo wohnt deine Schwester?

Sachen (coisas)

Orangensaft

Magst du Orangensaft?

Trinkst du gern Orangensaft

Kannst du mir bitte einen Orangensaft geben?

Der- maskulin

Dein Vater

Dein Cousin
 Die- feminin
 Deine Tante meine Nichte
 Deine Oma
 Das- neutrum
 Das Kind
 Wie heisst dein Kind?

Verben

spielen

ich spiele
 du spiel**st**
 er/sie/ es spielt
 wir spiel**en**
 ihr spielt
 Sie/sie spiel**en**

Lesen(e-ie)

Ich lese
 Du li**est**
 Er/sie/es li**est**
 Wir lesen
 Ihr lest
 Sie/sie lesen

B ----- P=== lieb**st**, ob
 O- e
 D-----T=== und, Abendessen
 E-----e
 G-----k===== Tag, Mittag
 A-----a
 eu= oi
 ei= ai
 äu= oi
 ie
 Tier
 telefonieren

APÊNDICE G – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA 04/11/2020

Geburtstag

Wann hast du Geburtstag?

Ich habe am zwanzigsten April Geburtstag.

- 1- ersten
- 2- zweiten
- 3- dritten

ab 4. Nummer + en

- 4- vierten

Geburtsort

Wo bist du geboren?

Ich bin in Fortaleza geboren.

Haustier

Hast du Haustier?

Wochenende

Was machst du am Wochenende?

Ich lese gern, ich besuche gern meine Grosseltern
und ich schlafe gern aus.

Handynummer

Wie ist dein Handynummer?

Beruf

Was bist du von Beruf?

Lieblingsessen

Was ist dein Lieblingsessen?

Fahrrad

Hast du ein Fahrrad? Ja, ich habe eins.

Krankheiten

Bist du krank?

Ja, ich bin ...

Erkältet

Ja, ich habe ... Körperteil + schmerzen

Migräne

Durchfall

Rückenschmerzen

Allergie

Kopfschmerzen



APÊNDICE H – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA

09/11/2020

Beruf

Was ist dein Vater von Beruf? Mein Vater ist Verkäufer von Beruf.

Was bist du von Beruf? Ich bin Schüler

Was möchtest du werden? Ich möchte Schauspielerin werden.

Geburtsort

Wo bist du geboren? Ich bin in Fortaleza geboren.

Taschengeld

Was machst du mit deinem Taschengeld?

Ich spare mein Taschengeld, ich möchte ein Handy, ein Iphone kaufen.

Was kaufst du mit deinem Taschengeld?

Kleidung

Trägst du gern Jens?

Land--- kommen

Woher kommst du? Ich komme aus Brasilien.

Aufgabe

mein Zimmer aufräumen

Räumst du dein Zimmer auf?

Hausaufgabe

Machst du jeden Tag deine Hausaufgabe? Ja, ich mache jeden Tag.

Bestefreund

Wie heisst dein Bestefreund? Mein Bestefreund heisst Italo

Hast du einen Bestefreund? Ja, ich habe, er heisst Italo

Volleyball spielen

Spielst du gern Volleyball?

Nein, ich spiele nicht gern Volleyball

Game spielen

Spielst du gern Game? Ja, spiele gern Perguntados

Computerspiel

Spielst du gern Computerspiel?

Ja, ich spiele gern Computerspiel.

Ja, ich spiele sehr gern LoL

Musikinstrument

Spielst du ein Instrument? Nein, ich spiele kein Instrument

Spielst du Gitarre?

Spielst du Klavier, Geige und Flöte?

Fach

Was ist dein Lieblingsfach? Mein Lieblingsfach ist Geschichte

Meine Lieblingsfächer sind Mathe, Deutsch und Portugiesisch

Getränke

Was ist dein Lieblingsgetränk? Mein Lieblingsgetränk ist Limonade/ Limo.

Schokolade

Magst du Schokolade? Ja, Ich mag!

Ist deine Lieblingsessen Schokolade?

Isst du gern Schokolade?

APÊNDICE I – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA

16/11/20

Teil 1

Geburtsort:

Wo bist du geboren?

Ich bin in Fortaleza geboren.

Freizeit

Was machst du in deiner Freizeit?

In meiner Freizeit lese ich gern, sehe ich gern Serie und spiele gern Game.

Sport

Ist Sport dein Lieblingsfach?

Nein, mein Lieblingsfach ist Deutsch.

Spielst du gern Volleyball?

Ja, ich spiele (sehr) gern Volleyball

Kannst du gut schwimmen?

Nein, ich kann so so schwimmen.

Kann dein Vater Auto fahren?

Nein, mein Vater kann nur Motorrad fahren.

Können

Ich kann

Du kannst

Er/sie/es kann

Wir können

Ihr könnt

Sie können

Teil 2

Ich/ wir

Ich gehe gern mit meinen Freunden ins Kino.

Wir gehen ins Restaurant

Verben: kochen, tanzen, schwimmen, haben, schlafen (ausschafen- ich schlafe am

Wochenende sehr gern aus.), schreiben, singen, spielen, spazieren gehen (Ich gehe gern mit meiner Freundin Juliana spazieren.), lesen, Serie/ Film sehen, kaufen, essen, tragen, malen, zeichnen.

Wann: am Samstag, jedes Wochenende, Am Sonntag, Am Wochenende, jeden Tag, jede Woche

Mit wem: mit meinen Freunden, mit meiner Freundin-----, mit meinem Freund----, mit meinem Bruder-----, mit meinen Geschwister----, mit meiner Familie----

Wo?

Verben: sein, bleiben, treffen

Im Kino, im Theater, zu Hause, im Einkaufszentrum

Wohin?

Verben: gehen, fahren

Ins Kino, zum Strand, zum Park, zu Maria, zu Michael

Zu Hause	Freunde treffen
Was machst du am Wochenende?	
Musik hören	faulenzten

Sub+ Verb1+ wann?+ mit wem+ wo/wohin+ v2

Ich schlafe gern morgens.

Ich gehe am Wochenende mit meiner Freundin zum Strand.

Ich höre gern Musik am Sonntag mit meinem Freund.

Ich und mein Freund Carlos hören gern Musik am Sonntag.

Ich bleibe **normalerweise** am Sonntag mit meiner Familie und wir sehen gern Film **zusammen**.

Ich gehe am Wochenende mit meiner Familie zur Kirche.

Ich reise gern am Samstag mit meinen Geschwister zu unserer Oma.

Am Samstag reise ich mit meinen Geschwister zu unseren Oma nach Rendenção.

**APÊNDICE J – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA
18/11/2020**

Teil 2

Kochen

Ich koche fast immer am Wochenden Fleisch mit Spaguetti mit meiner Mutter. Wir kochen sehr gern!

tanzen

Ich und meine Freunde tanzen am Montag Funk in der Party. Wir tanzen sehr gern Funk.

in der Disko

in der Party

mit meinre Mutter, mit meinen Freunden, mit meinem Freund, mit meiner Familie.

APÊNDICE K – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA

23/11/2020

Backen, *spielen, Gitarre, Game, Flöte, Klavier, Geige, Fussball, *plaudern

*Ins Kino gehen

- Zum Strand gehen
- reisen

TEIL 1

- Pedro, spielst du gern Gitarre?

Ja, ich mag sehr

- Kannst du sehr gut Basketball spielen?

Ja, aber nicht so gut

- Spielst du gern Game?

Warum????

Weil.

Warum gehst du nicht in die Schule?

Weil ich krank bin

- Magst du malen?

Nein, ich male nicht gern, weil ich nicht malen kann.

Subjekt: ich, wir

Verb:

Wann: jeden Tag, am Wochenende, am Freitag, einmal Pro Monat, einmal pro Woche, am Mittwoch

Mit wem: mit meiner Freundin Julia, mit meinen Freunden, mit meinem Bruder, mit meiner Schwester, mit meinen Freundinnen.

Mit: mit dem Auto, mit dem Fahrrad, zu Fuss, mit dem Bus

Wohin: aonde (movimento) (gehen, fahren) ins Kino, ins Stadtzentrum, ins Einkaufszentrum, zum Strand, zu

Wo: onde (estático) (sein, bleiben, treffen) im Kino, im Stadium, im Fitnessstudio, am Strand, zu Hause.

Fußball spielen

Ich spiele gern am Wochenende Fußball mit meinen Freunden auf der Straße/ im Klub.

Lesen

Ich lese gern Harry Potter. Das ist mein Lieblingsbuch!

Musik hören

Ich höre gern jeden Tag CardiB im Bad.

Capoeira spielen

Ich spiele gern jeden Tag Capoeira mit meinen Freundinnen

Film Sehen

Ich sehe am Wochenende Film mit meinen Freundinnen im Kino.

Ich und meine Freundin gehen am Wochenende ins Kino.

Kochen

Ich und mein Freund Daniel kochen gern Soja zum Mittagessen.

Zum Strand fahren

Ich fahre am Wochenende mit meiner Familie mit dem Auto zum Strand.

Ich und meine Familie fahren sehr gern mit dem Bus nach Icapuí.

APÊNDICE L – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA

25/11/2020

Subjekt: ich

Verben: wohin- gehen, fahren

Wo- sein, bleiben

Wann: heute, jeden Tag, jede Woche, jedes Wochenende, am Freitag, am Samstag

Mit wem: mit meinem Freunde-----, mit meiner Tante, mit meiner Oma, mit meinen Gesschwister

Mit: mit dem Bus,k mit dem Auto, mit dem Fahrrad

Wohin: ins Café, in die Bibliothek, ins Kino

Wo: in der Disko, in der Party

mit meinre Mutter, mit meinen Freunden, mit meinem Freund, mit meiner Familie

Ich und meine Familie gehen jeden Sonntag mit dem Fahrrad in die Kirche.

Ich und mein Freund Stephan sehen gern am Wochenende Simpsons bei mir. Wir sehen sehr gern Serie.

Ich mag am Wochenende mit meinen Freund im Club singen.

Ich spiele am Samstag Ukulele in der Kirche

Was machst du am Wochenende?

Ich backe am Samstag einen Kuchen mit meiner Mutter.

Ich mag am Wochenende mit meiner Freundin Kessia tanzen.

Ergänze: Subj+ Verb+ wann+ was+ mit wem+ wo/wohin+ V2

- a) Ins Theater/ ich/ mit meinem Vater/ gern/gehe/ am Wochenende.
Ich gehe gern am Wochenende mit meinem Vater ins Theater.
- b) Mi meiner Freundin Susan/ ich/ zum Strand/ gehe/ am Freitag
ich gehe am Freitag mit meiner Freundin Susan zum Strand.
- c) Am Wochenende/ gern/ ich und meine Familie/ nach Jeri/ fahren
ich und meine Familie fahren gern am Wochenende nach Jeri.
- d) Besuchen/ mag/ meine Oma/ in meinen Ferien/ ich und meine Geschwister.
ich und meine Geschwister mögen in meinen Ferien meine Oma besuchen
- e) Gern/ ich/ zu Hause/ am Samstag/ bleibe
ich bleibe gern am Samstag zu Hause. **Und--- ttt**

APÊNDICE M – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA

30/11/2020

Atividade de formação de frases:

- 1) Subjekt: ich, wir,meine Familie, meine Freunde
- 2) Verben: gehen, fahren, reisen
- 3) Adverbien: heute, am Wochenende, am Freitag, samstags, sonntags
- 4) Mit meiner Familie, mit meinen Freunden
- 5) Ins Kino, ins Museum, ins Stadtzentrum, ins Einkaufszentrum, ins Stadium, in die Bibliothek

- 1-Ich gehe am Wochenende mit meinen Freunden ins Museum.
- 2- Am Freitag reise ich gern mit meiner Familie nach São Paulo.
- 3- Ich reise in meinen Ferien mit meiner Mutter nach Rio.
- 4- Meine Familie geht am Freitag ins Kino in Parangaba.
- 5- Ich fahre heute mit meinem Vater nach Limoeiro do Norte.
- 6- Ich und meine Familie fahren im Karneval nach Baturité.

Parada glotal

Schokoladen---eis

Haus---aufgabe

Freizeit---aktivität

Wochen---ende

Donners---tag

Lieblings---serie

Casaz amarelas

- 1) Subjekt: ich, wir,meine Familie, meine Freunde
- 2) Verben: gehen, fahren, reisen
- 3) Adverbien: heute, am Wochenende, am Freitag, samstags, sonntags
- 4) Mit meiner Familie, mit meinen Freunden
- 5) Ins Kino, ins Museum, ins Stadtzentrum, ins Einkaufszentrum, ins Stadium, in die Bibliothek

- 1-Ich gehe am Wochenende mit meinen Freunden ins Museum.
- 2- Am Freitag reise ich gern mit meiner Familie nach São Paulo.
- 3- Ich reise in meinen Ferien mit meiner Mutter nach Rio.
- 4- Meine Familie geht am Freitag ins Kino in Parangaba.
- 5- Ich fahre heute mit meinem Vater nach Limoeiro.
- 6- Ich und meine Familie fahren nach Baturité im Karneval.

Parada glotal

Schokoladen---eis

Haus---aufgabe

Freizeit---aktivität

Wochen---ende

Donners---tag

Lieblings---serie

Casaz amarelas

APÊNDICE N – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A AULA DO DIA

02/12/20

Resumo das coisas aprendidas

Verben: malen, haben, kaufen, kochen, backen, rennen, singen, fotografieren, schlafen, lesen, fegen, putzen, reiten, Game spielen, tanzen, faulenzen, Musik hören, zeichnen, Gitarre spielen, Flöte spielen, Tennis spielen, Fussbal spielen, Fahrrad fahren, schwimmen, wischen, surfen, im Internet suchen, Serie sehen.

Hobbys: Karate

Sätze:

Ich komme

aufräumen

Ich räume jeden Tag mein Zimmer auf.

Meine Mutter räumt das Haus auf.

abholen

Der Mann holt die Kinder von der Schule ab.

Ich hole meine Geschwister von der Schule ab.

Parada glotal

Schokoladen /eis

Wochen/ende

lernen	schreiben
Wie ist dein Deutschunterricht?	
Lehrer/Lehrerin	spielen

Ich lerne am Montag und Dienstag Deutsch.

Ich schreibe Notizen im Deutschunterricht

Ich schreibe Aufgaben und Diktat in meinem Deutschunterricht.

Ich stelle Fragen.

Meine Deutschlehrerin heisst Michele.

Wir sprechen auf Deutsch.

Wir hören Deutsche Musik.

Ich spiele mit meinen Freunden im Deutschunterricht.

Wir singen in der Klasse.

Wir sehen Film.

Wir tanzen deutsche Musik

Der Unterricht ist interessant(langweilig)

Ich mag meinen Deutschunterricht.

Ich lerne gern Deutsch.

Deutsch ist mein Lieblingsfach

APÊNDICE O – TERMO DE ANUÊNCIA



TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Corina Bastos Bitu, diretora da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, autorizo a realização da pesquisa A OCLUSIVA GLOTTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO EM APRENDIZES DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE” a ser realizada pela professora/pesquisadora Michele Bruna de Sousa Silva Gal, com a realização do curso virtual preparatório para parte oral da prova de proficiência *Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch*, através das ferramentas *Google Meet* e *Google Forms* com alunos de 2º e 3º anos do ensino médio, com início previsto para o segundo semestre de 2020, a pesquisa será realizada de modo remoto, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UECE. A previsão para término desta pesquisa é dezembro de 2020.

Afirmo que não haverá qualquer implicação negativa aos pais, alunos, usuários, profissionais que não queiram ou desistam de participar do referido estudo.

Fortaleza, 10 de setembro de 2020.

Direção Escolar

APÊNDICE P – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Governo do Estado do Ceará
 Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
 Universidade Estadual do Ceará - Centro de Humanidades
 Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA
 Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima - Fortaleza, Ceará - CEP: 60.410-690
 Fone: (85) 3101203; site: <http://www.uece.br/posla>



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A OCLUSIVA GLOTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO EM APRENDIZES DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE”. O objetivo deste estudo consiste em desenvolver uma melhor percepção da oclusiva glotal em palavras compostas alemãs, visando uma melhoria na comunicação e oralidade da língua alemã, na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI. Caso você autorize, seu filho irá participar de um curso preparatório para parte oral da prova de proficiência *Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch*, que será realizado de forma remota, através da ferramenta *Google Meet*. Haverá a necessidade de gravação das aulas em vídeo e áudio para análise posterior da participação e das interações durante a realização das atividades. A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora/professora ou com a instituição em que ele/ela estuda. Os riscos da pesquisa são mínimos: o aluno poderá desinteressar-se, sentir-se constrangido ou acuado em participar. O fato das aulas ocorrerem em ambiente remoto, poderão ocasionar em seu filho (a) fadiga ocular e dificuldades de concentração. Se essas situações ocorrerem, o pesquisador/professora poderá interromper a participação e, se houver interesse do aluno, conversar sobre o assunto. Caso o (a) participante tenha despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa terá direito ao ressarcimento. Caso seu (sua) filho (a) acredite que tenha sofrido algum prejuízo, poderá ser concedida a possibilidade de busca de indenização dos danos eventualmente ocorridos.

Não haverá custos nem remuneração pela participação. A participação dele (a) poderá contribuir efetivamente para ampliar sua competência discursiva e estimular sua proficiência no idioma alemão. Os nomes dos/as aluno/as não serão divulgados (as) por nenhum meio, de forma a assegurar o sigilo e preservar a identidade dos/as participantes. Além disso, você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, _____ (nome do pai,
da mãe ou do responsável) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da
participação do meu filho(a)

_____ (nome do/a
filho/a) sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Fortaleza, _____ de _____

Assinatura

Pesquisadora/Professora: Michele Bruna de Sousa Silva Gal

Contato: michabruna@gmail.com /Cel: (85) 999112498.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email cep@uece.br. Se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

APÊNDICE Q – TERMO DE ASSENTIMENTO



Governo do Estado do Ceará

Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
 Universidade Estadual do Ceará - Centro de Humanidades
 Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA
 Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima - Fortaleza, Ceará - CEP: 60.410-690
 Fone: (85) 3101203; site: <http://www.uece.br/posla>



TERMO DE ASSENTIMENTO - ESTUDANTES

Caro(a) aluno(a) você está sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado “A OCLUSIVA GLOTTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO EM APRENDIZES DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE.”, cujo objetivo consiste em desenvolver uma melhor percepção da oclusiva glotal em palavras compostas alemãs, visando uma melhoria na comunicação e oralidade da língua alemã na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI. A sua participação no referido estudo será no sentido de participar das atividades do curso preparatório para parte oral da prova de proficiência *Goethe Zertifikat A2: Fit in Deutsch* e discussões durante 20h/aula, que ocorrerá de forma remota, através da ferramenta *Google Meet*. Sua participação é voluntária e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Sua recusa ou desistência não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que você estuda. O mais importante é que você se sinta bem e que participe espontaneamente das atividades. Tudo foi planejado para minimizar os riscos de sua participação, porém pode sentir algum desconforto, dificuldade, constrangimento ou desinteresse. Caso, sinta desconforto pode interromper sua participação e, caso houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto. A sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identifica-lo, será mantido em sigilo. Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. Caso você acredite que tenha sofrido algum prejuízo decorrente da pesquisa, poderá ser concedida a possibilidade de busca de indenização dos danos eventualmente ocorridos. O material obtido nessa pesquisa como as atividades e gravações serão utilizadas para coleta de dados e não serão divulgados sob nenhuma hipótese. Comprometemo-nos a utilizar os dados apenas em função

da referida pesquisa. Caso você concorde a participar dessa pesquisa, assine o final deste documento, que terá duas vias, uma da pesquisadora e outra sua. Você poderá ter acesso a maiores informações pelo contato: michabruna@gmail.com /Cel: (85) 999112498, ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email cep@uece.br. Se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

Eu, _____ declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Fortaleza, _____ de _____

Assinatura

APÊNDICE R – AUTONARRATIVAS

Autonarrativas

Aula 26/10

P1 Eu frequentemente me sinto ansiosa e nervosa nas aulas online, mas esse dia foi diferente, conseguir participar bastante e tirar minhas dúvidas, com o decorrer da aula foi fluindo o ambiente confortável, aberto, dinâmico e descontraído. Eu não tenho dedicado meu tempo ao alemão como antes, e na quarentena fiquei sem esperanças de consegui aprender sozinha, não tenho um foco muito bom para atividades didáticas, sou lenta no aprendizado e por isso não confio em mim para chegar a falar uma outra língua. Hoje, me deu ânimo e esperanças, e os métodos de ensino diferenciado motiva, e uma sala onde não tem 88 alunos me deixa feliz, muitas pessoas é complicado de ensinar e atender, eu coloquei um desafio para mim em 2019 que tudo o que for colocado de olimpíada, curso ou algo que eu tenho pelo menos 1% de conhecimento sobre eu ia entrar, então cá estou eu tentando pelo menos.

P5 não permaneci muito tempo na aula, minha internet deu problema.

P9: A aula foi muito boa, desde que eu comecei a aprender alemão eu tenho dificuldade com a parte gramatical, então espero conseguir melhorar neste quesito durante o curso. Acho que a dinâmica da aula tá perfeita, relembrar as coisas que eu estudei no primeiro e segundo ano tá sendo muito importante para os meus estudos para o A2

P10 Ótima aula. Interativa, dinâmica e de fácil entendimento, necessitava

P12: As aulas até agora serviram muito bem em ensinar o que foi proposto, o modo de ensinar fazendo associações entre a palavra em alemão e sinônimos em português ajuda muito no entendimento e para fixar ainda mais as palavras há os jogos que auxiliam no entendimento e deixa o aprendizado de forma dinâmica e divertida.

P17: Gostei muito da aula pois foi muito participativa e teve uma didática muito legal. Os assuntos frisados são muito necessários e é sempre importante relembrarmos. Danke!

P18: Eu gostei muito da aula. Achei produtiva e não ficou chata. Gostei muito dos recursos que a senhora usou, e como aplicou. Explicação muito boa. Me fez relembrar o conteúdo.

Eu dou nota 10

P19: Bem, o início do curso foi bem legal, eu não pude assistir até o final, mas pelo que deu pra notar foi que é bem interessante, e que vai ajudar muito a gente na prova do A2. Os sorteios foi algo que "motivou" mais os alunos à participarem da aula e se interessarem melhor pelo alemão. Apesar do cansaço de ficar o dia todo no ead, o curso também serve como um "entretenimento" pra gente, já que a aula é bem divertida também. E eu gostei muito...

P20: Nesse dia eu entrei na aula sem lembrar muita coisa dos conteúdos anteriores, mas a professora Michele nos fez relembrar de forma prática e efetiva, assim não deixando ninguém atrasado em questão de conteúdo e também apresentou jogo educativos para a turma o que alavancou o interesse dos alunos.

P24 Minha relação com o alemão nunca foi uma das melhores, tenho dificuldade na pronúncia e sou tão tímida que quando vou falar fico tremendo. Depois da aula de hoje, não posso falar que já perdi a vergonha, mas melhorou um pouco, também lembrei algumas coisas. Foi interessante

Aula 09/11

hoje a aula foi bastante produtiva, vimos algumas perguntas que podem ser cobradas na prova do A2 e também gostei muito do jogo, foi bastante divertido. Gostei muito!!

Aula 28/10

P1: Na aula de hoje me senti mais solta para participar e descobri que me lembro até de bastante coisas, isso me deixa muito feliz. Espero cada aula eu poder participar mais.

P5: “ Gostei dessa aula pude aproveitar melhor, a aula foi bem dinâmica, e não ficou chata em nenhum momento, pensei que ficaria porque são mais de 50 minutos, mas fiquei vidrado em todas as informações que nem vi o tempo passar, a aula foi ótima para lembrar os conteúdos que eu nem me lembrava mais. No final da aula, a professora fez uma dinâmica e isso ajudou bastante na minha timidez, foi um aula bem produtiva e bem didática.

P19

Na segunda aula eu já consegui assistir toda. Eu simplesmente amei! e achava que não tinha como melhorar ainda mais. Foi incrível! Achei bem interessante a parte do site, de ter cartões com a imagem e o nome das palavras, eu acredito que assim seja uma forma de decorar melhor e de aprender bem, sem que haja também uma tradução para o português, dando pra entender apenas com as imagens... foi muito bom!

P20

Nessa aula a professora Michele continuou a lembrar os conteúdos passados com os alunos, para que ninguém ficasse atrasado ou perdido, ela também ensinou de forma efetiva, várias palavras e expressões que a maioria dos alunos não conhecia, e no decorrer da aula os alunos começaram a interagir um poucos mais entre si, e no final da aula, apresentou um jogo interativo em grupo para os alunos, cujo o objetivo era aumentar o vocabulário deles, e o jogo foi muito efetivo para o aprendizado e absorção de conteúdo

Aula 04/11/2020

P1 As participação da aulas é algo que já quero fazer bastante, mostrar que realmente eu estou engajada e apreendendo. As aulas são bem dinâmicas e tem suas surpresas, o que é motivador, eu fico muito feliz de entrado no curso.

P9 A aula foi muito boa, deu pra lembrar muitas coisas que estavam escondidas na minha memória, eu sinto que a cada aula minha memória vai ativando mais, a um tempo eu tinha parado de estudar alemão, então as aulas são uma espécie de choque pra que eu possa estudar pro A2

P10 A aula foi muito boa! Consegui revisar muitas palavras e aprender novas frases.

P17 Aula muito produtiva, relembrando bastante as possibilidades de perguntas (o que eu tenho mais dificuldade). Ainda tenho um "bloqueio" de participar na parte oral, mas estou tentando trabalhar isso, pois sei que é de suma importância.

Aula 09/11/2020

P1 hoje foi um dia difícil para mim, a parte de escuta a pronúncia de algumas palavras, lembrar da intonação é difícil as vezes, mas eu acho que estou melhorando aos poucos só estudar mais essa parte

P5 A aula de hoje foi muito importante para relembrar assuntos passados que eu havia esquecido, e também, assuntos novos. Relembrei, e aprendi um pouco mais.

P 9 As aulas estão fluindo muito bem, estamos todos em ritmos parecidos, com tudo que tem acontecido o alemão tinha ficado em segundo plano na minha vida e eu nem estava estudando para a prova do A2, com essas aulas está dando para revisar muitos conteúdos do ano passado e aprender muito outros também. Apesar de serem alunos do 2 e 3 estamos bem nivelados e os exercícios praticados estão me fazendo destravar a minha pronuncia.

P 10 Gostei muito desta aula, a única reclamação que tenho é que as coisas foram dadas uma em cima da outra e muita informação, acredito que poderia ser feita um pouco de cada vez.

P13 eu tô meio enferrujada no alemão, mas as aulas estão sendo boas p/ lembrar. Tô conseguindo pegar as coisas direitinho.

P 19 A aula de hoje foi interessante também. Rever e fazer as frases foram muito boas. Essas frases prontas podem ajudar muito a gente, e faz com que nós possamos lembrar na hora da prova, além de "decorar" a maneira como se fala, escreve e etc. Muito boa! E o jogo depois da aula também ajuda muito a fixar o assunto. O meu aprendizado fica mais fácil quando há imagens em que dá pra pensar e lembrar na hora da "tarefa". Esse curso tá me ajudando muito à formar as frases e aprender novas palavras que eu ainda não tinha visto em alemão. Gosto muito! □

P20 Eu estou um pouco enferrujado no alemão, mas estas aulas estão sendo ótimas e eficazes para me ajudar a lembrar e até aprender mais sobre novos conteúdos, estou conseguindo pegar o conteúdo bem.

P23 Nessa aula eu aumentei o vocabulário, aprendendo novas palavras e também a como fazer perguntas. Aprendi novos verbos e como utilizá-los. Ainda tenho que melhorar a pronúncia de algumas palavras.

P2 eu gostei muito da aula de hj, eu consegui compreender algumas palavras, o joguinho me fez lembrar algumas frases, que eu não lembrava mais. E a aula foi bem dinâmica. E minha única dificuldade foi de formas algumas frases, na parte da apresentação.

Aula 16/11/2020

P9 A aula de hoje foi muito produtiva, eu não lembrava da estrutura das frases, na verdade estrutura é sempre uma parte que eu fico confusa mas hoje consegui lembrar muitas coisas.

P11 Aula muito boa, principalmente no sentido de lembrar palavras que não lembrava mais, na mesma medida que se aprende algumas novas que melhoram a frase deixando-a mais completa, como exemplo:normalerweise, outro ponto muito positivo foi a apresentação da estrutura da frase, o que dá um norte maior na construção da frase. O único ponto negativo, foi só a

velocidade que se passava os cartões com as palavras e figuras, porém esse último é por conta do tempo, fora que tem como ver depois. Enfim é isso, estão muito boas as aulas.

P13 a aula de hoje foi ótima, tá dando p/ desenrolar tudo direitinho.

P23 A aula foi muito boa e bastante produtiva. Aprendi a montar melhor as estruturas das frases e tenho certeza que vai me ajudar muito na hora da prova. Ainda tenho que treinar mais o sprechen pois tenho dificuldade com a pronúncia de algumas palavras.

P10 Ótima aula, apesar do meu atraso e por isso perder parte da aula o que participei foi muito bom. Nesta aula teve pouco Sprechen, falei pouco, mas pode ser porque eu cheguei tarde. Mas foi muito bom

P14 ótima aula, super didática e de fácil entendimento.

P20 Eu consegui me desenvolver bem na aula, e estou conseguindo compreender melhor as frases e regras, está cada vez mais fácil entender tudo que a professora passa, e os conteúdos são abordados de forma clara e objetiva.

P7

A aula foi muito boa. Eu consegui falar algumas palavras que eu não conseguia pronunciar. Gostei muito da parte de criar frases, porque eu consegui saber como fazia, mas eu senti dificuldade para fazê-las e não consegui criar. Consegui fazer frases com algumas palavras dadas no início da aula e lembrar de algumas que eu esqueci.

P5

O conteúdo da aula de hoje foi bem fácil, e bem direto, consegui aprender os nomes das roupas com tranquilidade e não tive muita dificuldade para formular as frases.

P17

Aula muito produtiva, achei muito importante termos relembramos alguns verbos e algumas das estruturas de perguntas/respostas que podemos utilizar na prova. A didática foi ótima!

P19

A aula hoje foi muito boa, deu pra lembrar os verbos, como formar as frases com a estrutura certa e sobre as roupas. Eu consegui acompanhar bem sobre as frases, tentei fazer umas e acho que deu certo. As roupas também com o joguinho dá para fixar bem o conteúdo, as palavras e os artigos também. É é isso... ♥ meu aprendizado em alemão está indo bem durante as aulas.

P15 Estou gostando muito do desenrolar do curso, estou cada vez aprofundando mais meus conhecimentos no alemão de uma forma bem didática, e gosto muito dos joguinhos que ajudam a fixar o conteúdo e também que você se sente à vontade para falar, a senhora sempre gosta que a gente participe, coisa que muitos professores não fazem e isso ajuda bastante.

Aula 18/11

P23 Sobre o teste, tive dificuldade com a internet no começo e também com meu celular que travou muito. Achei que foram muitos áudios e mas consegui fazer todos. Aprendi novos hobbies e percebi melhora na minha pronúncia das palavras.

P20 Na aula de hoje fizemos um teste, no começo eu tive dificuldades por causa da internet, mas depois de algum tempo deu certo e fiz o teste, achei um pouco difícil, porém foi um ótimo momento de aprendizado, achei o teste bem útil.

P7 A aula foi incrível. Não tive nenhum problema com internet. Amei a parte dos áudios, porque consegui treinar bastante a parte de ouvir e me ajudou a identificar as palavras e ver a parte escrita. Hoje já senti um pouco mais de facilidade para começar a criar a frase.

P5 Na aula de hoje, eu tive um pouco de dificuldades para realizar o teste, por causa do meu celular que deu um probleminha, mas no final eu consegui. Sobre o conteúdo da aula, eu gostei de ter lembrado os hobbies e aprendi um pouco mais a formular as frases.

P1 Eu fui fazer o teste de alemão, porém minha internet estava com sinal fraco e travava os áudios, tentei duas vezes mas não deu certo. Durante a prova eu achei fácil do que na minha primeira prova do A1, as pessoas não estavam falando rápido de mais e eu podia escutar muito bem as palavras, ainda reconhecer as palavras e saber a escrita correta.

P19 O teste foi tranquilo, só tirando a parte da demora pra carregar o vídeo por conta da internet, mas tirando isso eu consegui acompanhar bem as frases e as pronúncias, além de lembrar a forma de como se falava. E a aula foi ótima também, deu pra aprender novos verbos e fixar o assunto.

P18 Eu gostei muito da aula e dos áudios. Tive um pouco de dificuldade mas deu certo. Amei

P15 hoje tivemos um teste, onde tivemos que ouvir 90 audios e responder as questões. Tive problemas pra fazer o teste por conta da internet. Hoje também vimos os hobbies, consegui lembrar alguns e aprendi alguns novos.

P13 Eu não consegui fazer o teste por conta da minha internet, não é um problema frequente, assisto as aulas normalmente, mas hoje não funcionou, por ser mais pesado. Mas a aula foi ótima, além de lembrar, vimos hobbies novos e tá dando p desenrolar tudo direitinho.

Não consegui fazer por conta da internet, não é um problema frequente, assisto as aulas normalmente, mas como era mais pesado, não deu. A aula foi boa, deu p rever e ver novos verbos. Estão sendo ótimas as aulas! :)

Eu achei grande o teste, e achei que algumas questões se repetiam, tive que escutar o mesmo áudio algumas vezes para ter certeza do que ia marcar, mas achei legal e diferente, adorei.

P14 cheguei atrasada na aula porque a minha conta do Google Meet tá com problema desde a semana passada e não consigo entrar em alguns links que me mandam, por isso não consegui fazer o teste

P9 A aula de hoje foi muito produtiva, escutar palavras muito utilizadas no alemão sendo ditas por nativos fez muita diferença, sinto que depois do questionário as palavras se fixaram melhor na minha cabeça, além disso eu fiquei muito empolgada em ver que já sabia o que aquelas palavras significavam. Em relação aos hobbies eu acho extremamente importante eles estarem

em constante repetição pois isso ajuda a gente a não esquecer eles, até porque é um assunto muito importante que usaremos durante todo o nosso aprendizado da língua alemã.

P11 Teste: Foi bem legal não só por ouvir as palavras, com as pronúncias corretas mas também por ver a palavra escrita, problema que tive foi só no começo para abrir o primeiro áudio, mas depois do primeiro nenhum travou. Aula: Como de costume das aulas relembrando palavras que já não lembrava mais, e aprendendo novas, além de treinar a pronúncia ao falar junto dos cartões. E ainda treinar também a estrutura das frases.

P3 A aula foi interessante por causa do teste, que gostei muito porque consegui identificar as palavras, e foi legal relembrar os hobbies.

No teste de hoje, consegui observar e relatar quase todas as pausas nas palavras, o áudio estava bem compreensível e eu não tive nenhum problema com a conexão de internet (exceto no final da aula).

Aula 23/11

P12 A forma que a aula segue está muito boa, a associação das palavras em vez de só traduzi-las ajuda muito no aprendizado, também é interessante a forma de participação em vez de ser com a professora é entre os PROPRIOS ALUNOS

P20 O meu aprendizado nas aulas está indo bem, estou conseguindo lembrar matérias antigas e aprender novas ao mesmo tempo, sinto que melhorou um pouco mais em alemão graças as explicações claras e objetivas.

P10 GOSTEI MUITO DA AULA, APRENDI ESCREVER, FALAR E FORMAR UMA FRASE BEM GRANDE. AINDA TIVE A OPORTUNIDADE DE RELEMBRAR AS PARTES DO CORPO. A AULA FOI OTIMA!

Aula 25/11

Eu gostei muito. Eu conseguir entender mais as perguntas e obrigada por tudo :)

Hoje reforçamos a aprendizagem de formar frases, eu tive problemas com a internet, então, não consegui pegar todas as informações da aula. Também teve um mini jogo de juntar perguntas e frases que eu achei bem divertido e foi ótimo para relembrar as frases que eu já conhecia mas tinha esquecido.

Na aula de hoje vimos um método de formar frases bastante efetivo, achei muito útil e de fácil entendimento sinto que estou melhorando e aprendendo bastante, as aulas são ótimas não tenho do que reclamar.

A aula foi maravilhosa. Hoje eu consegui montar as 5 frases de primeira, sem ter dificuldades e no início da aula eu montei outras frases corretas. Percebi que essa aula me ajudou muito na pronúncia, pois consegui repetir várias vezes as palavras que eu tive mais dificuldade. Consegui relembrar algumas coisas que eu não lembrava. A aula de hoje foi uma das melhores, até que não ficou muita coisa confusa. O teste foi muito bom, foi muito proveitoso, consegui treinar a parte de ouvir e também a escrita.

Hoje achei a aula muito produtiva, me senti mais seguro tbm em relação a estrutura das frases, e com o exercício de desembaralhar as frases com base na estrutura fixou bem mais na mente. Estou sentindo um bom resultado até na pronúncia das palavras.

Aula construtiva, gostei porque consegui entender a estrutura das frases e treinar bastante. Depois dessa aula acredito que conseguirei ler e entender melhor em alemão.

P12 Acho que a aula de hoje poderia ser um Pouco mais dinâmica em relação a fala das frases, mas tirando isso eu gostei muito em relação a formação das frases e a atividade de embaralhamento das frases muito boas.

P17 Na aula de hoje consegui formular algumas frases, algo que era uma das minhas maiores dificuldades, gostei muito dessa didática porque não foi algo monótono. E sobre as minhas dificuldades, ainda não consigo formular perguntas facilmente, mas com a prática talvez eu consiga.

Michele, n tive como participar, desde ontem a tarde que eu to c febre, muita dor de cabeça e tava com a garganta doendo

Aula 30/11

A aula de hoje foi ótima p gente entender o que estávamos errando na nossa pronúncia. ♥

A aula foi muito boa, hoje eu consegui fazer frases com facilidade. O teste de percepção foi muito bom, aprendi onde tinha ou não uma pausa e consegui pronunciar. Aprendi algumas palavras novas. Percebi que meu aprendizado melhorou bastante após o curso.

Eu gostei muito da aula. Pois aprendi muito sobre as perguntas. E amo os joguinhos. Aprendi melhor ♥

Bom, hoje eu consegui reconhecer mais as pronúncias das palavras e as regras. Além de fixar o assunto sobre a formação das frases. Agora eu entendo como se faz direitinho, e gostei muito de aprender. Meu aprendizado ficou bem melhor depois do curso.

A aula foi muito boa, minha pronúncia melhorou bastante, de cara as palavras grandes (que são bem comuns no alemão) assustam mas agora sabendo dessa pausa fica bem mais fácil falar e entender cada uma delas. É uma pena que as aulas estejam chegando ao final... Mas sinto minha pronúncia muito mais fluida!

Essas aulas ajudou a melhorar minha pronúncia e também a forma de escutar. Aprendi várias coisas novas, e relembrei outras, acredito que esse curso me ajudou bastante no meu aprendizado de alemão.

gostei muito da aula de hoje, porque tirei minhas dúvidas sobre o teste que foi feito, ajudou bastante em questão da pronúncia, dos áudios que foi passado e tals, se eu pudesse faria denovo pra ver se me sairia melhor, mas acho um pouco pesado, porém vou tentar pra ver se dá certo, pena que já é a penúltima aula, mas eu consegue aprender várias coisas.

P3 Aula interessante, gostei da parte da explicação sobre a "paradinha". Por causa disto, minha sai melhor desta aula.

P1Depois da explicação do teste mudou a minha percepção de como eu escutava e pronunciava, tudo isso tem me ajudado bastante até aqui, consigo elaborar frases com mais facilidade e rápido.

P12Deu pra melhorar muito a pronúncia principalmente por finalmente perceber onde se encontra essa "paradinha" isso ajuda a formular mais como se fala as frases

Ainda sinto dificuldade, mas com a ajuda da Michele e da turma, vou conseguindo falar tranquilamente.

P2Eu gostei muito da aula de hoje, aprendi várias palavras que eu não sabia, por exemplo as coisas que eu faço em casa, me surpreendi em saber que algumas coisas que fazemos aqui, no exterior não é de costume praticar..no começo da aula foi muito bom revisar as palavras do teste, pois eu não sabia que as palavras se separam quando tem consoantes juntas. Eu tentava escutar o áudio, e pelos itens em baixo, ver a palavra que mais se parecia com o que eu ouvia, depois eu mesma tentava pronunciar a palavra, para aprender.

Aula 02/12

A aula hoje foi de revisão de tudo que vimos e deu p ver o quanto melhoramos e como aprendemos coisas novas, além de lembrar o q tínhamos esquecido. O curso em geral foi ótimo, muito obrigada profff ♥

Foi uma experiência ótima, eu relembrei palavras e aprendi novas coisas, me diverti bastante com a prova, e com o jogo.

P12 Foi muito bom poder ver como a prova ocorre tira um pouco do medo de fazer ela e deixa a gente mais tranquilo pra isso sabendo o que tem que estudar.

A aula hoje foi de revisão de tudo que vimos e deu p ver o quanto melhoramos e como aprendemos coisas novas, além de lembrar o q tínhamos esquecido. O curso em geral foi ótimo, muito obrigada profff ♥

A aula foi incrível, bem explicada, muito divertida e sempre envolve muito os alunos!!

Aula me ajudou a lembrar o conteúdo visto ao longo do curso, ótimo para fixar

Eu amei muito o curso. Vou sentir muitas saudades e espero aprender cada vez sobre a língua.

A aula de hoje foi muito boa, apesar de ter chegado um pouco atrasada deu pra aproveitar muito! Depois dessas aulas sinto minha pronúncia muito melhor, foi muito bom ver o vídeo e perceber que a prova não é uma coisa de outro mundo, deu pra entender 90% do que aquelas meninas estavam falando, tomara que no dia da prova seja assim também. O curso foi muito importante para minha retomada nos estudos de alemão, agora as etapas da prova estão mais claras na minha cabeça.

O curso me proporcionou novos conhecimentos com o alemão, praticamente em todas as áreas da prova. Eu consegui rever conteúdos que já não lembrava mais, e agora sei bem sobre os assuntos. Também consegui entender bem o vídeo que foi passado agora no final da aula, só teve poucas coisas que não entendi bem por conta do áudio do vídeo. Foi tudo ótimo!

sobre a aula de hoje, eu gostei por ter visto as frases, e por ter escutado as meninas falando, agora eu tenho uma noção do que fazer na hora da prova

A aula foi muito boa. Consegui absorver o conteúdo. Revisei algumas coisas que eu não lembrava e pronuncie palavras que tinha dúvidas.

Aula legal. Gostei de lembrar o que vimos durante o curso e gostei de ter visto o vídeo sobre a prova.

P1 Eu aprendi bastante nesse tempo e fiquei muito feliz por todo desenvolvimento que tive, eu melhorei bastante em vários aspectos e fico feliz por esse desejo de estudar alemão ter crescido.

Aula maravilhosa, didática ótima, não foi cansativa e foi muito importante porque revisamos "tudo". Infelizmente foi a última, mas foi uma experiência incrível! Danke Frau Gal!

Eu amei, acho que foi uma experiência única que deu pra lembrar muita coisa e aprender tmb, ela eh incrível e sempre ver o melhor na gente e da o seu melhor nas aulas , e motiva a gente a tenta. Ela trás dinâmicas pra aula sempre pra gente aprender de várias maneiras

P11 A aula dessa vez foi mais legal ainda pq vi o aprendizado, no momento em que as palavras lembradas foram as que tinha aprendido no próprio curso. Aí foi comprovado, garantido ,etc..., que houve meu aprendizado, errei só na pronúncia de spazieren, mas vou estudá-lo, assim como as outras. Só tive problema nas palavras do jogo, por conta que faltei aula passada, e entrei atrasado nessa, mas dá para resolver. E o curso ,como geral, foi ótimo.

eu ameei de verdade essa ultima aula. Aprendi várias coisas e palavras que eu não conhecia. Consegui lembrar e formar frases novas e o vídeo me fez clarear a mente em relação a pronuncia, mesmo sem microfone eu tentava escutar e pronunciar certo e também me fez ter uma ideia de como vai ser no teste do A2. Adorei todas as aulas, foi maravilhoso esse curso para a minha evolução na língua alemã, espero que venham mais cursos como este. Danke..

Hoje a aula foi muito boa, fizemos um apanhado de tudo o que vimos durante o curso, revisei sobre as tarefas de casa e também aprendi sobre a pronúncia de palavras compostas.

ANEXO A – QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

	A1 Utilizador básico	A2 Utilizador básico	B1 Utilizador independente	B2 Utilizador independente	C1 Utilizador avançado	C2 Utilizador avançado
Compreensão oral	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspetos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua padrão.	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.
Leitura	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, ementas, horários, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adotam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstratos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.
Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da atualidade).	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso aos meus interlocutores.	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.
Produção oral	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho atual ou mais recente.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reações.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.	Sou capaz de apresentar descrições claras e pormenorizadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspetos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspetos mais importantes.
Escrita	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspetos que considero	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a aperceber-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer

			Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.	mais importantes. Sou capaz de escrever no estilo que considero apropriado para o leitor que tenho em mente.	resumos e recensões de obras literárias e de âmbito profissional.
--	--	--	--	--	---

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A OCLUSIVA GLOTAL EM PALAVRAS COMPOSTAS DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO EM APRENDIZES DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA

Pesquisador: MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA GAL

ÁREA TEMÁTICA

Versão: 2

CAAE: 36625020.0.0000.5534

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.328.247

APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

A pesquisa será realizada em ambiente virtual ou escolar (caso as aulas retornem), em uma instituição pública de ensino de nível médio da cidade de Fortaleza-CE. Trata-se de uma pesquisa-ação de cunho interpretativista. A partir dela, a pesquisadora investigará como se dá a percepção da oclusiva glotal na pronúncia do alemão. A coleta de dados será realizada com o exercício auditivo feito através de questionário e no decorrer do curso ministrado para a coleta das autonarrativas. No decorrer do curso os alunos serão incentivados a olhar para seu desenvolvimento de língua, farão uma autorreflexão

OBJETIVO DA PESQUISA:

Objetivo Primário:

Investigar, à luz da teoria da complexidade, quais fatores linguísticos e extralinguísticos podem propiciar a percepção da oclusiva glotal em palavras

compostas por aprendizes de alemão como língua adicional na

E.E.E.P Paulo VI. **Objetivo Secundário:**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
CEARÁ - UECE



Averiguar como os alunos percebem a oclusiva glotal desvozada em palavras compostas, no decorrer do desenvolvimento do ALA (ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL), a partir de suas autonarrativas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

NOS DOCUMENTOS APRESENTA OS RISCOS DE FORMA ADEQUADA, MAS NÃO REFEZ O TEXTO NAS INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO.

NO PROJETO COMPLETO AS INFORMAÇÕES ESTÃO ADEQUADAS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A PESQUISA É RELEVANTE E ESTÁ ADEQUADAMENTE APRESENTADA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - ADEQUADO
TERMO DE ANUÊNCIA
ADEQUADO TERMO DE
ASSENTIMENTO -
ADEQUADO

Recomendações:

Enviar relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PROJETO APROVADO

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

Considerações Finais a critério do CEP:

CEP: 60.714-903

UF: CE

Município: FORTALEZA

(85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:



Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1609901.pdf	25/09/2020 13:25:12		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	25/09/2020 13:20:39	MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA GAL	Aceito
Outros	termo_escola.pdf	25/09/2020 13:17:32	MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepais.docx	25/09/2020 13:08:50	MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA GAL	Aceito
TCLE / Termos de	termo_de_assentimento.docx	25/09/2020	MICHELE BRUNA	Aceito

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

CEP: 60.714-903

UF: CE

Município: FORTALEZA

(85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br

Continuação do Parecer: 4.328.247

Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento.docx	13:08:31	SOUSA SILVA GAL	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	11/08/2020 13:06:49	MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	11/08/2020 12:22:14	MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Michele_Gal.pdf	11/08/2020 11:25:35	MICHELE BRUNA DE SOUSA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 08 de
Outubro de 2020

Assinado por:
ISAAC NETO GOES DA
SILVA
Coordenador/a